MINAS GERAIS (PROVINCIA) PRESI-
DENTE (FERREIRA PENNA)
RELATORIO ...25 MAR. 1856

INCLUI ANEXOS

MEC-DAC Biblioteca Nacional Rio de janeiro - Brasil
SERVIÇO DE REPROGRAFIA
15cm

RELATORIO

QUE A'

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE

MINAS GERAES

Apresentou na abertura

DA

Sessão ordinaria de 1856

O CONSELHEIRO

Herculano Ferreira Penna,

PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA.

BIBLIOTHECA NACIONAL
E PUBLICA
RIO DE JANEIRO

OURO PRETO 1856.

TYPOGRAPHIA DO BOM SENSO.

PUBLICAÇÕES OFICIAIS.
VI. 224, 1

RELATORIO.

Srs. Deputados á Assemblea Legislativa Provincial.

O Jubilo com que os Mineiros saudão sempre o anniversario do venturoso dia, em que o Brasil entrou na posse do codigo sagrado de suas liberdades, acha hoje um novo incentivo no acto de vossa esperançosa reunião, e os parabens que por este motivo dirijo á toda a Provincia são tão sinceros como os votos que faço pela prosperidade da Nação, á que temos a dita de pertencer.

A pár da honra de tomar parte nesta solemnidade corre-me a obrigação de instruir-vos do estado dos negocios publicos, indicando as providencias precisas para seu melhoramento; mas Vós sereis os primeiros a reconhecer que, havendo-se verificado a minha posse em 2 de fevereiro p. p., e começando desde esse mesmo momento a necessidade de attender á innumeraveis negocios, que diariamente occorrem, impossivel ser-me-hia o desempenho de tão importante, e difficil tarefa, ainda que para isso tivesse ea forças iguaes ao desejo, que nunca me fallece, de cumprir em todas as circunstancias o preceito da Lei.

O relatorio, que em virtude do aviso de 11 de março de 1848 me foi apresentado por meu illustre Antecessor, suppre felizmente a minha involuntaria falta por maneira que nada deixa a desejar; e tendo a satisfação de trasel-o ao vosso conhecimento, creio que bastará accrescentar-lhe resumida noticia de algumas occurrencias posteriores á sua data, e as informações annuaes que recebi de diversas repartições, para que fiqueis inteirados do estado de cada um dos ramos do serviço; e possaes prover ás necessidades publicas pelos meios proprios de vossa illustração e patriotismo.

A noticia, que em primeiro lugar devo dar-vos, Srs., como aquella que mais vivamente interessa á todos os Brasileiros, é a da continuação da saude de S. M. o Imperador, e de Sua Augusta Familia.

Pela concessão de tão grande beneficio rendamos graças ao Todo Poderoso, dirigindo-lhe ao mesmo tempo fervorosas supplicas para que Se Digne prolongar sempre feliz a existencia da Dynastia Imperante, penhor o mais seguro do socego, união, e engrandecimento de nossa Patria.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Com muito prazer vos annuncio que o estado da Provincia quanto á tranquillidade geral é hoje tão lisongeiro como no momento da minha posse, e que não tenho motivo algum para receiar que seja perturbado.

O bom senso, e patriotismo dos Mineiros, a convicção geralmente adquirida de que a felicidade publica só póde nascer da fiel observancia das leis, e do desenvolvimento gradual, e pacifico das sabias instituições que a Nação adoptou, o cansaço proveniente de dissensões sempre estereis, quando não funestas, o enthusiasmo, com que são por toda a parte acolhidas as importantes empresas industriaes, á que nestes ultimos tempos se tem dado impulso, quando ninguem ignora que o seu futuro depende absolutamente da manutenção do socego, e da confiança publica, tudo induz a crer que estão passadas (e permitta Deos que para sempre!) essas epochas calamitosas, em que a cegueira dos partidos figurava um constante antagonismo entre a causa da autoridade, e a causa nacional, essas epochas, em que as discordias civis esgotavão quasi todas as forças vitaes da sociedade, combatendo-se como inimigos pessoaes muitos Brasileiros, aliás recommendaveis por seu merito, que unidos em um só pensamento poderião prestar á patria commum os mais relevantes serviços.

Tão lisongeira mudança no aspecto do Paiz, tão felizes disposições do espirito publico tem facilitado ao Governo Imperial, e á seus Delegados a pratica dessa politica generosa, e verdadeiramente nacional, que tende a distinguir e a aproveitar os talentos, e virtudes onde quer que existão, e a firmar cada vez mais a união, e a concordia entre os membros da grande familia brasileira.

Quanto á segurança individual sinto não poder dar-vos tão satisfatorias informações, sendo certo que aos crimes ja mencionados no dito relatorio accrescem outros de diversas especies, como vereis do mappa que apresento sob n.° 1.

Entre elles avulta por sua gravidade o facto de ter sido victima de um tiro de bala, á que felismente escapou com vida, as cinco horas da tarde de 18 de fevereiro pp. o bacharel João Bernardo de Vasconcellos Coimbra, actual juiz municipal e de orphãos e delegado de policia do termo da villa Januaria, quando acompanhado de varios empregados do foro e de um soldado recolhia-se da fazenda do fallecido Candido José Pimenta, onde acabava de fazer um inventario.

Os officios que contem esta desagradavel noticia, por mim recebidos no dia 20 do corrente, declarão que não era ainda conhecido o autor do attentado, que póde evadir-se favorecido pela espessura do mato, em que se occultara para disparar o tiro.

O digno Chefe de policia nunca deixa de dar todas as providencias que cabem na sua alçada, nem de requisitar as que dependem da Presidencia, para que sejão prompta e severamente punidos os réos de semelhantes delictos; mas deve-se reconhecer que a deficiencia de força, que promptamente auxilie a autoridade local, a fraquesa ou absoluta falta de prisões, a extensão do territorio, a dispersão da população, e diversas outras causas á todos bem notorias concorrem para que fiquem muitas vezes mallogradas as diligencias da justiça criminal.

SAUDE PUBLICA.

O quadro que vos offereço sob n.° 2 contem em resumo as informações até o presente obtidas das camaras municipaes, e delegados de policia sobre o estado sanitario dos respectivos municipios.

O cholera-morbus, que tão deploraveis estragos tem causado em grande parte do Imperio, não se desenvolveo até o presente no territorio desta Provincia, havendo apenas em alguns dos districtos proximos a do Rio de Janeiro os poucos casos, á que alludio o anterior relatorio, e mais dous no municipio da villa Christina, de que deo-me noticia o presidente da camara em officio de 24 de fevereiro.

Entretanto continuo a recommendar a observancia das acertadas medidas de prevenção já determinadas pelo meu Antecessor, e se a Misericordia Divina nos não preservar d'esse flagello, confio que a classe medica, as autoridades locaes, todas as pessoas emfim que nutrem o sublime sentimento da caridade saberão animar o povo com seus exemplos de resignação, e de coragem, acudindo aos desvalidos, e oppondo aos progressos da epidemia todos os meios que couberem nas forças humanas.

FORÇA PUBLICA.

O estado da força paga, que guarnece a Provincia, pouca alteração tem soffrido depois do ultimo relatorio, sendo o effectivo de cada um dos corpos, que a compoem, o constante do seguinte quadro:—

Corpo de Guarnição Fixa.

Officiaes	16	
Praças de pret	191	
Aggregados.		
Praças de pret	29	
Addidos.		
1.ºs Cirurgiões	2	
Capellão	1	
Praças de pret	11	
	——	250

Corpo Policial.

Officiaes	27	
Praças de pret	443	
Addidos.		
2.ºs sargentos com licença sem tempo.	2	
	——	472

1.ª *Companhia de Pedestres.*

Officiaes	2	
Praças de pret	80	
Ditas aggregadas	4	
	——	86

2.ª *dita.*

Officiaes	2	
Praças de pret	75	
	——	77

3.ª *dita.*

Officiaes	2
Praças de pret	65
	67
Somma	952

Alem desta força acha-se empregado em serviço de destacamento na Capital da Provincia um contingente da guarda nacional, composto de dous officiaes e 139 praças de pret, cujos vencimentos são pagos pelo cofre provincial.

CULTO PUBLICO.

Tenho muita satisfação em dar-vos noticia de Haver-se Dignado Sua Magestade o Imperador nomear Bispo da Diamantina o Revd.º Dr. Marcos Cardoso de Paiva, Sacerdote respeitavel por seu saber e virtudes. Assim pois devemos esperar que os povos comecem mui brevemente a gosar dos grandes beneficios, que lhes promette a creação d'aquella nova Diocese.

As obras de diversas Matrizes forão auxiliadas pelo cofre provincial desde 29 de novembro p. passado com as quantias constantes da relação que vos offereço sob n.º 3. Outras muitas ha, como sabeis, que por falta de meios pecuniarios achão-se redusidas a lastimoso estado de ruina.

ESTRADAS, FONTES, NAVEGAÇÃO, E EMPRESAS.

Julgo conveniente apresentar-vos, em additamento ás informações contidas sob este titulo no relatorio do meu Antecessor, um officio do Inspector da mesa das rendas, e relação annexa, (n.º 4) que mostrão as obras publicas contractadas, conferidas por administração, e autorisadas pela Presidencia, assim como a despesa que com ellas se presume fazer nos exercicios de 1855—1856, e de 1856—57. D'estes documentos vereis que a do primeiro importa em 197:791$352 rs., e a do 2.º em rs. 68:447$587, e que dedusindo-se d'aquella somma a importancia de diversas obras que tem creditos especiaes, a de uma que hade ser paga pelo cofre geral, e a de outras que se presume não sejão concluidas e pagas dentro do exercicio, ficará redusida a rs. 101:525$883 a despesa a faser-se por conta da verba competente, augmentando-se n'esta hypothese o empenho da do exercicio de 1856—1857.

Para o caso de serem taes calculos excedidos de maneira que se tornem insufficientes os creditos abertos ha o recurso do artigo 13 da Lei n.º 733, isto é, a faculdade concedida á Presidencia para applicar a este ramo de serviço os saldos de quaesquer verbas de despesa dos exercicios de 1856—57, anteriores.

Tambem vos offereço sob n.º 5 um relatorio do engenheiro E. de la Martinière, datado de 12 de Setembro de 1855, que completa a interessante noticia dos trabalhos da exploração do Rio das Velhas, de que foi encarregado pelo meu Antecessor.

Ainda não contractei, nem autorisei obra alguma nova, porque o tempo do meu exercicio tem sido pouco para informar-me do estado das que se achão em andamento, para conhecer a maneira pela qua cada um dos engenheiros desempenha as commissões á seu cargo, para estudar os muitos, e importantes projectos que nestes ultimos tempos tem sido submettidos á consideração do Governo, para tomar emfim as deliberações mais conformes ao interesse publico, dando preferencia áquelles que realmente a merecerem.

Entretanto tem occorrido a necessidade de novas despezas, que não é possivel adiar. As enchentes produsidas pelas continuadas chuvas dos ultimos mezes causarão na cidade de Sabará, e outros lugares consideraveis estragos, e a reconstrucção de muitas pontes será indispensavel para que não fique cortado o transito publico.

Conhecendo quanto são dignos da attenção e solicitude do Governo os melhoramentos materiaes, que a Provincia reclama como condição de sua prosperidade, não me descuidarei por um só momento de dar-lhes todo o impulso que depender do meu zêlo, e couber nos meios pecuniarios á minha disposição; mas devo desde já declarar-vos que para serem bem aproveitados esses meios, para serem satisfeitas as patrioticas vistas que sobre tão importante assumpto tem constantemente manifestado a Assembléa Legislativa Provincial, julgo indispensavel, como julgava o meu honrado Antecessor, a creação, ou antes o restabelecimento de uma repartição especialmente incumbida da direcção, não só das estradas, como tambem de todas as obras, quer provinciaes; quer municipaes, que tenhão de ser feitas á custa dos cofres publicos, ou por elles auxiliadas. Para leval-as a effeito pela maneira que desejamos não basta, como muito bem sabeis, conhecer a sua necessidade, ou conveniencia, e autorisar a despesa: a maior difficuldade consiste em obter plantas e orçamentos, que sirvão de base segura ás deliberações de quem houver de decretal-as, e que não indusão a Administração a commetter graves erros, responsabilisando-se pelo pagamento de grandes despesas imprevistas; em fiscalisar a propria construcção, e o dispendio dos dinheiros publicos; em fazer com que os arrematantes e empresarios cumprão religiosamente as condições á que se sugeitão; em prover finalmente á conservação d'essas mesmas obras de maneira que não se percão em tres dias de chuva os trabalhos e sacrificios de muitos annos.

O Presidente da Provincia, obrigado a cuidar de mil outros negocios, não póde occupar-se com todos esses exames, e detalhes, que lhe absorverião a mór parte do tempo, e ainda que seja, como realmente tem sido, muito auxiliado pela Secretaria do Governo, pela Mesa das Rendas, pelas Camaras municipaes, e por algumas pessoas residentes nos lugares onde as obras tem de ser construidas, hade ver-se na forçosa necessidade de adiar muitos projectos até que possa resolvêl-os com perfeito conhecimento da materia, quando não julgue compativel com a sua propria responsabilidade confiar tudo ao engenheiro que os tiver formulado.

A creação de que fallo está já autorisada pelo artigo 7.° da lei n.° 628, e cuidarei de organisar com a maior brevidade possivel o regulamento, que deve ser submettido á vossa definitiva approvação.

COMPANHIA DO MUCURY.

Do interessante relatorio do Director desta companhia, datado de 19 de fevereiro pp., que apresento sob n.° 6, extrahi as seguintes informações:

Observando o dito Director que a construcção da estrada de carro de San-

ta Clara para Philadelphia progredia mui lentamente, e desejando mostrar aos accionistas e ao publico que ainda mesmo pelo trilho e caminho provisorio aberto entre aquelles dous pontos podia se verificar a conducção dos generos do litoral para o norte de Minas, ao menos durante a estação secca, mais vantajosamente do que por qualquer das outras vias conhecidas, empenhou nessa experiencia todos os seus esforços; mas, como a prudencia aconselhava que se evitasse o recebimento de muitas cargas a um tempo, só nos mezes de maio a agosto de 1855 fez elle publicar os respectivos annuncios, com a declaração de que não se tratava senão do transporte em tempo sêcco, e no mesmo sentido organisou a tabella dos fretes de modo a excluir por em quanto as remessas para a comarca do Serro. Não obstante, o vapor Mucury levou do Rio de Janeiro nas tres viagens de junho, julho e agosto cerca de mil volumes quasi exclusivamente dirigidos para Philadelphia, Minas Novas, e Calhão do Gequitinhonha.

As cargas remettidas do Rio de Janeiro, e conduzidas pelo Mucury acima em canôas e pranchas de ferro, por não poder ahi navegar em tempo sêcco o vapor que se destinara a esse serviço, achão-se cada mez armazenadas em Santa Clara, e em estado de seguirem para Minas dez dias depois da sahida d'aquella cidade, nada deixando a desejar a regularidade dos transportes entre os dous portos. Em Santa Clara pois estiverão muito a tempo todas as remessas de junho, julho etc., mas diversas eventualidades, que o Director não podia prevenir, obstarão a que as tropas da companhia começassem antes do fim de julho, ou principio de agosto, a conduzir as cargas, que havião sido ali recebidas desde os primeiros dias de junho.

Vendo crescer a importancia das remessas do Rio de Janeiro, fez o Director comprar por todo o preço as bestas, que apparecerão, ordenou que se não recebessem cargas de agosto por diante, e deo as convenientes providencias para que fosse entregue antes das chuvas tudo quanto se houvesse já recebido em virtude dos annuncios publicados nos jornaes da Côrte.

Ainda em outubro dous negociantes mineiros, que no mez antecedente tinhão pessoalmente observado a regularidade, com que se fazia o serviço dos transportes de Santa Clara para Philadelphia, resolverão-se a remetter do Rio de Janeiro mais de duzentos volumes na espectativa de que já estivessem vazios os armazens de Santa Clara e Ribeirão, e que as tropas da companhia podessem levar-lhos para Philadelphia antes do rigor das chuvas. Estas porem começarão extraordinarias, e incessantes no Mucury desde o mesmo mez de outubro, quando só se havião transportado as cargas recebidas em junho e julho, e uma parte das de agosto; e todos os esforços, e sacrificios, com que se procurou vencer as difficuldades provenientes do máo estado em que então se achou o caminho, não forão bastantes para evitar que ficasse ainda em deposito o resto das ditas cargas, que só poderá seguir para o seu destino do proximo mez de abril em diante.

Espera o Director que o commercio tome então mais desembaraçado vôo, e que alem das tropas da companhia, que continuarão a ser occupadas no transporte de fazendas, molhados, louça etc., outras do municipio de Minas Novas, e dos recentes povoadores do Todos os Santos irão á Santa Clara comprar sal, genero este, de que já existe ali um deposito, que vai-se augmentar, sendo certo que alem da conhecida facilidade das communicações de Minas Novas, e do Alto dos Bois para Philadelphia, podem os tropeiros encontrar deste ponto até Sonta Clara (9 dias de marcha de tropa) os necessarios ranchos, e pastagens, como se vê de um minucioso itinerario, que o mesmo Director fez imprimir com data do 1.° de fevereiro pp. para conhecimento e guia dos interessados.

Ainda com os embaraços occasionados pelas chuvas aquella experiencia sortio um effeito maravilhoso. A cidade de Minas Novas recebeo com o mais vivo enthusiasmo as primeiras cargas transportadas em agosto nas embarcações e pelas

estradas da companhia, e o anniversario da Independencia do Brasil foi igualmente solemnisado com a entrada do primeiro carro, que ali chegou carregado de fazendas importadas pelo Mucury. Signaes de alegria não menos significativos acolherão no Calhão do Gequitinhonha uma porção de fardos, que entrarão nos primeiros dias de outubro, e que, apesar de terem ficado retidos cerca de quarenta dias em Santa Clara chegarão ao seu destino um mez pelo menos mais de pressa do que se fossem conduzidos pela estrada antiga, além de haver a consideravel diminuição de metade do carreto. A abertura do commercio directo com o Rio de Janeiro, e aquellas demonstrações de enthusiasmo tiverão uma feliz influencia nas matas do Mucury, e especialmente na esperançosa povoação de Philadelphia, onde, alem dos armazens da companhia, já se contavão nos fins de 1855 setenta e duas casas em construcção mais ou menos adiantada, muitas das quaes forão contractadas de empreitada á preço de dous a tres contos de reis, preço que, attenta a barateza da madeira, e outros materiaes, bem denota que taes edificios serião considerados como mui decentes e regulares em qualquer cidade ou villa da Provincia. Em algumas destas casas já se vendem regularmente fazendas seccas, molhados, e generos da terra, e muitas outras se preparão para o mesmo destino.

O estado actual dos trabalhos divide naturalmente a estrada de Santa Clara para Philadelphia em tres secções.

1.ª De Santa Clara até as ultimas agoas do valle do Ribeirão das Pedras com cerca de 8 leguas de extensão.

2.ª Do fim da 1.ª á Colonia Militar do Urucú com a extensão de 7 leguas.

3.ª Da Colonia Militar do Urucú á Philadelphia com 11 leguas.

No anno findo concluio-se a 7.ª legua da 1.ª secção, e toda a parte della já construida conservou-se regularmente, prestando facil transito aos carros, mesmo na estação chuvosa. Todas as cargas remettidas para Philadelphia são transportadas em carros até o Ribeirão, e o ensaio do anno passado satisfez completamente a espectativa do Director.

O alinhamento da 2.ª secção está terminado, afastando-se quasi totalmente do actual caminho de tropas, e a construcção dessas 7 leguas foi já contractada com diversas pessoas, que se comprometterão a concluil-a em breve tempo.

As cinco ultimas leguas da 3.ª secção podem-se considerar acabadas com excepção de meia legua, cujo alinhamento foi necessario mudar, e a construcção das outras está tambem contractada, tendo-se elevado ultimamente os preços á 10, 11 e 12 contos por legua, a fora uma porção mais difficil, que foi ajustada á rasão de 15 contos. O Director espera que em consequencia dos convites que fez á diversas pessoas, que havião mostrado disposição de empregar-se no serviço da companhia, se eleve a mil o numero dos trabalhadores nos mezes de maio a outubro. Apesar dos embaraços da estação trabalhavão ultimamente desde Santa Clara até Philadelphia mais de 500 pessoas, e quasi todas na estrada.

Já se fez remessa para Philadelphia do pessoal e material para montar-se uma officina de carros, e logo que esteja concluida a 3.ª secção da estrada ficará limitado á 2.ª o serviço das tropas.

Muito antes da encorporação da companhia já o Director se occupava da colonisação das matas do Mucury, abrindo relações com diversas casas commerciaes do Rio de Janeiro, que se encarregavão de encaminhar suas propostas para a Europa; e depois continuou a fazer deste importantissimo assumpto um estudo especial em relação á empresa, apalpando o terreno para bem poder assentar as bases do edificio.

O baixo valle do Mucury, tão fertil talvez como as margens do Nilo, offerendo desde logo facil accesso aos colonos por meio da navegação fluvial, tinha todavia o grave inconveniente da insalubridade, e no entender do illustrado Director seria um erro de pessimas consequencias para o futuro da colonisação tental-a naquellas paragens antes de contar com muitos recursos, porque

a infelicidade desse primeiro ensaio iria dar vulto na Europa aos preconceitos contra o nosso paiz.

Reservando pois aquelle valle para ser colonisado em tempos mais felises, foi elle procurar clima europeu ao Oeste da cordilheira do mar, e logo que a primeira picada o levou ao Todos os Santos reconheceo as grandes vantagens de *germanisar* aquelle fertilissimo torrão; mas faltava ainda, além da abertura de estradas, a acquisição do solo.

Tendo-se já então promulgado a lei das terras só podia a companhia aproveitar-se de 10 leguas quadradas, que pelo seu contracto lhe erão concedidas nas margens do Mucury, mas recorrendo ao Governo Imperial obteve permissão para apossear as terras que fossem necessarias para pastagens, estações etc. ao longo da estrada que estava abrindo.

Estas posses, cuja legitimação é autorisada pelo regulamento de 30 de janeiro de 1854, derão á companhia terras como ella podia desejar.

Em 20 de dezembro pp. fez a companhia um contracto com a repartição geral das terras publicas, pelo qual se lhe concede em cada uma das 6 posses, que ja occupa e cultiva nas margens do Todos os Santos, e dos ribeirões do Urucú, e S. Matheus um territorio de duas leguas em quadro, para os povoar de colonos na razão de 250 mil braças quadradas por cada familia; com a clausula de ahi estabelece-los no prazo de dez annos.

As despezas da medição correm por conta do Governo, e a companhia pagará as terras a meio real por braça, excepto a parte que estiver no caso de ser legitimada, e portanto concedida gratuitamente na forma do regulamento.

No districto de Philadelphia já está uma parte do terreno dividida em lotes de 100 braças ao longo da estrada com 1,500 de fundo, para serem entregues aos colonos á medida que forem chegando, e grandes rossas de milho e de feijão pertencentes a companhia e a particulares garantirão a facil subsistencia dos mesmos colonos até que fação a sua primeira colheita.

Em quanto preparava o terreno cuidava tambem o Director da escolha dos emigrantes que terão de occupal-o, incumbindo-a, não aos agentes ordinarios da colonisação, mas sim a associados, cujos interesses ficão dependentes da prosperidade e bem estar futuro dos colonos, sendo a retribuição do seu trabalho realisavel somente quando a companhia recebe o valor das terras que vende, e reembolsa os capitaes que adianta para o estabelecimento dos colonos.

Um contracto feito entre o Director da companhia e a caza de Schlobach e Morgenstern, de Leipsic, segundo este systema, que á muitos parecia impraticavel, já teve principio de execução com a vinda de alguns colonos allemaes, poucos em numero, mas estimaveis por suas qualidades, que do Rio de Janeiro seguirão para Santa Clara, onde chegarão muito satisfeitos.

Com quanto julgue preferivel a colonisação allemãa não deixa todavia o Director de promover subsidiariamente a que pode vir de outros paizes, e assim tem já entabolado algumas negociações não só na Suissa, donde esperava pelo primeiro paquete aviso da partida de 20 familias, mas tambem em França com probabilidade de resultado satisfatorio.

Nas margens do Ribeirão de S. Matheus, á tres leguas de distancia de Santa Clara, onde se havia estabelecido provisoriamente a colonia militar do Urucú, começou o Italiano Antonio Monteggia a fundação de outra denominada Nueva Milano, garantindo-lhe a companhia a venda de um lote de terras. Servirão de nucleo a este estabelecimento 22 individuos Italianos, Francezes, e Hespanhoes, mas alguns d'elles já o haviaõ abandonado, e por ora não se pode prever se serão ou não bem succedidos os esforços que faz o dito Monteggia para levar avante a sua empresa.

Alem dos vapores—Mucury e Santa Clara, mandou a companhia construir ultimamente o Peruipe, com força e dimensões proprias para a navegação fluvial em qualquer das estações do anno. O Mucury, que ainda se conserva em muito

bom estado, tem já prestado tão valiosos serviços, que se agora viesse a inutilisar-se teria pago o que custou. Além da indemnisação das despezas do seu custeio deve-lhe a companhia o transporte gratuito do consideravel massame que ha quatro annos tem remettido do Rio de Janeiro para os seus armazens de Santa Clara, S. José, e Philadelphia, o de embarcações de ferro e de madeira para a navegação fluvial, o de mais de 2 mil passageiros, e o de viveres para sustento dos trabalhadores, o que tudo lhe custaria muito avultada somma se tivesse de pagar frete.

O edificio da serraria construido em Santa Clara, não tendo a solidez necessaria, foi infelizmente destruido pelas extraordinarias enchentes de dezembro pp. Com elle havia a companhia despendido 5:386$940, mas este capital não se póde considerar perdido, sendo representado pela posse dos terrenos adjacentes ao lugar do engenho.

Não foi ainda possivel verificar a facilidade de pôr Santa Clara em communicação com a cidade de S. Matheus da Provincia do Espirito Santo, sendo mais feliz a companhia a respeito das que pretende estabelecer com a colonia Leopoldina, e com a villa de Caravellas, da Provincia da Bahia.

Em setembro de 1855 já estava aberta á custa da companhia e de varios moradores daquella colonia um caminho, pelo qual seguio de St. Clara o Director com o fim de visital-os: a distancia de St. Clara a primeira habitação da colonia não excede a 7 leguas, sendo a mor parte do caminho n'uma planicie elevada cerca de 50 pés sobre o rio Peruipe, e pelas margens deste desde a sua origem, que dista de St. Clara uma legua quando muito. Cinco leguas abaixo da fazenda onde sahe o caminho de Santa Clara está o porto de S. José de Peruipe, no qual o vapor Mucury nestes ultimos mezes tem constantemente recebido carga de seis a oito mil arrobas de café. Do porto de S. José sahe o vapor pela Barra da Viçosa, ou, quando as marés não o permittem, pela de Caravellas, cuja bahia communica-se internamente com a da Viçosa por um excellente canal natural.

Estudos professionaes do terreno percorrido pelo Director vão ser feitos por engenheiros que devem vir da Europa, e fundando-se no conhecimento, que tem adquirido das localidades, repete elle que cada vez mais se lhe robustece a esperança de que a estrada de Santa Clara até o Alto dos Bois seja o grande tronco que se ramifique ao Norte e ao Sul, ligando as populações que estão destinadas a occupar, e que já occupão a margem esquerda do Rio Doce, a margem direita do Gequitinhonha, o Peruipe, e o S. Matheus.

O Director fez a 8.ª chamada de fundos para dia 12 de abril p. futuro, e alem do saldo que por ventura houvesse na caixa de Philadelphia, que recebeu de dezembro em diante cerca de 30 contos de rs., achava-se no Banco Rural Hypothecario á disposição da companhia em 19 de fevereiro a quantia de rs. 24:480$999.

Tudo emfim promette á empresa do Mucury o mais brilhante e prospero futuro, e ao distincto Brasileiro, que a dirige, caberá, alem dos louvores e do reconhecimento do Paiz, a gloria de ligar o seu nome á existencia de muitas povoações, que em tempo talvez bem proximo terão de occupar esse vasto territorio, que ainda hontem era somente habitado por selvagens.

COLONIA MILITAR DO URUCU'.

Esta colonia creada por Decreto Imperial de 24 de maio de 1854 para o fim especial de proteger os novos habitantes das matas do Mucury, e garantir a segurança das pessoas e propriedades no transito entre Santa Clara e Phi-

ladelphia, foi provisoriamente estabelecida nas margens do ribeirão de S. Matheus á tres leguas de distancia de Santa Clara, e depois mudada para um lugar proximo aos ribeirões do Urucú e das Lages.

Seu pessoal até 10 de maio de 1855 constava apenas de 1 major director, 1 alferes, 1 cirurgiaõ, 1 sargento, 1 cabo, e 26 soldados.—Em virtude de aviso do Ministerio do Imperio do 1.° do dito mez foraõ-lhe encorporadas 28 familias de colonos portuguezes, que o Director da companhia mandou contractar na Ilha da Madeira por conta do Governo, formando-se assim um total de 180 individuos, que por diversas eventualidades acha-se reduzido a 144. Tencionava o major director con-tractar em Philadelphia um sacerdote para o serviço religioso da colonia.

Em virtude do disposto nos regulamentos que baixaraõ com os decretos ns. 729 e 820 de 9 de novembro de 1850 e 12 de setembro de 1851 demarcaraõ-se a cada familia de colonos 100 braças de terra com 400 de fundo, deixando-se entre alguns desses prasos, e em distancias iguaes de 200 braças o espaço de 30 palmos para uma rua.—Aos soldados que quiseraõ prasos foraõ concedidas 100 braças em quadro.

As despezas da colonia correm por conta dos Ministerios da Guerra e do Imperio, pagando-se por aquelle a que é feita com os vencimentos do pessoal militar, e por este a que pertence aos colonos propriamente ditos.

A construcção de quarteis e outros edificios publicos e particulares da colonia naõ tem tido o conveniente impulso por faltarem-lhe artifices e ferramentas proprias, e o estado das plantações era ainda pouco satisfatorio, o que naõ admira sendo de taõ recente data a fundaçaõ do estabelecimento.

Taes saõ em resumo as principaes noticias que colhi de um relatorio enviado á Presidencia pelo actual director o Major Antonio José Ferreira com data do 1.° de janeiro proximo findo.

COMPANHIA UNIAÕ E INDUSTRIA.

Os trabalhos desta companhia executados no anno que decorreo do 1.° de fevereiro de 1855, e por mim examinados em grande parte quando vim da Côrte para esta Capital, estão descriptos em um relatorio dos seus Engenheiros, que o digno Director Presidente enviou-me com officio de 25 do mez p. passado, tambem annexo sob n.° 7. Delles extrahi como mais importantes as seguintes informações.

Dividem-se os ditos trabalhos em duas categorias, comprehendendo a primeira a reparação, e conservação da estrada actual desde a ponte do Parahybuna até a Cidade de Barbacena, e a 2.ª toda a especie de trabalhos novos, abertura da estrada normal, e obras accessorias, taes como a construcção de casas, armazens, officinas, caminhos de serviço ordinario &c.

A reparação, e conservação da estrada actual do Parahybuna tem exigido constante emprego de não diminuto pessoal, e assim pôde a companhia estabelecer durante alguns mezes da secca do anno passado o transito de uma diligencia entre a estação do Juiz de Fóra e a cidade de Barbacena com o unico fim de satisfazer a espectativa do publico como permittião as circunstancias, e condições da referida estrada.

O transito dos carros de transporte tem continuado quando o exigem as necessidades da empresa, satisfazendo-se ao mesmo tempo os dezejos dos particulares, que delles querem servir-se.

Os trabalhos da 2.ª categoria abrangem:

1.° o empedramento da parte da estrada nova construida entre a estação de Barbacena, e a Cidade do mesmo nome, a qual pode ser talvez considerada como a melhor das vias desta ordem que existem no Imperio.

2.° a abertura da estrada nova entre a estação do Juiz de Fora, e a ponte do Zamba.

O serviço de terra na parte immediata á estação achava-se concluido em maio de 1855; no mez precedente tinha-se já dado principio a rectificação pelo valle do Parahybuna, e em fevereiro p. passado estava terminado o dito serviço sobre uma extensão de uma legua (de 20 ao gráo) tres quartos, e 239 braças, e em via de execução sobre o resto do traçado, ou já delineado até a ponte do Zamba na extensão de uma legua e 279 braças. A distancia total pois entre a dita estação, e a ponte do Zamba será de 2 leguas 3/4, e 518 braças, e sendo pela estrada actual de 2 leguas, e 303 braças, vem a nova a ter o accrescimo de 3/4 de legua e 215 braças em rasão de não poder exceder a declividade de 3 por cento.

A actual estrada do Parahybuna deve a sua menor extensão ás fortes declividades de 10 a 16 por cento, que a tornão intransitavel por diligencias, e carros de 4 rodas convenientemente carregados.

A estrada nova pelo contrario está sujeita a uma declividade continua, mas variavel, que nunca excede de tres por cento, e se augmenta a distancia, evita em compensação 679 palmos de subidas inuteis. Assim pois poderão transitar por ella em ambos os sentidos a trote as diligencias mais pesadas, e a passo os carros de quatro rodas carregados á rasão de 70 arrobas por cada um animal.

A largura da estrada a partir da estação do Juiz de Fora até a distancia de meia legua é a mesma que entre a cidade de Barbacena, e a estação deste nome, isto é, 36 palmos, e 2 pollegadas. Esta largura torna-se desnecessaria quando se sahe fora das povoações, e por isso tem sido redusida a 31 palmos, e 6 pollegadas.

Além de diversos trabalhos e obras de arte na linha de communicação até a ponte do Zamba, ha outros pertencentes a estação central ja executados, e em via de execução, e de summa importancia pela sua indeclinavel necessidade, á saber:

Caminhos ordinarios para o transporte de madeiras, pedra, carvão &c. nos proprios terrenos da empresa.

Regos de conducção de agua para diversos machinismos.

Desaterros precisos para a preparação dos terrenos destinados á novas construcções.

Um grande armazem onde se acha tambem estabelecida a officina de correeiro.

Uma olaria, um forno com capacidade para dez mil tijolos, e outro para cal.

Diversos telheiros para deposito de carvão, milho &c.

Um dito muito espaçoso para trabalhos de carpintaria com alojamento para officiaes, aprendizes &c.

Officinas provisorias, moinhos, enfermaria, serraria e o mais que consta do relatorio em detalhe.

O Director Presidente allude á diversas causas, e circunstancias, que forçosamente devião entorpecer a marcha dos trabalhos em geral, e sobre tudo o progresso dos relativos á estrada nova, que sem esses embaraços poderião estar terminados até a ponte do Zamba, e entre as ditas causas aponta como mais relevantes:

1.ª A demora, e incerteza da abertura de uma estrada, que seguindo de Petropolis até o Parahyba viesse ligar-se á da União e Industria, sendo claro que pouco valeria a conclusão desta até á villa do Parahyba sem sahida para o grande mercado do Rio de Janeiro, e que haveria muita imprudencia em empregar avultados capitaes para ficarem em ociosidade, e exposta á deterioração uma obra de tanta magnitude, sem proveito nem resultado:

2.ª A difficuldade, que por falta dessa mesma estrada tem a companhia encontrado no transporte de todos os materiaes necessarios á sua empresa:

3.ª A falta de favores iguaes aos que tem sido concedidos á outras empresas semelhantes:

4.ª O receio da invasão do cholera morbus, que induzio a muitos proprietarios de escravos a retiral-os do serviço da estrada em quanto se não convencerão de que não estavão ali mais expostos do que em suas proprias casas:

5.ª Finalmente a necessidade de empregar um consideravel numero de trabalhadores nos reparos da actual estrada do Parahybuna.

Apesar de todas essas contrariedades declara elle que tem feito tudo quanto lhe era possivel para levar os trabalhos ao estado em que se achão, sendo-lhe satisfatorio assegurar que, se não falharem suas esperanças, ficará terminada no proximo mez de abril a estrada nova em construcção até a ponte do Zamba.

Levados os trabalhos a este ponto, deverão passar-se os operarios para a ponte do Parahybuna em direcção ao Parahyba, por isso que com algumas rectificações entre as do Zamba, e Parahybuna pode-se obter um transito para carros como o actual entre a estação do Juiz de Fora, e a Cidade de Barbacena.

Ultimamente procedia-se aos estudos do terreno entre as ditas pontes do Zamba, e do Parahybuna, a fim de verificar-se a melhor direcção para a estrada.

Em representação datada de 10 de janeiro do corrente anno, que tambem farei chegar ao vosso conhecimento, pede o dito Director Presidente: 1.° que se garanta a companhia o juro de 7 por °/₀ ao anno sobre o seu capital de 5,150:000$000 réis, a medida que se for realisando, á contar do 1.° do dito mez de Janeiro, pelo tempo de vinte annos: 2.° que se ficarem á cargo da Companhia a conservação e futuros reparos da actual estrada do Parahybuna, como é necessario á bem do transito que por ella tem de fazer as boiadas, tropas, cavalleiros, &c, lhe seja concedida a renda da Barreira do Parahybuna em sua totalidade, como o foi durante os tres annos, que expirão no fim do corrente.

A este pedido accrescenta elle a declaração de que, julgando indispensaveis taes favores para que a companhia possa marchar desembaraçadamente, só espera uma prompta decisão, á fim de tomar, no caso de lhe não serem concedidos, as medidas que as circunstancias exigirem.

Apreciando a importancia desta empresa, assim como o interesse que a Provincia tem na sua prosperidade, e attendendo ao facto de se haver já garantido o juro de 7 por °/₀ á parte da estrada, que tem de ser construida entre Petropolis, e a Villa do Parahyba, e que outra cousa não é senão a continuação da do Parahybuna, não posso pôr em duvida a justiça, e conveniencia de prestar-se á Companhia—União e Industria— auxilios, que a salvem dos embaraços, em que se acha collocada.

A isto accresce que, segundo noticias dignas de inteiro credito, que ultimamente recebi, está já contractada com a mesma companhia aquella parte da estrada, e que verificando-se assim a hypothese prevista na condição 13.ª do contracto approvado por Decreto Imperial de 7 de Agosto de 1852, poderá ella, quando não conte com lucro rasoavel dos capitaes que houver de empregar na continuação das linhas de Barbacena e Mar d'Hespanha para o interior desta Provincia, invocar em seu favor a clausula que lhe permitte suspendel-as.

Não bastão porem todas estas considerações para que a questão seja desde já decidida de um modo inteiramente conforme ao pedido do Director Presidente; é sobre tudo necessario consultar as forças do Thesouro Provincial, e por isso julgo tambem do meu dever apresentar-Vos a informação, que deo-me sobre este assumpto o Inspector da Mesa das Rendas em officio de 18 de Fevereiro p. passado, ponderando que a Provincia não poderá tomar tamanho encargo sem prejuizo de outros serviços urgentes.

A Assembléa pois prestando á materia a consideração, que merece, decretará as medidas que em sua sabedoria julgar mais proprias para animar, como convem, a Companhia, não ficando o Cofre Provincial sujeito á empenhos superiores á seus recursos.

Cabe aqui declarar que farei tambem apresentar-vos uma proposta, que o mesmo Director offerece a vossa consideração, tendo por fim a abertura de uma Exposição de productos da industria mineira no anno de 1860, e na Estação denominada da—Saudade, onde elle se obriga por parte da Companhia a fazer preparar todas as accommodações necessarias, sob as condições que deverão ser opportunamente publicadas com approvação do Governo.

A experiencia de outros Paizes bem mostra quanto influem semelhantes exposições no progresso de todas as industrias, e se acolherdes o patriotico pensamento desta proposta com o favor que merece, dando-lhe o desenvolvimento necessario, para que a sua execução produsa todas as vantagens, que podemos esperar nas actuaes circunstancias da Provincia, praticareis certamente um acto digno de vossa illustração.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

O já mencionado relatorio do meu Antecessor contem uma prova irrecusavel dos cuidados e desvelos que lhe mereceo este interessantissimo ramo do serviço publico. Elle refere todas as providencias que poz em pratica com o fim de melhorar a anterior legis-

lação, alem de dar uma noticia circunstanciada dos auxilios prestados aos Collegios particulares, da creação de Cadeiras, e do augmento de vencimentos de varios Professores, e Empregados durante o anno p. passado.

Devemos esperar que tantos esforços e providencias não sejão baldados, porque alguns fructos já vão produsindo as bem pensadas disposições do novo Regulamento N.° 28, especialmente na parte que tem por objecto facilitar á Administração os meios de fazer effectiva e constante a inspecção do exercicio do Magisterio.

Em consequencia da sentida morte do Chantre Antonio José Ribeiro Bhering, Vice-Director Geral da Instrucção Publica, foi interinamente nomeado para este emprego em dias de Janeiro p. passado o Doutor Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, que tambem o desempenha por maneira mui satisfatoria. No relatorio annual que me apresentou este digno Funccionario com data de 11 do corrente encontrareis minuciosa exposição do estado da Repartição a seu cargo; e por isso, sem descer á detalhes, limito-me á referir-vos o que de mais essencial encontrei nesse documento.

Instrucção Primaria e Secundaria.

Consta ainda de dois gráos a instrucção primaria do sexo masculino, segundo a Lei N.° 13, actualmente modificada pela portaria da Presidencia de 31 de Março de 1854.

As Cadeiras do 1.° gráo são estabelecidas em Parochias e Capellas curadas, e as do 2.° nas Cidades e Villas.

A dita Portaria especifica as materias que fazem objecto do ensino de cada um dos dois gráos, e do sexo feminino. Existem creadas por Leis e por Portarias da Presidencia 173 Cadeiras do 1.° gráo, 138 providas, e 35 vagas; 52 do 2.° gráo, 44 providas, e 8 vagas; e para o sexo feminino 42, 33 providas e 9 vagas.

O numero de Cadeiras de instrucção intermedia não encorporadas aos Lycêos e Collegios particulares acha-se hoje reduzido á 25, 12 providas, e 13 vagas.

Lycêos.

O Lycêo desta Capital continua a funccioar na forma do Regulamento n.° 27, e eu espero que mediante as providencias da Administração, auxiliada pelo zelo do Director e Professores, satisfaça as necessidades do ensino, e aos desejos da mocidade Mineira tão rica de talento, e tão avida de instrucção. Convencido da utilidade deste Estabelecimento procurarei estudar cuidadosamente quaesquer faltas, ou defeitos de organisação, ou mesmo de disciplina, de que por ventura se ressinta, á fim de remedial-os.

A matricula das diversas aulas no corrente anno foi a seguinte: em Grammatica Portugueza 16, Rhetorica 8, 1.° anno de Latim 25, 2.° dito 8, 3.° dito 4, Inglez 5, Mathematicas elementares 11, Francez 20, Geographia e Historia 9, Philosophia 1, Tachigraphia 8, 1.° anno de Pharmacia (Chimica e Botanica) 7, 2.° anno (Pharmacia e Materia Medica) 3, Total—125.

Lycêo Mariannense.

Tem progredido de um modo satisfatorio.

A matricula das diversas aulas foi a seguinte: em Latim 62, Francez 9, Geographia e Historia 2, Rhetorica 12, Philosophia 16, Mathematicas elementares 10, e Dezenho 19; ao todo 130.

Os exames dos alumnos destes dois Lycêos, verificados no fim do anno p. passado, abonão o seu aproveitamento.

Collegios particulares.

Ha actualmente para o sexo masculino os Collegios Roussin, Piranguense, Duval, Athenêo de S. Vicente de Paulo, Itabirano, do Mar d'Hespanha, Uberabense, Barbacenense, Ayuruocano, Sabarense, e Baependiano, alem dos que estão á cargo dos Padres da Congregação da Missão; e para o sexo feminino o das Irmãas da Caridade em Marianna, o de Mocaúbas, o do Presidio do Rio Preto, e 2 em S. João d'El-Rei.

A' superioridade, que por causa do internato tem estes Estabelecimentos sobre as aulas publicas, alem do natural empenho de aproveitarem os pais de familias os talentos de seus filhos, attribuo tão crescido numero de Collegios, e quando todos não se possão sustentar, ou por serem prejudicados pela concurrencia, ou por faltarlhes pessoal habilitado para o magisterio, ou em fim por má direcção economica e disciplinar, é provavel que alguns mais solidamente organisados se mantenhão, principalmente auxiliando-os a Administração Provincial, como já o tem feito, quer encorporando-lhes Cadeiras publicas, quer dando prestações pecuniarias para a despeza de certas aulas. Não sou contrario á estes auxilios, antes entendo que é um meio economico de proteger e facilitar a instrucção, uma vez que só se estenda a protecção da Provincia á aquelles Collegios, que, alem das garantias de permanencia e duração sufficientemente reconhecidas, e comprovadas, offereção todas as condições que requerem os bons Estabelecimentos desta ordem.

Assim quaes quer sacrificios, que se fação, não serão perdidos, e as empresas mal calculadas não poderão contar como verba certa de sua receita a prestação dos Cofres Provinciaes.

Dos Collegios da Congregação da Missão só existe actualmente aberto o de Campo Bello da Uberaba, frequentado por 30 a 40 alumnos, com as seguintes cadeiras: 1.as Letras, Grammatica Latina, Francez, Arithmetica, Algebra e Geometria, Rhetorica, Philosophia, e Theologia Dogmatica e Moral para os que se destinão ao estado ecclesiastico, regidas por seis Professores, tres Congregados, e tres externos.

Os de Congonhas do Campo, e Caraça estão fechados por não haver sufficiente numero de Congregados para dirigil-os, mas espera-se que se abrão de novo logo que essa falta possa ser supprida. O Reverendo Antonio Affonso de Moraes Torres, dando-me estas informações em officio de 2 do corrente mez, tambem declarou-me que ja não occupava o cargo de Superior da Congregação no Brasil, por haver sido substituido pelo Padre Marianno Maller residente no Rio de Janeiro, assim como o foi no de Superior do Caraça pelo Padre Miguel Sipolis.

A' vista desta declaração entendi que não devia mandar pôr a disposição do novo Superior a quantia de rs. 5:000$000 que no § 12 do art. 1.° da Lei N.° 699 de 31 de Maio de 1854 se consignou para auxiliar a restauração do Collegio do Caraça, com a expressa clausula de ser entregue ao Padre Moraes; mas Vos resolvereis o que for mais conveniente. Achão-se tambem abertos, e sob a direcção da Congregação da Missão os dous Seminarios Episcopaes, o maior no Caraça para os Ordinandos, e o menor em Marianna, onde se ensinão materias preparatorias.

A matricula dos alumnos das diversas aulas de instrucção publica e particular da Provincia para ambos os sexos foi a seguinte:

Nas aulas do 1.° e 2.° gráos do sexo masculino . . .	9:386
Nas do sexo feminino	1:331
Nas de instrucção intermedia não encorporadas aos Collegios	177
Nos Lycêos, e Seminarios	303
Nos Collegios particulares	861
Nas aulas particulares constantes dos mappas dos Directores	1:841
Total	13:899

Alem d'este numero de alumnos, calcula-se o dos que frequentão aulas particulares, não contempladas nos mappas, em	5:133
E o das aulas publicas, cujos mappas não forão remettidos em	1:500
Ao todo	20:532
A frequencia é orçada em	18:479

Indica o Director interino a conveniencia de ficarem sujeitas á inspecção da Directoria Geral as duas Bibliothecas existentes n'esta Capital, e na Cidade de S. João d'El-Rei, e reconhecendo eu quanto importa conservar e augmentar tão uteis Estabelecimentos, recommendo este assumpto a vossa particular attenção.

Não terminarei esta parte sem noticiar-vos que o Director Geral interino em seu Relatorio faz honrosa menção de todos os Directores de Circulos, Visitadores de Parochias, e mais Empregados da Instrucção Publica, que bem cumprirão seus deveres.

ADMINISTRAÇAÕ DA FAZENDA PROVINCIAL.

Mesa das Rendas.

Continua a funccionar regularmente esta importante Repartição, segundo collijo do Relatorio annual que em 29 de fevereiro pp. me apresentou o digno Inspector.

Os trabalhos da Secretaria achão-se todos em dia, e a avultada correspondencia que por ella se expede, e mais serviços, taes como—Actas de sessões da Mesa, termos de posses, arrematações, e fianças; titulos de Collectores e Escrivães; registro de pareceres fiscaes &. forão sempre preparados e desempenhados em tempo, elevando-se o seu numero ao crescido algarismo de 18,165 peças no decurso do anno p. passado. Não menos numerosos e consideraveis forão os trabalhos desempenhados por cada uma das tres Secções da Contadoria, cabendo á 1.ª o numero de 9:799 peças, á 2.ª o de 12:496, e á 3.ª o de 4:516; mas ainda assim alguns delles estão em atraso.

A observação, e a experiencia de quasi quatro annos de execução do Regulamento n.º 25, e o augmento de trabalho inherente á elevação da Receita e Despeza da Provincia nestes ultimos exercicios convencem da necessidade de attender á sorte dos Empregados, que sem rasão é actualmente menos bem consultada que a dos da Thesouraria de Fazenda.

As execuções promovidas contra os devedores fiscaes constão do mappa annexo ao referido relatorio, e elle mostra quanto vai melhorando o serviço á cargo da Secção do Contencioso.

Está concluido o arranjo do archivo da Fazenda Provincial, e o respectivo inventario.

O pessoal da Mesa acha-se em seu estado quasi completo, havendo por preencher sómente dous lugares de Praticantes.

O Inspector mostra-se satisfeito com o comportamento dos Empregados.

Ser-vos-hão presentes o Balanço, Orçamento e mais trabalhos annuaes organisados por esta Repartição.

Collectorias.

Existem creadas e funccionando na Provincia cincoenta Collectorias, além da que se tem de crear na Villa do Prata ultimamente installada, para o que espera o Inspector

informações da Camara. As Collectorias da Uberaba, Paracatú, e Minas Novas continuão sob a direcção de Officiaes do Corpo Policial, e bem assim a do Rio Pardo ultimamente confiada a um Inferior encarregado da Recebedoria ali existente.

A Collectoria da Villa de S. Romão ainda se acha reunida á da Januaria, por falta de pessoa habilitada que da mesma queira encarregar-se.

A tabella N.° 2 demonstra a importancia da renda carregada por conta destas Estações, e a de N.° 5 a da que foi por ellas effectivamente arrecadada.

Recebedorias.

Do principio do proximo futuro exercicio em diante melhorará a sorte dos Empregados destas Estações, verificando-se o accrescimo de vencimento que lhes foi concedido pela Lei N.° 733, e é provavel que assim se torne mais facil o provimento de alguns dos lugares até agora confiados a Officiaes Inferiores do Corpo Policial. Foi supprimida a Recebedoria da Barra do Rio Verde em consequencia de representação do Inspepector da Meza das Rendas.

Na conformidade da Lei N.° 538 foi creada a Recebedoria da Ponte do Rio Paraopeba no Arraial de S. Gonçalo da Ponte, expedindo o meu Antecessor para a arrecadação dos respectivos direitos o Regulamento N.° 37.

As tabellas ns. 2, 4, 11, e 12 demonstrão a quantidade, e qualidade dos objectos exportados por cada uma Recebedoria, assim como a renda ordinaria e especial carregada, e arrecadada.

Receita Provincial.

RENDA ORDINARIA.

EXERCICIO DE 1853 A 1854.

Arrecadou-se neste exercicio a somma de Réis 480:314$494, sendo a orçada de 366:430$000, pelo que deu-se em favor da arrecadação a differença de 113:884$494, sendo todavia inferior ao arrecadado no exercicio de 1852 á 1853 (492:347$522) em 12:033$028. Com o movimento de fundos na importancia de 533:743$735, e saldo do exercicio anterior (108:812$719) foi toda a receita de 1,122:870$948. A receita especial elevou-se á somma de 300:253$818, excedendo ao orçado (220:857$142) em 79:396$676, e ao arrecadado no exercico anterior (260:578$876) em 39:674$942. O respectivo movimento de fundos foi de 233:000$000, e o saldo do exercicio anterior de 185:638$719 rs. Reunida a receita ordinaria a especial foi toda a renda da Provincia de 780:568$312, e com o movimento de fundos, e saldo do exercicio anterior eleva-se á 1,841:763$485 réis.

Despeza Provincial.

Elevou-se a despeza ordinaria neste mesmo exercicio a 613:894$762, inclusive 27:130$070 de pagamento de dividas de exercicios findos.

O Balanço e tabellas demonstrão os objectos, em que esta somma se despendeo, e

os excessos de credito verificados. A despesa de movimento de fundos foi de 505:776$186, e reunida a dos §§ do Orçamento eleva-se o total á 1,119:670$948. A despesa especial, comprehendendo 2:912$536 de pagamento de dividas de exercicios findos foi de 158:948$913, e com o movimento de fundos (449:523$687) elevou-se a 608:472$600. Reunida a despesa ordinaria á especial, á fora o movimento de fundos, eleva-se a 772:843$675, e com a deste a 1,728:143$548; e tendo sido toda a receita 1,841:763$485, verifica-se em seu favor o saldo de 113:619$937, que passa a figurar na do exercicio de 1854 a 1855.

DIVIDA ACTIVA E PASSIVA.

Importa a divida activa da Provincia em 215:564$700, julgando-se cobraveis desta somma 130:924$125, 5, e incobraveis 84:640$576, 5,. No exercicio de 1853 á 1854 effectuou-se a cobrança de 31:221$941, que excede em muito a quantia de 6:667$578, 4, que ficou por cobrar de impostos lançados no mesmo exercicio. Cobrou-se tambem da divida especial a quantia de 10:570$666. Com a execução do Regulamento N.° 36, e com o augmento de porcentagem, que devem perceber os Collectores pela cobrança da divida anterior ao exercicio de 1849 á 1850, espera-se que melhore consideravelmente este ramo de receita. A divida passiva liquidada importou em 12:307$789, e a presumida em 5:836$208, estando já paga grande parte d'aquella.

EMPRESTIMO PROVINCIAL.

Acha-se redusido a 619:000$000 o valor nominal do Emprestimo, tendo-se despendido até o ultimo semestre com o pagamento de juros, amortisação, e commissões aos Agentes a somma de 1,024:334$685.

A Meza das Rendas tem sempre remettido com toda a pontualidade os fundos necessarios para o pagamento dos juros e amortisação.

Dinheiro á juros no Banco do Brasil.

Dos dinheiros existentes no Banco vencendo juros só resta a quantia de 2:013$907

BALANÇO PROVISORIO.

Renda dos 18 mezes do exercicio de 1854 á 1855.

Até o ultimo de Dezembro proximo passado elevava-se á receita á avultada somma de 933;075$236, sendo que com o movimento de fundos (409:405$898) e saldo do exercicio anterior era sua importancia de 1,456:101$071 reis, a fora algumas cargas e liquidações que há ainda a fazer até o fim do corrente mez.

A despeza deste exercicio tambem elevou-se a importancia de 1,322:068$950, inclusive o movimento de fundos, dando em Dezempro proximo passado um saldo á favor da receita de 134:032$121.

Orçamento para 1857 á 1858.

O calculo da receita formado pela Meza das Rendas em vista do termo medio da arrecadação dos tres ultimos exercicios importa em 653:240$000, excedendo ao orçado para 1856 á 1857 em 3:285$667

A despeza da Provincia está calculada em 822:037$165, excedendo á receita orçada em 168:797$169.

Presumo que não se realise o deficit nesta importancia, e mesmo que se mantenha o equilibrio entre a receita e a despeza, tendo em consideração a base tomada para o calculo da receita, entretanto que a do Orçamento da despeza foi do maximo que se pode vericar em relação á todos os empregos creados, e creditos constantes da ultima Lei do Orçamento.

Importa, não obstante, e bem certo estou de que o fareis, decretar com a maior prudencia a despeza da Provincia, porque além de não podermos contar com grandes saldos do exercicio de 1856 á 1857 em favor d'este, deve-se tambem confiar pouco no producto de alguns impostos, que de sua natureza são muito eventuaes.

Impostos Provinciaes.

Continúa a ser arrecadado pela Thesouraria Provincial do Rio de Janeiro o imposto de quatro por cento sobre o Café, e á vista dos dados, e esclarecimentos que me forão transmittidos pelo meu Antecessor pretendo propôr ao Exm.° Presidente d' aquella Provincia a alteração da base do Convenio como parece de justiça.

A Portaria de 17 de Julho do anno proximo passado marcou em virtude do artigo 9.° da Lei N.° 733 os prasos, dentro dos quaes deve-se fazer o pagamento dos cinco por cento sobre compras e vendas de escravos; mas esta disposição só poderá ser efficaz contra aquellas pessoas, que tiverem de apresentar seus titulos em juizo, porque as outras, não estando sujeitas á pena da revalidação, só pagaráõ os cinco por cento mediante as pesquizas e diligencias dos Exactores.

O meio de obviar este inconveniente consiste, como bem se vê, em fazer extensiva a pena da revalidação á todos os responsaveis pelo imposto, ainda fora do caso da apresentação dos titulos em juizo.

O imposto de 5$000 rs. sobre bestas novas tem produsido avultada renda nos dous ultimos exercicios, e seria agora occasião opportuna para redusil-o, attento o alto preço á que tem chegado estes animaes, unicos de que se serve a lavoura para exportação de seus productos, se não houvesse imprudencia em desfalcar assim a receita sem contarmos com outros meios seguros de fazer face á despeza.

Limitando-me a estas considerações sobre impostos, deixo de fazer menção do producto da arrecadação de cada um por constar das respectivas tabellas.

ESTADO DOS COFRES.

No dia 29 de Fevereiro proximo passado existião disponiveis nos Cofres Provinciaes 110:436$726; em letras a vencer 3:864$453; na Thesouraria Provincial do

Rio de Janeiro, producto da arrecadação do imposto sobre o café, 33:088$267, e no Banco do Brasil, da conta de juros, 2:013$907; somando todas estas addições —149:403$353.

Caixa Filial do Banco do Brazil.

A Caixa filial do Banco installada nesta Cidade no dia 1.° de Janeiro do corrente anno vai funccionando regularmente, e com quanto não se deva esperar desde já avultados interesses de operações propriamente bancarias, por não haver por ora nesta Provincia uma Praça Commercial, em que se dêem multiplicadas transacções liquidaveis em curtos prasos, para as quaes possa prestar a Caixa o auxilio de seus fundos, é entretanto certo que alem das vantagens que no futuro tem de traser á industria e commercio da Provincia, vai já prestando ao Banco central o interessante serviço do troco, e substituição das notas do Thesouro, que sendo recolhidas augmentão o seu fundo disponivel, e facultão novas emissões.

Tem trocado a Caixa até o dia 12 do corrente 150:464$000 de notas do Thesouro, e mais 187:510$000 do Banco central, alem de 16:579$000 em moedas de ouro. Tambem tem sacado sobre o Banco diversas letras na importancia de 47:386$559, e uma sobre a Caixa Filial de S. Paulo de pequena quantia, a-fora outras transacções de menor importancia.

Execução das Leis Provinciaes.

E' do meu dever communicar-vos que a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, incumbida de dar o seu parecer sobre os Actos Legislativos desta Provincia promulgados no anno de 1855, observou que não estão conformes com as disposições do Acto Addicional os de ns. 707, 708, e 723 de 15 e 16 de Maio, pelos quaes a Assembléa Provincial concedeo licenças por maior, ou menor praso, e até sem tempo, com o ordenado sò, ou com todos os vencimentos á diversos Empregados Provinciaes, e Municipaes, e que varios artigos do Capitulo 2.° da Resolução n. 753, e do titulo 3.° Capitulo 2.° da de n. 754, que approvão as Posturas das Camaras Municipaes das Villas de Caldas e Christina offendem o Regulamento da Junta Central de Hygiene publica.

A' vista deste parecer resolveo o Governo Imperial submetter os ditos Actos ao exame do Poder Legislativo Geral, e assim m'o fez constar por Aviso de 13 de Fevereiro proximo passado, que tambem farei chegar ao vosso conhecimento.

Secretaria da Presidencia.

Os trabalhos desta Repartição que diariamente chegão ao conhecimento do Publico, e os que se apresentão á Assembléa Legislativa Provincial bem mostrão a intelligencia, assiduidade, e zelo com que os respectivos Empregados desempe-

nhão os seus deveres. Não me achando por ora habilitado para justificar qualquer reforma, de que por ventura careça o Regulamento em vigor, limito-me a lembrar a conveniencia de ser esta Repartição auxiliada por uma Typographia de propriedade da Provincia. Bem conheço que semelhantes estabelecimentos, quando administrados por conta da Fazenda Publica, dão quasi sempre prejuizo, mas attendendo á que nesta Capital não se pode esperar que a competencia de diversas Empresas particulares dê em resultado a baratesa das impressões, creio que á adopção da medida que proponho importará a reducção da consideravel despeza, que actualmente se faz com a publicação do expediente e mais trabalhos desta e outras Repartições Provinciaes.

São estas, Srs. Deputados á Assembléa Legislativa Provincial, as informações que presentemente posso dar-vos. No decurso da Sessão, que ora se abre sob tão lisongeiros auspicios, estarei sempre disposto para auxiliar-vos com tudo quanto couber em minhas forças a fim de que se realisem os beneficios, que de vossas luzes, e patriotismo espera a nossa Provincia. A ausencia de longos annos nem de leve apagou a lembrança dos favores que lhe devo, e hoje que tenho o praser de achar-me a ella restituido julgar-me-hei muito feliz toda a vez que possa provar-lhe quanto é profundo e sincero o meu reconhecimento.

Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 25 de Março de 1856.

O Presidente da Provincia

Herculano Ferreira Penna.

OURO PRETO 1856.—TYPOGRAFIA DO BOM SENSO.

Illm. e Exm. Sr.

Achando-se impressa desde os primeiros dias de Janeiro proximo passado a exposição que apresentei a V. Exc. no acto de passar-lhe a administração da provincia, e só dependente a sua data da chegada de V. Exc., não foi possivel corrigir alguns topicos da referida exposição, nem addicionar esclarecimentos sobre os factos que de então para cá occorrerão; e sem que eu pertenda agora preencher essas lacunas, notarei no entretanto á V. Exc. o seguinte.

Tendo fallecido em 19 do dito mez de Janeiro o Conego Antonio José Ribeiro Bhering, Vice Director Geral da Instrucção publica, nomeei para servir interinamente nos termos do artigo 2.° do Regulamento N.° 28, o Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

No dia 3 de Janeiro proximo passado teve lugar o concurso á algumas cadeiras vagas de instrucção primaria e secundaria; e forão providos nas do 1.° e 2.° gráo os candidatos que se habilitarão na conformidade do citado Regulamento.

O Engenheiro Borell du Vornay recolheo se á Capital, e apresentou a planta e orçamento de tres secções da Estrada de S. João d'El-Rei á Lavras do Funil; sendo a primeira a partir d'essa cidade ao arraial do Rio das Mortes, a segunda d'este ponto á Victoria, e a 3.ª d'ahi ao Ribeirão do Palmital.

O Engenheiro Sperling concluio tambem a planta da estrada do arraial do Ouro Branco á Villa de Queluz.

Ordenei a este mesmo Engenheiro que informasse circunstanciadamente os motivos, porque na construcção das secções (5.ª e 6.ª) da estrada do Falcão á seo cargo havia excedido o orçamento; e na resposta incluza datada de 23 do mez passado, achará V. Exc. exposto o que a este respeito ponderou o mesmo Engenheiro.

Ao engenheiro civil D'Ordan, que apresentou algumas plantas e orçamento da estrada do Rio Doce, e de que tratei na exposição datada de 2 do corrente, mandei gratificar com a quantia de 400$000 rs. deduzida da de seis contos que o governo imperial destinou para a mencionada estrada.

Referirei por ultimo o estado dos cofres no mez passado.

Exercicio de 1854 á 1855

Caixa.	102:328$737
Depositos.	446$666

Exercicio de 1855 a 1856.

Caixa.	23:046$634
Depositos.	13$680
	125:835$717
Letras e obrigações a vencer	4:184$453
	130:020$170
Dinheiro existente na thesouraria provincial do Rio de Janeiro do dizimo do café.	21:550$737
	151:570$907
Do existente na repartição ainda por se carregar.	10:452$605
	162:023$512

Deos guarde a V. Exc.—Ouro Preto 6 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna, dignissimo presidente desta provincia.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Illm. e Exm. Sr.—Ordenando-me V. Exc. em Portaria com data do 18 ° do corrente mez a informar porque motivos se tem excedido o orçamento com a construcção das obras a meu cargo na 5.ª e 6.ª secção da estrada do Falcão ao Ouro Branco, tenho a honra a levar á alta presença de V. Exc. o seguinte:

Sendo um facto reconhecido pelos autores, e todos os homens da profissão da Engenharia que os orçamentos das estradas só podem alcançar uma exactidão aproximativa, uma vez por ser muito difficil, quasi impossivel a reconhecer sempre a qualidade do terreno, quer dizer a maior ou menor quantidade de rochedos e pedras no interior do solo, como tambem a calcular tantas cousas e difficuldades imprevistas, que nunca faltão a apresentar-se durante da execução de uma obra extensa quanto mais difficil, não devia ser para mim a fazer um orçamento absolutamente exacto.

Chegado ha poucos mezes no Brasil, ha poucos dias nesta Provincia, e estranho ainda da lingoa do Paiz, desconhecido de muitas circunstancias que se achão em relação a execução de taes trabalhos nesta terra, enganado pelas pessoas consultandes, costumado da applicação das varias machinas, e do modo em geral, como se executem estas obras na Europa, costumado da diligencia dos nossos trabalhadores, e não conhecendo a preguiça e a vadiação da classe trabalhadora neste paiz, tudo isso devia fazer-me difficilimo, quasi impossivel a dar neste tempo um Orçamento da induvidavel exactidão, e não desconhecera isso V. Exc. dignando-se a tomar em sua sabia e justa contemplação estas observações geraes, a qual fim ousei a apresental-as respeitosamente.

Quanto agora ao especial caso do excesso do Orçamento de ambas as secções da estrada a meu cargo, isto é da somma de 59:000$000, que representou no meu primeiro relatorio o orçamento, tenho a honra a declarar o seguinte:

O projecto primitivo indicado na planta, e a estrada hoje executada são inteiramente differentes em alguns lugares, e isso por ordem de V. Exc., que como em sua alta sabedoria no primeiro golpe de vista reconhecia a necessidade a abandonar a estrada de D. Vicencia, e as grandes vantagens do novo alinhamento, tambem reconhecia que não se podia olhar ao sacrificio de alguns contos de reis, sendo elles empregados ao favor de uma das mais importantes, e mais uteis obras da Provincia de Minas.

Assim V. Exc. já no dia em que se dignou a examinar o novo alinhamento a primeira vez me ordenou a não seguir o risco traçado em planta entre as estacões 545, 554, mas passar com a estrada pelas Lavras da Alegria, e fazer o grande rompimento em cima destas Lavras. Foi proposta por mim e approvada pelos Engenheiros Julio de Borell, e E De La Martiniere esta mudança em rasão de atalhar consideravelmente, de evitar um zig-zague e uma subida de 12 a 13 por 100 indicada em o perfil, e hoje redusida até 3 a 4 por °/°.

Foi orçada neste dia a maior despeza a pouco mais ou menos 6 contos de rs., julgando nós que o morro a romper só existia de terra, e não como se apresentou depois, de um pissarrão durissimo mixturado com pedras, e rochedos, coberto de uma camada de terra de 12 a 15 palmos de grossura, sendo a cava de uma media altura de 30 palmos.

Só este rompimento ainda não aperfeiçoado já hoje custa mais do que 14 contos de reis, não fallando do pedaço, passando as Lavras mais embaixo, e que tambem se calcula em 3:000$000 rs.

A outra importante mudança proposta por mim, e o Engenheiro Julio de Borell, e approvada por V. Exc. é na descida pelo rio Rio da Itatiaia, onde se rompeo um rochedo perpendicular em extensão de mais de 70 braças, todo a força de polvora, onde se levantarão importantes paredões, entre circunstancias as mais difficultosas, e despendiosas, onde por ordem de V. Exc. desde o mez de Junho até o mez de Dezembro pp. todos os pedreiros, broqueadores, e outros trabalhadores sempre em numero de 140 até 160 pessoas continuadamente forão occupadas, e onde se então em relação disso gastarão pouco mais ou menos 25 contos de reis, e 10 contos de reis mais, do que o orçamento principal, resultando porem ahi, neste unico lugar onde podia se passar o alinhamento novo, uma declividade muito suave em relação do terreno, um atalhamento de 300 Braças, e evitando a acuta, e perigosa volta no lugar chamado o—nariz.

Alem destas mudanças, e mais algumas menos importantes, porem sempre mais dispendiosas, do que seguindo o primeiro risco traçado, mais uma justificação de ter excedido a quantia dos 59 contos de reis, achará-se em mais 5 palmos de largura em toda a extensão da estrada. V. Exc. no principio ordenando-me a fazer o orçamento

de uma estrada com a largura de meia estrada, ordenou-me depois fazer a estrada com 30 palmos de largura, e em consequencia toda a estrada, os canaes, e pontilhões são agora feitos com esta largura. Ora um 1/6 mais de largura pelo menos hade calcular-se tambem a 1/6 mais de despeza, o que neste caso representa mais a quantia de 10 contos de reis.

Só destas alterações ahi indicadas segue-se uma augmentação das despezas até perto de 40 contos de reis, julgando então eu que já a rasão disso se devia achar justificado o excesso da quantia de 59 contos de reis.

Porem são mais as seguintes observações, que ouso a recommendar ao reconhecidamente tão benigno, e justo julgamento de V. Exc.

E' verdade e nem eu desconheço que as despezas feitas com a construcção das ambas secções já são importantes, mas são as circunstancias que fizerão caro um serviço, que entre outras circunstancias talvez podia ficar muito mais barato.

A carestia geral nos ultimos dous annos, os jornaes elevados pela concurrencia de tantas obras publicas na Provincia, os altos preços de todos os materiaes, como do ferro, do aço, da polvora, e da cal, devião influir e não a favor das despezas desta estrada.

Calculei no orçamento a 640 o jornal de um trabalhador, que se paga hoje a 800 rs., e a 1$000 rs.: a 1$280 rs. o jornal de um pedreiro, pagando hoje a 1$500, e a 1$600; o alqueire de cal foi calculado em 500 rs., entretanto vende-se hoje a 900 rs.: orcei a braça cubica do rochedo a arrebentar com polvora a 13$000 rs., que senão poude effectuar por menos de 20$000 rs., e em alguns lugares aonde se acha o porphyro, uma das mais duras especies de pedra do mundo não por menos do que 150$000 rs. caso inteiramente imprevisto, pois era coberto este rochedo de uma chapa de pedra mais molle.

Que grande differença nas despezas geraes não devião produzir estes elevados preços?

A total falta de todas as machinas e dos proprios meios de transporte de terra, e das pedras, e a impossibilidade de adquiril-as, por causa do não se achar gente da profissão, e pratica, obrigado a trabalhar com instrumentos mais imperfeitos, como tambem a falta de numero sufficiente de bois, e a falta de boa pastaria no tempo secco, que deu causa a morrer perto de 30 bois tambem não podia fazer barato as obras.

E de mais, Exm Sr., o clima do paiz as grandes chuvas do anno passado, como deste anno, quantos damnos não causarão nas obras em execução?

Acconteceu que uma chuva só levou um atterro que foi feito por 30 pessoas em o espaço de 10 dias: foi uma caxoeira d'agua de chuva que destruia o paredão na 5.ª secção da estrada.

Bem pode-se dizer que na estação chuvosa só a metade do serviço se faz em comparação do tempo secco.

Demais não posso tambem deixar a declarar que as medidas tomadas pelo Exm. Governo em o mez de Junho de 1854 não favorecerão o serviço da estrada.

Levantando-se o numero dos trabalhadores neste tempo até 400 pessoas, foi a administração obrigada a demittir mais do que a metade, ser limitado a 3:000$000 mensaes.

A consequencia foi que se perdeo muito serviço, que foi principiado e não se podia continuar e acabar. Com a volta de V. Exc. cessou a estar em vigor esta instrucção, porem grande parte dos trabalhadores por ahi, e entre elles os melhores já forão nos serviços da Companhia—União e Industria, ou dos arrematantes das 4 secções, onde elles ganharão melhores jornaes em relação do seu trabalho prestado, do que no serviço do Governo.

Não tendo grande escolha foi a administração obrigada a acceitar trabalhadores de menos valor, só para não parar a obra.

Tambem a falta de habeis conductores do trabalho para dirigir em minha ausencia as obras, não foi a favor do serviço, podia Exm. Sr., allegar ainda muito mais provas de justificação, porem espero que já da informação prestada se resultará a satisfação que V. Exc. acha sem culpa a administração da estrada do Falcão.

Deos Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, dignissimo Presidente desta Provincia.—Ouro Branco 23 de Janeiro de 1856.—*Bruno de Sperling* Engenheiro da Provincia.

N. I.

Mappa dos crimes e factos notaveis que chegarão ao co- de Março de 1856.

Crimes.	*Dia mez e anno.*	*Logar.*	*Autores*	*Ofendidos.*	*Se prezos.*	*Se houve processo e qual o seu estado.*
4 Ferimentos graves.	18 de Dezembro de 1855.	Districto de Abre Campo Termo de Marianna	Josué Guedes de Assis Homem.	Manoel Coelho e 3 individuos de uma escolta.	Não.	Houve.
2 Homicidios.	20 de Dezembro de 1855.	No lugar denominado—Matta—junto ao Rio de S. Francisco, no Municipio de Piumhy.	Antonio Angelo e João Gonçalves.	Julião Guar e Antonio Angelo.	Não.	Houve.
Ferimento	1.° de Janeiro.	Districto da Saude Termo de Marianna.	José Baptista.	Maria Rita	Preso na cadêa de Marianna.	Não houve. Mandou-se instaurar.
Homicidio	6 de Janeiro.	S. João Baptista, Termo da Oliveira.	Francisco Lemos.	João Lemos.	Não.	Não houve. Mandou-se instaurar.
Offensas phisicas.	16 de Janeiro	Districto da Conceição do Rio acima Tr^mo de Caeté	4 individuos	Antonio Rodrigues Lima	Não.	
Fuga de prezos.	26 de Janeiro.	Congonhas, Municipio de Sabará	Vicente Ferreira da Silva, e Pedro de Sousa	——	Presos na cadêa de Sabará.	Ainda não se instaurou processo.
4 Ferimentos graves.	29 de Janeiro.	Districto da Espera, Municipio da Piranga.	Francico da Silva.	Luciano da Rocha sua mulher, e uma filha.	Preso na Cadêa desta Capital.	Está em andamento.

Movimento da Presidencia desde o 1.º de Janeiro até o dia 25

Observações.

No dia 18 de Dezembro do anno pp. no Districto de Abre Campo, Termo de Marianna, Josué Guedes de Assis Homem ferio mortalmente com um tiro a Manoel Coelho e evadiu-se. Indo uma escolta prendel-o, resistio a voz de prisão e fez fogo sobre ella; deste conflicto resultou o ferimento de tres individuos que fazião parte da dita escolta. O Chefe de Policia referindo-se a uma participação do Delegado respectivo, declara que o Subdelegado d'aquelle Districto tratava de instaurar o processo, e que elle dera todas as providencias para a captura do delinquente.

Antonio Angelo, homem turbulento, foi á casa de João Gonçalves cobrar-lhe a quantia de 60 rs., e por este motivo deshouverão-se: o francez Julião Guar, homem pacifico e maior de 70 annos, querendo apasiguar a rixa, pagou tão limitada quantia, e fazendo ver ao dito Angelo o seu mau procedimento, deu-lhe este uma facada sobre o coração, da qual falleceo instantaneamente. Angelo depois de tão barbaro crime avançou contra João Gonçalves, cuja mulher procurando deter o assassino, foi lançada por terra; João Gonçalves fugindo fez fogo contra seu perseguidor, que tambem falleceo poucas horas depois em consequencia do tiro que recebeo do lado esquerdo. Instaurou-se o competente processo, e deo-se as necessarias providencias para a prisão e julgamento de João Gonçalves.

José Baptista deo em Maria Rita um golpe de cavadeira, que partio-lhe o osso do queixo, e quebrou-lhe alguns dentes. Ignora-se a causa deste crime. O Chefe de Policia deu terminantes ordens para a formação do processo.

Francisco Lemos assassinou a João Lemos, e conseguio evadir-se. Não consta da participação feita pela autoridade Policial daquelle lugar as circunstancias que precederão e acompanharão este crime. Ordenou-se ao Chefe de Policia que providenciasse sobre a prisão do reo, e formação do competente processo.

No dia 16 de Janeiro Antonio Rodrigues Lima foi espancado por quatro individuos cujos nomes se ignora. O Chefe de Policia deo as convenientes ordens para serem descobertos, presos, e punidos os autores deste crime.

Os autores deste crime são soldados do Corpo Policial pertencentes ao Destacamento estacionado em Sabará, que encarregados pelo Delegado de Policia de condusirem para esta Capital o desertor Antonio Lopes, pousarão no arraial de Congonhas, onde teve lugar a fuga do desertor, que o Chefe de Policia attribue á embriaguez e relaxamento dos mesmos soldados.

Francisco da Silva foi preso na occasião em que esfaqueava os offendidos. Sendo o réo na acção de effectuar-se a prisão ferido na cabeça e costas o Delegado de Policia mandou proceder a auto de corpo de delicto e instaurar o competente processo para verificar, se os ferimentos forão feitos, como parece, com o criminoso intento de o assassinar. Este reo segundo a participação feita pelo dito Delegado está indiciado como autor de tres assassinatos, achando-se pelo ultimo processado no Termo do Mar de Hespanha.

Crimes.	*Dia, mez e anno.*	*Logar.*	*Autores.*	*Offendidos*	*Se presos.*	*Se houve processo e qual o seu estado.*
Arrombamento de cadêa e fuga de presos.	29 de Janeiro.	Villa Christina.				
Tentativa de morte e ameaças.	Janeiro.	Districto do Presidio Municipio do Ubá.	Vicente José Lanes.	Diogo da Rocha Bastos.	Preso na cadêa desta capital.	O processo está em andamento.
Homicidio	Fevereiro	No lugar denominado—Macaia—termo da villa de Lavras.	Não consta o nome.	Francisco Manoel Cordeiro	Preso na cadêa de São João d'El-Rei.	
Homicidio	Fevereiro	Villa de Lavras.	Valeriano Antonio Gonçalves.	Jacintho Ferreira	Não.	Houve, e está concluido.
Damno	10 de Fevereiro	Cidade do Serro.	Desconhecido	Dr. José Joaquim dos Santos Jnr que interinamente exercª as funcções de J. de Direito.	Não.	Procedeo-se a auto de corpo de delicto, e estava marcado o dia 19 de Fevereiro para a inquirição das testemunhas.
Roubo e offenssas physicas.	12 de Fevereiro.	Villa do Bom Fim.	Joaquim de tal, filho de Ponciana Cardoso.	Não consta	Preso na cadêa do Bom Fim.	Processado e pronunciado.
Homicidio.	12 de Fevereiro.	Districto de Itatiaiussú. Tr.º do Bom Fim.	Um individuo que fazia parte d'uma escolta.	José Carlos da Silva		
Tentativa de morte.	18 de Fevereiro.	Perto do Arraial do Brejo do Salgado, Termo da Januaria.	Desconhecido.	O Juiz Municipal e Delegado de Policia do mesmo Termo João Bernardo de Vasconcellos Coimbra	Não	Não consta

Observações.

Na noite de 29 de Janeiro ultimo foi arrombada a casa que serve de Cadêa na villa Christina, e d'ella evadirão-se os reos João Baptista Delfino, e Prudenciano Mariano Pereira, pronunciados em crime de ferimento grave, O Chefe de Policia participando este acontecimento declara ter dado a respeito todas as providencias, que julgou convenientes.

O chefe de Policia dando conta d'este crime não menciona as circunstancias, que o acompanharão.

Não consta as causas e circunstancias deste crime. O Chefe de Policia declara ter ordenado ao Delegado do Termo de Lavras que instaurasse o competente processo, caso ainda não estivesse em andamento.

O Chefe de Policia, referindo-se á participação do Delegado declara sómente que este crime foi commettido por causa da insignificante quantia de 640 rs.

Na noite do dia 10 de Fevereiro tentarão incendiar a casa da residencia do Bacharel José Joaquim dos Santos Junior, que exercia interinamente as funcções de Juiz de Direito, untando a porta da entrada onde foi lançado o fogo, com uma composição de cera e breu, estando na dita casa alem do mesmo Santos Junior o Dr. José Ignacio Accioli de Vasconcellos com sua familia. Felizmente sobreveio uma tempestade que extinguio completamente o fogo, ficando apenas queimada parte de uma porta e um dos portaes.

Da participação feita ao Chefe de Policia pelo Delegado respectivo não consta o nome da pessoa offendida nem as circunstancias que acompanharão o crime.

Mandando o Delegado de Policia do Termo do Bom Fim uma escolta prender a José Carlos da Silva processado e pronunciado pelo crime de tentativa de morte, e resistindo este a voz de prisão deu lugar a que um dos individuos, que fazia parte da escolta fizesse fogo sobre elle, do que lhe resultou a morte. O Chefe de Policia mandou instaurar processo, afim de se verificar o facto de resistencia.

O Juiz Municipal e Delegado de Policia do Termo da Januaria João Bernardo de Vascencellos Coimbra voltava da Fazenda do fallecido Candido José Pimenta, onde fora fazer o respectivo inventario, e achava-se a pequena distancia do arraial do Brejo do Salgado no meio de oito pessoas de sua comitiva, quando de um dos lados do caminho dispararão sobre elle um tiro de bala, que varou-lhe a espadua esquerda. O Promotor Publico da Comarca do Rio de S. Francisco, dando parte deste acontecimento declara que ainda ignora-se os motivos, e os autores de semelhante delicto.

RECAPITULAÇÃO.

CRIMES	NUMERO
Homicidios	6
Ferimentos	9
Tentativa de morte	2
Ameaças	1
Fuga de presos	2
Arrombamento de Cadêa	1
Offensas phisicas	2
Damno	1
Roubo	1
Somma	25

2.ª Secção da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 25 de Março de 1856.

O Chefe de Secção

Antonio Nunes Galvão.

N. 2.

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Mu mente ao estado sanitario de seus Municipios em cum

MUNICIPIOS.	DATAS DOS OFFICIOS.	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Ouro Preto	1855 Dezembro 26		Sarampos.
S. Romão	1856 Janeiro 16	Febres intermitentes	Sarampos, cataporas, cachumbas, e coqueluche.
Baependy	1855 Dezembro 17		
Campanha	1856 Janeiro 8		
Formiga	1856 Janeiro 9	Febres intermitentes	
Sabará	1856 Janeiro 9		

nicipaes, e Delegados de Policia da Provincia, relativa-primento da Circular de 5 de Novembro de 1855.

OBSERVAÇÕES.

Declara a Camara, referindo-se á informação prestada pelo medico do partido, que o estado sanitario de seu Municipio continua em suas condicções normaes de salubridade, e que depois das febres, que grassarão nesta Capital até meados de 1855, apparecerão sárampos, que forão benignos.

Informa a Camara que o estado sanitario do Municipio só é bom em certas epochas do anno, porque em outras a população é atacada de febres intermitentes, pleurizes, e espasmos nervosos, muitas vezes seguidos de morte repentina. Apparecem tambem em tempos indeterminados os sarampos, cataporas, cachumbas, e coqueluche. Lamenta a falta de um medico, que soccorra a humanidade afflicta.

A Camara declara, servindo-se da opinião de um medico, que o clima do Municipio é em geral muito salubre, e que com quanto não hajão devastadoras epidemias, grassão ha annos algumas enfermidades de caracter já endemico, já epidemico, que não deixão de causar estragos, sendo as mais frequentes as febres typhoides e a coqueluche, assim como que na mudança da estação calmosa para a fria, e vice-versa, apparecem os catharros pulmonares, pleurizes, e pneumonias. Nota o apparicimento de alguns casos de lesão de coração que attribue á rarefacção do ar. Observa que ultimamente se tem dado alguns casos de gastrites, gastro interites, interocolites, e gastro interocolites, receando o apparecimento do cholera, visto como muitos casos se tem dado da cholerina, que em alguns individuos vai passando ao 2.° e 3.° periodo. Conclue apresentando medidas, que julga convenientes á salubridade do seu Municipio.

Informa a Camara, tendo ouvido a um facultativo, que o estado sanitario de seu Municipio é muito satisfactorio, e que felizmente não ha enfermidade alguma que seja propria do lugar.

Declara a Camara que o seu Municipio está em perfeito estado de salubridade, não apparecendo senão as enfermidades que são communs e ordinarias mesmo nos lugares os mais sadios, dando-se apenas alguns casos de febres intermitentes nas margens dos rios S. Francisco e S. Miguel.

Declara a Camara que o estado sanitario de seu Municipio é em geral bom, pois que nenhuma epidemia alli ha presentemente, a não serem algumas vezes o sarampo, e a coqueluche. As molestias mais frequentes são as syphyles, as hydropesias, os rheumatismos, hepatites gastro interites, e bronquites.

Alguns casos da febre typhoide se tem dado ultimamente na cidade, em Raposos, e especialmente em Congonhas. Alem destas enfermidades apparecem nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro diarrheas, e desinterias mais ou menos graves, causando na actualidade não pouco susto ao povo, que receia a invasão da epidemia reinante, asseverando porem a Camara que estas ultimas enfermidades não são de perigo algum.

MUNICIPIOS.	DATAS DOS OFFICIOS.	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Diamantina	1855 Dezembro 31		Sarampos.
Santa Barbara.	1856 Janeiro 11	Febres malignas, typhoides, e intermitentes.	
Passos.	1856 Fevereiro 21		
Queluz	1856 Janeiro 11	Febres gastricas.	
Curvello.	1856 Janeiro 11	Febres gastricas e intermitentes.	
Itajubá.	1856 Janeiro 14		Desinterias.
Prata	1856 Janeiro 31	Cesões e maletas.	

OBSERVAÇÕES.

Informa esta Camara que o estado sanitario de seu Municipio não tem sido satisfatorio, por quanto desde o mez de Julho proximo passado tem grassado a epidemia de sarampo, principalmente na classe infantil, a qual porem se acha quasi extincta na Cidade, mas tendo-se propagado tambem por varios arraiaes e povoações circumvisinhas não deixou de fazer algumas victimas, com quanto fosse de caracter benigno. Alem d'esta enfermidade, de caracter epidemico, outras tem apparecido, e algumas proprias da estação, taes como as diarrheas biliosas, as febres catarraes, pleurises, pneumonias, alguns casos de angina, e febres gastricas biliosas, que tomao as vezes o caracter typhoide e ataxico, e se tornão graves. As variações do tempo, a passagem da estação fria para a calmosa, e a irregularidade da temperatura entre os dias e as noites durante a estação do verão e do estio, são a causa manifesta, á cuja influencia se deve attribuir o desenvolvimento d'estas enfermidades, que n'este clima se apresentão com mais frequencia.

Esta Camara declara que o estado sanitario de seu Municipio é como sempre satisfactorio, pois que apenas nos Districtos de S. Miguel do Piracicaba e S. Domingos da Prata se tem dado alguns casos de angina maligna, febres typhoides, e intermittentes

---

Declara a Camara que até o presente nenhuma epidemia se tem desenvolvido no seu Municipio.

Informa a Camara que, tendo ouvido a um medico, pode assegurar, que apenas apparecem, na mudança das estações, algumas febres gastricas: que o clima é salubre, e que sendo lisongeiro o estado de seu Municipio nenhuma providencia tem a solicitar.

Declara a Camara que infelizmente se tem manifestado no seu Municipio a febre gastrica, que é attribuida á insalubridade da agoa potavel, de que se servem os habitantes da Villa, que a vão apanhar no Rio de S. Antonio, onde se accumulão folhas e madeiras, porem que tem lançado mão dos meios, que julga convenientes para remover esse mal, que alem d'esta enfermidade grassão, durante a estação calmosa, as febres intermitentes nas margens dos Rios de S. Francisco, Paraopeba, Velhas, e Bicudo, febres indemicas d'esses lugares.

Esta Camara informa servindo-se do parecer de uma Commissão, que o estado sanitario de seo Municipio foi, até fins do anno passado satisfactorio por não ter havido epidemia alguma, mas que com o começo das aguas desenvolveo-se uma colite aguda, vulgarmente chamada desinteria, com caracter epidemico que tem accommettido a muitas pessoas, e feito algumas victimas. Attribue o apparecimento d'esta enfermidade, alem de outras causas, á existencia de um brejo contiguo a povoação, e julga de indeclinavel necessidade o prompto esgoto do mesmo brejo.

Declara a Camara que o clima do seu Municipio é geralmente saudavel, menos nas margens do Rio Grande e Parnahiba onde as maletas e cezões muito flagellão os habitantes, e as pessoas que por ali viajão. Quanto a outras epidemias diz que nenhuma tem apparecido.

MUNICIPIOS.	DATAS DOS OFFICIOS	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Conceição	1855 Dezembro 28.	Lesões organicas do coração, e febres typhoides.	Sarampos e desinterias.
Ayuruoca.	1856 Janeiro 24.	Pleurises, e pneumonias, etc.	Typhoides.
S. José d'El-Rei.	1856 Janeiro 9.		
Grão Mogol.	1856 Janeiro 10.	Febres intermitentes	Diarreas.
Pomba.	1856 Janeiro 8.		
Tres Pontas.	1856 Janeiro 12.		
Oliveira.	1856 Janeiro 15.		
Caëthé.	1856 Janeiro 18.	Febres intermitentes, catarrhaes, pleurizes, e pulmonias.	
Uberaba.	1856 Janeiro 10.	Febres intermitentes	Diarrheas.

OBSERVAÇÕES.

A Camara informa, segundo a opinião de um medico, que no seu Municipio nenhuma molestia existe que seja endemica, a não considerar se como tal as lesões organicas do coração: que durante o anno proximo passado grassou em todo o Municipio, a epidemia do sarampo com caracter benigno, demorando-se na Cidade desde de Maio até Novembro; que no principio do verão alguns poucos casos derão-se de febres de caracter typhoide, e alguns de desinteria; que na Capella das Dores, nas margens do Goanhans, forão fataes alguns casos de esquinencia, ou garrotilho dando-se como causa o apparecimento das chuvas, e reunião que ali houve para uma festa religiosa.

A Camara declara que as molestias, que no correr do anno passado grassarão em seu Municipio, forão pleurises, pneumonias, congestões cerebraes, gastro-interites; molestias que podem ser consideradas indemicas do paiz; sendo que alguns casos se derão da febre typhoide.

Declara a Camara que é satisfactorio o estado de seu Municipio, não tendo apparecido epidemia alguma.

Informa a Camara que é saudavel o clima do seu Municipio; que somente no districto de S. José do Gorutuba se dão alguns casos de febres intermittentes, sendo causa do apparecimento d'essas febres a inundação do rio do mesmo nome: diz igualmente que no fim do anno passado desenvolveo-se pelos habitantes da Villa uma epidemia de dyarrhea, que fez algumas victimas, attribuindo-se á insalubridade das aguas empossadas no ribeirão, que corta a mesma villa, o apparecimento d'esta epidemia, a qual felizmente cessou depois das enchentes.

A Camara informa que é satisfactorio o estado do seu Municipio.

A Camara declara que graças á salubridade do clima do seu Municipio, é o seo estado sanitario o melhor possivel; que não existe molestia endemica, e nem se tem actualmente desenvolvido epidemia alguma.

A Camara informa que nenhuma epidemia tem apparecido em seu Municipio, que parece gosar de muita salubridade.

A Camara informa que no seu Municipio só existem aquellas molestias, que são communs em todos os climas, e que ali raras vezes apparecem epidemias como bexigas, sarampos etc. mas que na mudança das estações grassão as febres intermitentes, catarrhaes, pleurizes, e pulmonias, raras vezes malignas.

Declara a Camara que continua bom o estado sanitario do seu Municipio, tendo-se dado apenas alguns casos de diarrhea, porem, benignos, que as febres intermitentes, endemicas de algumas localidades do Municipio, hão sido de caracter benigno; e finalmente que nenhuma epidemia se tem desenvolvido, receiando-se porem a invasão do cholera, que se ali apparecer será a primeira epidemia, que se tenha manifestado.

MUNICIPIOS.	DATAS DOS OFFICIOS	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Patrocinio.	1856 Janeiro 14.		
Itabira.	1856 Janeiro 19.	Angina catarrhal.	
S. João. d'El-Rei	1856 Janeiro 6.		
Barbacena.	1856 Janeiro 16.		
Leopoldina.	1855 Dezembro 29.		Colera morbus
Christina.	1855 Dezembro 24.	Pleurizes.	
Piumhy.	1856 Fevereiro 20.	Pleurizes	
Araxá.	1855 Dezembro 24.	Pleurizes	
Montes Claros.	1855 Dezembro 28.		Febres intermitentes Sarampos.

OBSERVAÇÕES.

A Camara declara que, a excepção de algumas febres, que com a mudança das estações apparecem, nenhuma outra epidemia grassa em seu Municipio.

O Delegado de Policia informa, tendo ouvido ao Dr. Joaquim Carneiro de Miranda, que é satisfactorio o estado do Municipio, pois que, alem de alguns casos de angina catarrhal, que o dito medico não julga mal epidemico, nenhuma outra molestia se tem desenvolvido.

Informa o Delegado de Policia que o estado sanitario do seu Municipio é o mais lisongeiro possivel, não tendo apparecido até a data do seu officio epidemia alguma, e que não obstante a Camara Municipal tem tomado todas as providencias no interresse da saude publicá, afim de combater qualquer epidemia, que por ventura ali se desenvolva.

O Delegado de Policia informa que o estado sanitario do Municipio é satisfactorio, e que nenhuma epidemia ali tem grassado.

Declara o Delegado de Policia que apezar de ser o clima do Municipio muito saudavel, appareceo com tudo de Outubro do anno passado para cá nos Districtos de S. José do Parahyba, Madre de Deos, e por ultimo no da Villa, alem de alguns casos de febres e pneumonias mais ou menos intensos, o terrivel flagello do colera-morbus, que muito terror tem causado á população, mas que poucos estragos tem feito, e diz que não só a Camara como elle tem tomado ás medidas á seo alcance

O Delegado informa que é lisongeiro o estado sanitario do Municipio, apezar de ter, no anno proximo findo apparecido alguns casos de pleurizes molestia propria do lugar, porem de caracter muito menos grave, do que em annos anteriores.

Informa o Delegado de Policia que é muito satisfactorio o estado sanitario d'este Municipio, pois que poucos casos se tem dado de febres, e pleurizes tão benignos, que cedem a quaesquer medicamentos, ainda mesmo caseiros.

O Delegado de Policia informa que sendo optimo o clima do Municipio nenhuma epidemia ali grassa, dando-se apenas alguns casos de pleurizes muito benignos, mas que se por infelicidade for o Municipio assaltado pelo cholera muito se deve recear então os seus estragos pela falta absoluta de medicos e boticas.

Declara o Delegado de Policia que no Municipio, especialmente nas margens do Rio de S. Francisco, na estação quente, domina a epidemia de febres intermitentes. que sendo de caracter benigno, poucas victimas faz, apezar da absoluta falta de recursos medicos, e que tambem apparecera a dos sarampos, que se tem propagado com muita rapidez, e conclue asseverando que não obstante é prospero o estado sanitario do Municipio.

OBSERVAÇÕES.

As Camaras Municipaes, e Delegados de Policia dos Termos da Piranga Marianna, Serro, Minas Novas, Rio Pardo, Januaria, Paracatú, Dezemboque, Jacuhy, Caldas, Pouso Alegre, Jaguary, Lavrás, Tamanduá, Pitangui, Bomfim, Dores do Indaiá, S. Antonio do Parahybuna, S. Januario do Ubá, e Mar de Hespanha não responderão ainda á Circular.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 24 de Março de 1856.

O Chefe de Secção Archivista interino—*Antonio Cesario Brandão de Lima.*

N. 3.

Relação das Matrizes que tem recebido auxilio dos Cofres Publicos desde 29 *de Novembro do anno proximo passado até* 10 *de Março corrente.*

MATRIZES.	QUANTIAS VOTADAS.	LEIS QUE VOTARÃO.	A' QUEM ENTREGUES.
S. Gonçalo da Campanha . .	400$000	699	A' comissão.
S. Sebastião dos Afflictos . .	200$000	Por conta da quota da Lei n. 733.	A' mesa administrativa.
S. Romão	400$000	699	A' commissão.
Cambuhy	400$000	699	A' commissão.
Itajubá.	400$000	699	Ao directorio.
Sabará	1:000$000	699	A' mesa administrativa.
S. Paulo do Muriahé. . . .	400$000	699	A' commissão.

3.ª Secção da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 10 de Março de 1856.

O Chefe interino

Bruno Eugenio Dias de Carvalho.

N. 4.

N. 60.—Illm. e Exm. Sr.—Em virtude de ordem verbal de V. Exc., junto apresento o quadro das obras publicas contractadas e authorisadas, cujos pagamentos se presumem realisaveis no exercicio de 1855 a 1856, e no de 1856 á 1857, tendo em vista as ordens da Exm.ª Presidencia, transmittidas á esta Repartição. As obras contractadas e autorisadas, que se presume sejão pagas no corrente exercicio importão em rs. 197:791$352, e as que tem de ser pagas no de 1856 á 1857 em 68:447$587. Para o corrente exercicio votou a lei n. 699 a quantia de 161:300$, e para o de 1856 á 1857, está votada a quantia de 152:472$000 pela lei n. 733. Deixando de fazer quaesquer observações sobre este ultimo exercicio, por ser a importancia das obras contractadas e autorisadas muito inferior á quantia votada, passo a fazel-as relativamente ao corrente. Da quantia de 197:791$352 deve-se deduzir a de rs. 25:204$136, relativa á obras que tem creditos especiaes, como se vê do dito quadro, e assim será a importancia das obras contractadas, e autorisadas—de rs—172:587$216, e se d'esta deduzirmos tambem a quantia de 20:000$, por que foi contractada a ponte do Rio Preto, a qual foi adiantada pelo Cofre geral, achando-se nos da Mesa, e bem assim a quantia de 51:061$330, de parte da arrematação de 4 secções da estrada do Falcão, que se presume não sejão pagas no corrente exercicio, senão na importancia de 16:964$781, por ter obtido um dos arrematantes prorogação de praso por mais um anno, será a importancia das obras que teem de ser pagas no corrente exercicio de 101:525$883 não contemplada nesta quantia a que se tiver de despender com as obras constantes do dito quadro que não tem quantias determinadas, e que, penso, não excederão de rs. 15:000$000 durante o exercicio. Sendo a verba da Lei n. 699 como acima digo, de rs. 161:300$000, e já se tendo despendido por conta da mesma até o presente a quantia de 57:059$050, existe disponivel a de 104:240$950, que é superior á acima dita de 101:525$883 em 2:715$067, que serão despendidos com as obras autorisadas sem quantia determinada, dando-se ainda á respeito destas um deficit de 12:284$933 contra o votado. Pondero porem á V. Exc. que duvido que se executem todas as obras acima mencionadas durante o exercicio, e ainda quando assim não aconteça, tem a Exm.ª Presidencia o recurso do artigo 13 da lei n. 733.

Deos Guarde a V. Exc. Ouro Preto, Mesa das Rendas Provinciaes 27 de Fevereiro do 1856.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna, Presidente d'esta Provincia—*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*

Relação das obras publicas contractadas, conferidas por administração e autorisadas, pela qual demonstra-se a despeza, que com as mesmas se presume fazer nos exercicios de 1855 *á* 1856 *e* 1856 *á* 1857.

Pontes.	1855 á 1856	1856 á 1857
Ponte dos Monsús em Marianna	4:491$494	$
« sobre o Rio do Peixe em Pitangui.	400$000	$
« sobre o rio Vermelho, junto ao recolhimento de Macaubas	$	1:000$000
« sobre o ribeirão João Pedro, em Baependy .	249$500	$
« sobre o rio Paracatú, em Formigas	455$500	$
« sobre o rio Casa Branca, em Queluz . . .	746$830	$
« sobre o ribeirão d'Arêa na Diamantina . . .	1:497$900	1:497$900
« sobre o ribeirão Maracanã, na Oliveira. . .	1:280$000	$
« sobre o Rio Piracicava em S. Miguel	599$000	$
« sobre o rio Pinheirinho, em Marianna . . .	798$000	$
« sobre o rio Lambary, em Pitangui	245$000	$
« sobre o rio que corre junto do arraial ao Morro d'Agua Quente	480$000	$
« sobre o rio S. Barbara, em S. Miguel, concertos	60$000	$
« sobre o rio Dôce no lugar denominado—Gambá	1:445$000	$
« sobre o ribeirão de Camargos e pontilhão sobre o ribeirão Vermelho.	495$661	$

	1855 á 1856	1856 á 1857.
« sobre o rio Preto na Conceição do Serro. . .	292$000	$
« sobre o ribeirão S. Pedro em Paracatú . . .	200$000	$
« sobre o rio S. Izabel, na mesma Cidade . . .	400$000	$
« sobre o rio Escuro-pequeno na mesma Cidade .	500$000	$
« sobre o rio Escuro-grande, na mesma Cidade .	4:500$000	$
« sobre o rio Prepetinga, em Manja Legoa . . .	80$000	$
« sobre o rio do Peixe no arraial da Saude . . .	400$000	$
« sobre o rio Preto, e outra sobre o Rio Pardo . .	2:325$100	$
« sobre o ribeirão do Inferno, na Diamantina . .	792$100	$
« sobre o corrego, que corre no Arraial Novo Municipio do Araxá	$	$
« sobre o rio Chopotó, no arraial do Sapé . .	$	$
« sobre o rio Parahybuna, entre o Juiz de Fora e Tabolleiro, comprehendendo 1/2 legoa de estrada a quem e alem do rio, sendo o pagamento no exercicio de 1856 á 1857, e dependendo da avaliação das obras feitas . . .	$	$
« sobre o rio Preto (A)	20:000$000	$
Pontilhão na praia do Rosario desta Cidade . . .	1:884$000	$
Estradas e outras obras.		
Estrada da encrusilhada da Boa Vista até a ponte do Rio Preto	1:800$000	$
« entre a Cidade da Itabira e o arraial de S. Anna dos Ferros	20:115$305	$
« de S. Sebastião, Gama, e Boa Vista, 3.ª secção	804$100	$
« da Pomba em direcção ao Rio de Janeiro, concertos	700$000	$
« de Cattas Altas da Noroega, desde a porteira do Gama até o Alto da fazenda de Silverio Cardoso, no districto do Lamim, concertos .	3:065$000	$
« da Serra da Moeda.	1:980$000	$
« do Arraial da Chapada, concertos	200$000	$
« do Pico e ponte sobre o rio da Itabira . .	1:004$299	$
« do Falcão, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª secções (B) .	67:026$116	$
« da Serra do Itajubá, concertos	$	$
« do Falcão, 5.ª e 6.ª secção.	15:000$000	36:000$000
« do Sacramento grande ao Cuiathé)C(. . .	509$040	$
» do Capitão Mor, á cargo de Antonio José Lopes Camello	$	$
« do Parahybuna, conservação	2:415$479	2:984$241
Estradas a cargo do Barão d'Ayuruoca	1:475$838	2:951$676
Estrada de Caltas Altas de Noroega, entre a ponte da divisa e a porteira de José Ant.º, conservação	374$454	$
« á cargo do Commendador Francisco Carneiro S. Thiago	$	$
« á cargo de Joaquim Carneiro S. Thiago. . .	$	$
Estradas á cargo do Barão de Pouso Alto	7:500$000	18:000$000
Exploração do Rio das Velhas	$	$
Obras publicas da Capital á cargo do respectivo Director	$	$
Casa de mercado da Capital	2:525$500	$
Canalisação d'agua potavel de Minas Novas . . .	1:475$000	$
	172:587$216	62:433$817
Pontes e Estradas autorisadas por Leis especiaes.		
Ponte do Sacco sobre o Rio Grande, Lei n. 520 .	10:000$000	$
« sobre o rio Itamarandiba, Lei n. 608 . . .	$	655$000

	1855 á 1856	1856 á 1857.
« sobre o rio Sapucahy no lugar denominado— Ouro Falla, Lei n. 699, art 13 § 1.° . .	5:358$770	5:358$770
« sobre o rio Vermelho, entre S. Barbara e Catas Altas, Lei n. 593	1:090$416	$
Estrada entre S. Barbara e Cattas Altas de Matto dentro 1.ª e 2.ª secções, Lei n. 593	1:535$140	$
« entre o Infeccionado e o Morro d'Agua-quente, conservação, Lei n. 733 art. 1.° § 3. .	200$000	$
« do Arraial de S. Gonçalo á Cidade da Campanha, Lei n. 521	656$760	$
« de Cattas Altas ao Morro d'Agua-quente, conservação, Lei n. 733, art. 1.° § 3.° . .	72$000	$
« de Pouso Alegre até a fazenda do Cabo de Agosto, Lei n. 593	797$930	$
« do Cabo de Agosto ao Bom retiro, Lei n. 593	3:403$900	$
« do Arraial da Boceta ao Ribeirão do Fortunato, Lei n. 593	1:864$380	$
« entre S. Barbara e o alto do Vieira, Lei n. 593	224$840	$
« sua conservação 50 rs. por braça, cujo n.° ignora-se, Lei n. 733, art. 1.° § 3.° . .	$	$
	197:791$352	68:447$537

(A) Para construcção da ponte sobre o rio Preto (Presidio) recebeo o cofre provincial da Thesouraria da Fazenda rs. 20:000$000.

(B) Sendo reduzido o orçamento para a construcção de uma ponte na 4.ª secção da estrada do Falcão, não se póde fazer a competente deducção por não ter sido o primitivo orçamento transmittido á esta Repartição.

(C) Para a estrada do Sacramento grande ao Cuietó orça-se sómente a importancia da ultima feria apresentada por constar do Relatorio ultimamente apresentado pela Exm. Presidencia terem sido suspensos os trabalhos d'esta estrada, para cuja continuação distribuio o ministerio do Imperio 6:000$000 rs.

(D) Não tendo esta secção conhecimento do orçamento da estrada do capitão mór, nem do praso determinado para sua conclusão, não se arriscou a orçar pelas ultimas despezas, e mais porque tendo a estrada pequena dimensão poderá talvez ser concluida antes do encerramento do exercicio de 1855 á 1856.

3.ª Secção da Contadoria da Mesa das Rendas Provinciaes 23 de Fevereiro de 1856. —O Chefe de Secção—*Valeriano Manso Ribeiro de Carvalho.*

N. 5.

(Traducção) **O RIO DAS VELHAS.**

DESCRIPÇÃO DOS TRABALHOS : ORÇAMENTO : CALCULOS GEODESICOS.

EM todos os tempos e paizes o aperfeiçoamento dos meios de transporte tem sido não sómente um poderoso elemento da prosperidade dos povos, mas, sobre todos, o mais energico instrumento de civilisação; assim vê-se que as nações que marchão à frente do progresso social e industrial, são as que possuem vias de communicação mais numerosas e mais perfeitas.

O aperfeiçoamento das estradas, por si só, tem já consideravelmente augmentado a faculdade de transportar, e a experiencia igualmente tem demonstrado que um cavallo de força mèdia, andando a passo 9 a 10 horas em 24, é com um tratamento capaz de o conservar diariamente nas mesmas condições de força, póde apenas conduzir ás costas um pezo de 240 libras, entretanto que em um carro conduzirá a igual distancia e por uma estrada ordinaria, um pezo dez vezes maior, sem accrescimo de fadiga. Uma vez porem que a invenção dos barcos permittio utilisar as agoas correntes como vias de communicação, reconheceo-se que mesmo sobre rios ordinarios se poderia effectuar em uma embarcação o transporte de cargas que nas estradas só poderião ser conduzidas por sessenta carros de quatro rodas, e, consequentemente, com uma despeza mui elevada. Cumpre ainda observar que o problema do transporte não consiste sómente em supportar o pezo da carga, é tambem necessario dar-lhe o movimento; e o que sobre tudo constitue a immensa superioridade do transporte por agoa, é que, sendo pouco consideravel o attrito, o movimento de translacção opera-se com pequena perda de forças, assim pois o attrito das 240 rodas dos 60 carros de que acima fallei, seria tão consideravel que, para transportar um pezo de 600:000 libras, demandaria 300 cavallos, ao passo que sobre agoas tranquillas a força de 5 cavallos bastaria para effectuar o mesmo transporte.

Estava porem reservado ao vapor empregado como força motriz, o operar nos meios de transporte a revolução a mais completa, elevando na proporção de 1 p.ª 12 a rapidez das communicações, e tornando-as ao mesmo tempo mais faceis.

Resumindo pois estas primeiras considerações essencialmente praticas, vê-se que todos os aperfeiçoamentos nos meios de transporte, tem contribuido e devem contribuir para fazer abaixar o preço dos generos, pondo ao alcance do consumidor productos que d'antes não podia elle obter; com esses aperfeiçoamentos ganhão os póvos vias de communicação, que aproximando as distancias, facilitão o commercio e estreitão os laços de fraternidade que constituem a força e o poder de uma grande nação. A industria dos transportes representa pois um papel tão importante, como as industrias directamente productivas, taes como as fabricas, a agricultura; e alem disto torna-se a baze fundamental sobre a qual póde assentar a Producção, a Permuta, a Distribuição e o Consumo das riquezas.

E' assim que para satisfazer a este ponto de vista tão elevado, quão patriotico, o Digno Presidente desta Provincia, Exm.º Sr. F. D. P. de Vasconcellos, concebeo a idéa do estabelecimento da navegação á vapor no Rio das Velhas, reunindo dest'arte o Norte e o Sul desta magnifica Provincia, e preparando para um futuro proximo a juncção interior do Norte e Sul deste riquissimo Imperio, cujos innumeros productos são destinados a encher um dia os mercados do mundo inteiro.

Nisto, como em todas as diversas circunstancias de sua administração, unio S. Ex.ª a prudencia mais consumada, ás sublimes concepções que, em sua dedicação absoluta pelo bem publico, tendem a activar o desenvolvimento agricula, industrial e commercial de uma Provincia chamada, pela rara intelligencia de sua população, a gozar em tempos bem proximos, dos beneficios de uma civilisação mais avançada. Em virtude de suas ordens, forão feitas diversas experiencias praticas de Novembro de 1854 a Agosto de 1855, afim de provar materialmente a facil execução dos trabalhos que devem assegurar a navegabilidade. O resultado confirmou plenamente as experien-

cias projectadas; e hoje a possibilidade da navegação à vapor no Rio das Velhas, tomou o devido lugar entre as questões de utilidade publica que só esperão a execução dos trabalhos que ao diante descreverei, para produzirem os grandiosos resultados que, confiada nas luzes e alta sabedoria do seo Digno Presidente, a população inteira desses vastos lugares antolhou desde o começo das explorações.

CAPITULO 1.°

OBRAS DESTINADAS A ESTREITAR O LEITO DO RIO, A TAPAR OS BRAÇOS SECUNDARIOS, E EM FIM A REGULARISAR E PROTEGER AS MARGENS.

§ 1.° *Estreitamento do leito.*

Offerecendo a parte superior do Rio um canal mui largo para o escoamento do volume das agoas nas maiores enchentes, será o mesmo canal reduzido a 350 palmos a começar de Sabarà atè um pouco abaixo da *carreira comprida*, não de uma maneira continua, porque em muitos pontos comprehendidos entre esses dous lugares, o Rio acha-se naturalmente em condições convenientes: a extensão destas obras de estreitamento é, termo medio, de 8:000 braças, e devem ellas ser construidas segundo a direcção que assegurar o mais extenso raio possivel ás curvas d'inflexão da correnteza, e dirigidas paralellamente à margem conservada, afim de obter-se ao mesmo tempo a regularisação da correnteza.

Estes trabalhos serão executados por meio de diques de fachina que terão 24 palmos de largura na baze, 6 no cume, e 15 de altura. Tendo-se collocado duas ordens horisontaes de fachinas (feixes de ramos) de 12 palmos de comprimento, collocadas ponta a ponta, cravar-se-ha em cada uma dellas 5 hastes de 3 palmos de comprimento que sobre a parte superior das fachinas deixarão uma saliencia de 5 pollegadas com sipòs ou ramos flexiveis far-se-ha um trançado nas ditas hastes acima da camada de fachina, e deitar-se-ha uma outra de cascalho de 4 pollegadas d'espessura nas casas assim formadas. Continuar-se-ha a estabelecer assim camadas de fachina sempre separadas por uma de cascalho, recuadas 1 palmo umas das outras, formando deste modo um talud de 3 de baze por 5 de altura, e ter-se-ha para a formação de uma secção:

1.ª	camada	2	fachinas,	a	1.ª	de	12',	a	2.ª de 12'
2.°	id.	2	id.		»		10	»	12
3.ª	id	2	id		»		8	»	12
4.ª	id	2	id		»		6	»	12
5.ª	id	2	id.		»		6	»	10
6.ª	id.	2	id		»		6	»	8
7.ª	id.	1	id		»		12	»	»
8.ª	id.	1	id		»		10	»	»
9.ª	id	1	id.		»		8	»	»
10.°	id.	1	id.		»		6	»	»

A secção vertical do dique será pois formada de 16 fachinas e 75 hastes, e toda esta massa se irá progressivamente afundando á proporção do augmento do pezo.

Tendo as fachinas, termo medio, 1 palmo de diametro, e pezando, tambem termo medio, 40 libras, vê-se que a braça corrente dos diques propostos pezarà 32:000 lb., pezo mais que sufficiente para resistir convenientemente á força das maiores enchentes.

Para consolidar estes diques, estabelecer-se-ha de 40 em 40 braças, por detraz e solidamente preza á margem, uma espiga construida do mesmo modo que os diques.

Os espaços vasios deixados por detraz do dique serão preenchidos com as materias fornacidas, pela limpeza do leito do rio, assim como pelo limo deposto pelas agoas; emfim a solidez futura do dique se conseguirá por meio de novas e successivas cargas de fachina e cascalho, á medida que se for operando o calcamento das primeiras camadas, e em ultimo lugar pela plantação de arbustos.

Trabalhos deste genero, construidos ha muitos annos nas costas da Flandres

Hollandeza, nas margens do Rheno, e em outros rios, tem demonstrado praticamente a bondade deste sisthema de defeza e de regularisação dos rios em que se ha depois estabelecido uma navegação regular: é por isso pois que, com a maior confiança, eu proponho a adopção de trabalhos analogos para o Rio das Velhas.

§ 2.º *Tapume dos braços secundarios.*

Ainda que em pequeno numero, nem por isso é menos necessario fechar-se os Braços scundarios, ora existentes, e que augmentão inutilmente a largura total do Rio á custa de sua profundidade. Este trabalho será executado por meio de espigas de tapume feitas de fachina. Para tal fim far-se-ha uma camada de alicerce, pouco mais ou menos de 3 palmos d'espessura, composta de fachinas collocadas perpendicularmente á correnteza, e depois disto alternadamente de uma camada de cascalho, e outra de fachinas, de maneira que a direcção destas em cada camada seja perpendicular á das fachinas da camada precedente; a camada do alicerce deve ser fixada por meio de estacas fortemente cravadas no fundo do Rio: as outras camadas serão atravessadas por fileiras de hastes fortes entre as quaes se fará um trançado com ramos flexiveis do modo já indicado, enchendo-se as casas assim formadas com uma camada de cascalho Esta construcção, tanto em largura, como em altura, e talud, terá as dimensões já indicadas; sómente do lado rio abaixo lançar-se-ha uma quantidade sufficiente de pedra grossa, ou, em falta de pedra, sacos feitos de varas e cipòs trançados cheios de cascalho de 20 palmos de comprimento e 3 de diametro, os quaes pezarão, termo medio, 2:700 lb. O alinhamento destes tapumes, não é uma questão indifferente: se for perpendicular á correnteza, dará lugar a uma mais forte pressão contra a obra, e as agoas repellidas perpendicularmente para a direcção do canal, produzirão borbulhões sempre difficeis de atravessar e muitas vezes perigosos; a posição inclinada é pois a que mais convem; e se for possivel adoptar a tangente ao lado exterior da ilha formada pelo braço secundario, obter-se-ha o mais favoravel alinhamento; dado porem o caso de que isto se não possa conseguir, procurar-se-ha ao menos aproximar da tangente quanto for possivel. O desenvolvimento geral destes tapumes é termo medio, de 435 braças.

§ 3.º *Regularisação das margens.*

Em alguns lugares onde o leito do Rio apresenta grandes cavidades produzidas antigamente pela existencia de obstaculos naturaes ou artificiaes situados rio acima, construir-se-ha parallelamente á margem mais recta, um dique em tudo semelhante aos que acima ficão indicados para estreitar o leito do Rio. Pode-se calcular em 122 braças o termo medio dos trabalhos deste genero.

§ 4.º *Obras destinadas a proteger as margens.*

Em certas partes onde o Rio tem uma largura sufficiente, observei que o terreno pedregoso e de formação aurifera, era mui fortemente atacado mesmo pelas pequenas enchentes, é pois indispensavel remediar este mal, e o meio mais seguro de o conseguir consiste em estabelecer espigas ditas de *bortlage* feitas como as dos diques, mas compostas de uma sò ordem de fachinas, cuja parte superior deve ser solidamente preza á margem que se quer proteger: o resto do trabalho executa-se do modo já indicado. Calcúlo em 200 braças sómente o comprimento destas obras.

§ 5.º *Confecção das fachinas.*

Terminarei a descripção das obras desta especie que devem ser executadas, indicando as dimensões, confecção, pezo e preço dos materiaes que n'ellas tem de ser empregados.

O maior numero das fachinas, terá 12 palmos de comprimento; o diametro constante será de 1 palmo, e o pezo de 40 lb.: as outras fachinas de 10, 8, e 6 pal-

mos de comprimento terão o mesmo diametro, e o pezo respectivo de 32, 24 e 16 lb.

Os ramos destinados á confecção das fachinas devem ter 1 pollegada, quando muito de diametro, são necessarios 60 a 80 para cada uma fachina e, quanto for possivel, dever-se-ha escolher as qualidades mais flexiveis, e que vegetão nos terrenos humidos.

Para formar a fachina empregar-se-ha um cavalete composto de uma especie de quadro rectangular os dous pequenos lados deste quadro descanção sobre a terra, e são guarnecidos de hastes farpadas para reter as duas alavancas a que está atada a corda, ou corrente destinada a apertar a fachina: os outros dous lados são curvos de maneira a poderem supportar a fachina, elevando-a á conveniente altura de 2 1/2 a 3 palmos: a fachina é retida sobre estes dous grandes lados por 4 pequenas estacas inclinadas, e os atilhos que a apertão devem ter entre si o espaço de 2 palmos. Um sò trabalhador póde confeccionar uma grande fachina em 30 minutos. Os utensis necessarios para este trabalho, compõe-se do cavalete, já descripto, de uma fouce para cortar os ramos, de uma corda ou corrente de 6 palmos de comprimento, e de uma pequena corda destinada a medir à circumferencia do feixe de ramos, que è de 3 palmos.

Darei agora o preço da fachina posta no seo lugar, trançada e carregada de cascalho.

Importancia de ramos, atilhos e hastes	100
Córte e transporte para o lugar da confecção	150
Confecção—1/2 hora de trabalho do fachinador a 1$800 por dia	90
Transporte	10
Collocação da fachina e das estacas—5 minutos de trabalho do que colloca a 1$800, e de um ajudante a 800 rs	22
Trançado das hastes, transporte e emprego de 10 palmos de cipó	50
Escavação, transporte e conveniente collocação de 5 palmos cubicos de cascalho	250
	672
Utensis e despezas imprevistas 1/20	34
	706
Beneficio 1/10	70
Preço total	776

Este preço é applicavel a uma grande fachina; e porisso para mais commodidade no calculo geral, eu deduzirei o do palmo de comprimento que è de 65 reis, e por conseguinte o da secção vertical sobre 1 palmo de largura, assim pois, sendo de 150 palmos o desenvolvimento das fachinas empregadas em um córte, o preço da secção será Rs. 9$750.

CAPITULO 2.°

LIMPEZA E ESCAVAÇÃO DO LEITO DO RIO.

As desigualdades do fundo do leito do Rio, bem como a existencia de bancos de arêa e de cascalho, demandão o emprego de meios mechanicos para obter-se um escoamento regular, que uma vez estabelecido, não permitta a formação de todos esses depositos mais ou menos movediços que tornarião sempre, se não difficil, ao menos incerta uma navegação regular.

Para este fim proponho o emprego de uma barca de escavação a vapor (*drague*), por ser o meio não sò mais efficaz, como tambem o mais rapido, e que tem sido empregado para profundar diversos pontos do Missisipi, cavar Dokas, portos inteiros e rios; e armando-se com uma forte azelha de ferro de quatro pernas a parte inferior da lanterna do *drague*, tem-se visto estes mesmos aparelhos extrahir pedras e madeiras, ou, pelo effeito de pancadas reiteradas, quebral-as em pequenos pedaços, ajudando e desembaraçando assim o progresso da escavação.

A limpeza será feita até que se encontre o terreno solido no meio do rio, e diminuirá de profundidade à proporção que se aproximar das margens: o iguala-

mento do leito far-se-ha por uma declividade de 4 pollegadas por braça. O producto das escavações lançado em barcas especialmente destinadas a esse fim, será descarregado por detraz dos diques para elevar o terreno e contribuir assim para o estreitamento do leito do Rio.

O aparelho da *Drague* será disposto de maneira que possa escavar atè 15 palmos de profundidade abaixo do nivel das aguas ordinarias, assim como para trabalhar nos espraiados por fóra do comprimento da barca: a rapidez do movimento do aparelho da *Drague* deve ser disposto de modo tal que possa augmentar-se ou diminuir segundo a resistencia maior ou menor que apresentar o terreno.

O motor a vapor mais conveniente para este serviço, he uma machina de cylindro oscilante de força nominal de 10 cavallos: esta machina será de duplo effeito, pressão média, condensação e *detente* variavel. Este aparelho que proponho para motor da *Drague*, recommenda-se nao sò pelo pouco lugar que occupa, como por seo pouco pêzo: alem disto permitte elle estabelecer uma communicação directa de movimento do *pistau* para a arvore dita *de Couche* e reduzir a construcção do assento da machina a sustentaculos de ferro batido e fundido, mui simples, mui leves, e ao mesmo tempo mui sólidos. A experiencia tem comprovado o bom emprego deste systhema tanto em França, como na Inglaterra e nos Estados Unidos.

O motor que deixo indicado farà mover as diversas partes da *Drague* rebocará e darà á barca uma rapidez de 5 palmos por segundo. O movimento das correntes das noras será communicado por meio de roldanas e de corrêas em lugar de rodas dentadas; em fim todo o mechanismo será disposto de modo que facilmente se possa interromper o trabalho de uma das correntes sem parar a da outra, assim como interceptar o movimento da machina inteira sem parar o motor, ou sòmente parar certas partes do aparelho, deixando trabalhar as outras.

Diversos cabrestantes serão collocados na barca para differentes serviços particulares, como, por exemplo, mudal-a rapidamente de lugar, transportal-a a certas distancias, ou mesmo chamar as barcas destinadas a conduzir o producto das escavações. Com este systhema de *Drague* se conseguirá escavar 4 braças cubicas de arêa em uma hora, ou 9:600 em um anno de 240 dias de trabalho.

Nao entrarei aqui nos detalhes de dimensões e de construcção deste aparelho: será isso objecto de um projecto especial se for necessario.

CAPITULO 3.°

DESTRUIÇÃO DOS ROCHEDOS.

As experiencias que fiz nos rochèdos do Fundão, induzirão-me a adoptar como mais economicos e mais seguros os processos que passo a descrever.

A natureza das rochas a destruir è essencialmente variavel o schisto argiloso que as forma, passa em alguns lugares, por gradações insensiveis, ao mica-schisto, e é todo dividido por camadas de quartz puro: a côr varìa des de o pardo azulado, atè a uma nuança cor de chumbo: o schisto argiloso, céde facilmente á broca, ao passo que as camadas de quartz oppoem-lhe grande resistencia. Os melhores broqueadores que tive à minha disposição, nunca poderão fazer mais de 6 furos por dia de 10 horas de trabalho, tendo estes 2 1/2 palmos de profundidade, 2 pollegadas de diametro na boca, e 3 no fundo.

O primeiro trabalho consiste em cercar a parte que se quer destruir, de modo que dê o menor accesso possivel á agoa; feito isto, broquea-se, e se a rocha não tem humidade alguma, carrega-se e dá-se fogo: si ao contrario houver humidade, empregar-se-ha o seguinte processo de que tirei mui bons resultados: Encha-se pouco a pouco o furo com barro de cupim que se irá socando fortemente até ficar completamente cheio; depois abra-se nesta mesma broca assim socado e segundo a direcção [do] primeiro, um novo furo. Por este meio tive sempre tempo de carregar e de dar fogo, ainda nas partes mais humidas e mais gretadas.

O emprego de cartuchos brèados pouco effeito produzio, não duvido entretanto que alcatroados dessem bons resultados; mas seria isso não só mais dispendioso, como sobretudo mais difficil no escorvar, para trabalhadores inexperientes.

Em alguns casos vindo a agoa a minar do fundo do lugar broqueado, foi ne-

cessario recorrer a meios mais poderosos: depois de mui bem socada uma porção da mencionada terra no fundo do buraco, fiz collocar por cima um tubo de folha de Flandres, e neste a carga. A forma destes tubos não è indifferente, e a que melhores resultados produz é a conica troncada, occupando a grande baze o fundo do buraco. Posta a carga no tubo, enche-se o furo de terra que se vai socando fortemente atè a boca.

Em geral nenhum dos tiros fez saltar em derredor fragmentos consideraveis, o que me permitte asseverar que nos processos que as circunstancias me levarão a adoptar, não houve perda de effeito util; por isso que a força empregada em atirar ao longe taes fragmentos, poderia convenientemente sêl-o em fender ou destacar uma outra parte do rochedo.

Estou persuadido de que o emprego de uma pequena sonda de exploração assentada sobre um ajôjo de duas canôas, darà resultados mais economicos e sobretudo mais rapidos, permittindo um trabalho regular mesmo durante as enchentes. Neste caso dever-se-ha empregar os tubos de folha de Flandres para os tiros, munidos de méchas convenientemente arranjadas, para que a humidade as não inutilize.

Com a sonda de exploração gozar-se-hia da vantagem de poder broquear até qualqner profundidade que se quizesse, e de fazer os furos de um diametro dado.

Seria para desejar que algumas experiencias fossem feitas com o algodão-polvora; pois creio que daria uma notavel economia tanto no custo da broqueação, como no dispendio da materia explosiva.

Terminarei o que é relativo a este objecto, dando o calculo do preço médio da destruição de uma braça cubica de rochedo no leito do Rio:

Emprego de 50 fachinas	38$800
80 furos de broca, 16 dias de broqueador a 1$800	28$800
80 lb. de polvora	51$200
Tirada e transporte para terra das pedras quebradas do rochedo—16 dias de um trabalhador, e canoa	12$800
8 jornaes de ferreiro a 2$400	19$200
Ferro, aço, carvão, etc. etc.	10$480
	161$280
Despezas imprevistas 1/20	8$064
	169$344
Beneficio 1/10	16$934
Total	186$278

Existem ao todo 83 bancos de rochedo a destruir, cujo volume póde ser calculado em 1:600 braças cubicas.

CAPITULO 4.º

CONSTRUCÇÕES NECESSARIAS.

§ 1.º *Das estações completas, e das de arribada.*

Já no meo precedente Relatorio eu disse que uma estação completa se compora de um edificio proprio para carga das mercadorias, de um outro para descarga, de um escriptorio de administração, e de uma officina de reparo das machinas e de concerto das barcas (*cale de sadonbs*), e bem assim que cada estação de arribada constarà de um escriptorio, d'um armazem d'entrada e sahida das mercadorias, e de um rancho coberto para abrigo dos passgeiros.

A superficie das construcções de uma estação completa será de 230 braças quadradas; e a das de arribada, de 95. Tomando-se o termo medio entre os preços das construcções existentes nas margens do Rio das Velhas, obtem-se o valor de 125$000 reis por braça quadrada, o que permitte avaliar facilmente a importancia total da despeza destas obras, comprehendido o alojamento dos empregados e trabalhadores.

§ 2.º *Das officinas de concerto das bareas.*

No caso de avaria de maior parte no casco das barcas durante a navegação, é indispensavel que se possa, com toda a possivel rapidez proceder aos reparos: por isso pois o estabelecimento de taes officinas nas partes mais centraes, torna-se de necessidade; tendo-se em vista que devem ser construidas em lugar abrigado das correntezas. Cada officina demandará de atterros que se podem calcular em 1:500 braças cubicas, sendo uma metade feita a braços, e outra pela *Drague* ja mencionada: a despeza de cada braça cubica de escavação, transporte a 100 braças de distancia, e conveniente collocação no lugar, pode orçar-se em Rs. 3$356.

Para pôr uma barca no estaleiro, é indispensavel estabelecer um plano inclinado feito de pranchões: assim, a compra da madeira, seu preparo e collocação, pilares e coberta de cada officina destas, pôde-se avaliar em Rs. 1:200$000.

§ 3.º *Machinas e utensis necessarios nas officinas.*

Cada officina de reparo das barcas será provida de tres grandes cabrestantes e de seis macacos; tomando por baze os ultimos preços correntes da Europa, e addicionando-lhes todas as despezas accessorias atè ao lugar em que estas machinas devem ser empregadas, chega-se aos resultados seguintes:

Os seis grandes Cabrestantes	2:400$000
Os seis macacos	500$000
Total	2:900$000

As officinas de reparo das machinas, terão duas forjas, uma grande e outra menor com todos os seus accessorios, taes como folle, bigornas, martellos, limas, ficeiras, &c. &c. São tambem de necessidade absoluta os seguintes utensis-machinas.

1 Torno dito à *plateau universal.*
1 pequena machina de aplainar, dita *outil mouvant* et *tournant.*
1 machina de furar e alizar, *á plateau moaile.*
1 Cortador-tezoura.
1 machina de amolar para polir e aperfeiçoar as peças de ferro fundido, ou outras.
1 Serra circular.
1 Roda de 8 palmos de diametro, munida de duas manivellas, de necessaria corrêa para dar movimento aos utensis que o exigem.

Os preços destes diversos objectos, calculados como os precedentes, são os seguintes:

1 Torno	1:300$000
1 machina de aplainar (pequeno modelo)	500$000
1 dita de furar e alizar (com rodas dentadas)	1:200$000
1 cortador-tesoura	800$000
1 machina de amolar	250$000
1 Roda motriz com seu volante	500$000
	4:550$000
2 Forjas com todos os accessorios	1:450$000
Total	6:000$000

§ 4.º *Construcção das Pontes e Barcas.*

A construcção de certo numero de Pontes e barcas é de absoluta necessidade para facilitar o commercio das duas margens do Rio, e augmentar quanto for possivel a facilidade da chegada dos productos destinados ao transporte fluvial; e estas obras, ainda mesmo que se imponha uma taxa sobre os que d'ellas se houverem de utilisar, devem, por interesse da navegação, ser construidas ao mesmo tempo que se executarem os outros trabalhos.

Sendo conhecido que a braça quadrada de superficie do tablado das pontes cons-

truidas de aroeira, custa 150$000 Rs., è isto bastante para achar-se a importancia das cinco Pontes que proponho, e cuja superficie é de 400 braças quadradas.

As barcas indispensaveis são 6, e já no meu precedente relatorio calculei em Rs. 1:900$ o valor de cada uma; mas para maior segurança no orçamento total, elevarei esse preço à quantia de Rs. 2:400$.

Não me occuparei aqui da questão relativa á construcção ou rectificação das estradas que de dia em dia se tornarão uma consequencia indispensavel da navegação regular do Rio das Velhas: as modificações que essa navegação tem de produzir nos actuaes centros da população, e os pontos em que os novos habitantes se aglomerarem, farão conhecer a melhor direcção das vias de communicação que convirá abrir-se. O Exm.º Governo em sua alta sabedoria, prudencia e dedicação absoluta ao bem publico, apreciará essas novas necessidades e as satisfará em tempo opportuno.

CAPITULO 5.º

DA NAVEGAÇÃO A VAPOR.

O vapor, como força motriz para a navegação, póde ser utilisado de dous modos differentes, ou fazendo-o obrar por transmissões de movimento sobre rodas ditas *á aubes*, ou helices, quer applicando a potencia motora a mover cabrestantes collocados a bordo da embarcação (que neste caso chama-se *toadora*) e sobre os quaes se enrola sem interrupção um cabo atado em um ponto fixo.

Sem que muito me alongue sobre esta questão, julgo dever citar algumas experiencias comparativas de navegação rio-acima feitas no Rhodono entre Beaucaire e Lyão, onde a rapidez da correnteza é de 11 1/4 palmos por segundo.

Rapidez ascendente por segundo dos barcos de rodas e toadores.	Força relativa á 20 palmos quadrados. de secção no *moitre couple*		
	Barco com rodas ditas *á aubes.*		Toador a vapor.
	Força-cavallo vapor.	Rapidez em agoas mortas,	Força-cavallos. vapor.
Palmos.	Cavallos-vapor.	Palmos.	Cavallos-vapor
2,25	«	«	0,75
3,38	«	«	1,32
4,50	«	«	2,00
6,75	12,80	21,06	«
9,00	21,60	24,66	6,75
11,25	33,33	29,52	10,41
13,50	48,40	33,75	15,12
15,75	67,20	36,68	21,00
18,00	90,13	40,00	28,17

As tres primeiras linhas da 2.ª e 3.ª columnas, deixei-as em claro, porque com menos de 12 cavallos de força por 20 palmos quadrados de secção no *maitre Couple* um barco de vapor de rodas não póde vencer sem auxilio todas as correntezas do Rhòdano. As cifras da 3.ª columna farão ver quanto se enganaria quem quizesse deduzir da rapidez de um barco em agoas mortas, a que elle teria em um rio, admittindo que deve ahi tomar uma rapidez igual à da correnteza, além da propria. A 4.ª columna demonstra a vantagem que o *toador* tem sobre os barcos de rodas, quando se trata de subir pelas correntezas com celeridade e economia. Poder-se-hia pois combinar os dous systhemas, empregando nas descidas a força motriz applicada ás rodas, ou a uma helice, e nas subidas utilisando a força disponivel para fazer mover os cabrestantes, de que já fallei.

A escolha do systema de machinas, é uma questão da maior importancia, afim de obter-se um minimo de deslocação d'agoa a par de um maximo de rapidez: o systhema que me parece mais conveniente, é o que tem sido adoptado nestes ultimos tempos nos barcos empregados no Sena e no Rhodano e que tem analogia com o das machinas fixas de Oliver Evans as modificações que elle apresenta sobre este systhema, tornão esses aparelhos muito mais leves do que a maior parte dos que se propõe, ou executão a algum tempo a esta parte; e pode-se fazer uma idéa, sabendo que um aparelho deste genero, de força de 70 cavallos, com a caldeira, rodas e accessorios, não peza mais de mil libras por cada um. As caldeiras serão cylindricas e de tubos interiores, e fuccionaraõ a uma pressão interior de 1 1/2 a duas atmospheras.

A machina terà uma *detente fixa por recouvrement*

Dever-se-ha, à vontade, poder fazer bater tanto para diante, como para traz; reduzir-se-ha quanto for possivel o curso dos pistões, elevar-se-ha sua rapidez á 9 palmos por segundo.

O systhema de *balancier* oscilante, cuja adopção proponho, é analogo ao de Oliver Evans, mas comtudo differe quanto ao ponto de suspensão que em lugar de ser em uma extremidade, deverá achar-se mais para o meio; e sendo construido de folha de ferro forjado, será mais leve e mais resistente do que se fosse fundido.

O systhema de rodas a *aubs* será o mais simples, o mais economico, o mais facil de montar e reparar, emfim o mais leve possivel: compor-se-ha de rodas ordinarias a palletas rectas, collocadas a cada lado da barça, cuja superficie inteiramente mergulhada n'agoa durante a marcha, não excederá 0,0048269 Br., ou pouco mais ou menos meio palmo quadrado, por força de cavallo.

Estes poucos dados permittirão comprehender sufficientemente a disposição geral do systhema que proponho: os respectivos detalhes serão desenvolvidos em meo projecto especial, quando para isso haja lugar.

Observarei por ultimo que é somente como navios de porto, ou de passageiros que os vapores tem prestado os serviços que d'elles se esperava.

Contra as correntezas um pouco fortes, não pòdem elles, quanto á economia do transporte de mercadorias, sustentar a concorrencia da navegação á sirga: a principal vantagem dos vapores está na sua rapidez, como fica dito; mas essa rapidez que exige maiores despezas, não lhes é indemnizada, alem de que as mercadorias em geral não tem tanta necessidade de serem transportadas com celeridade, como de serem entregues em dia marcado; demais, a mór parte das mercadorias não póde supportar o excesso de despeza que occasiona a rapidez. Julgo pois indispensavel, para o transporte das mercadorias, que se adopte o projecto de reboque a vapor para as subidas, effectuando-se a descida pela applicação directa da força motriz ás rodas; e por isto, alem do systhema de subtrahir as ditas rodas á acção da força motriz, dever-se-ha adoptar um meio de as suspender e conservar acima da linha de fluctuação durante a subida.

Eu julguei dever preferir o systhema de rodas ao de helice por que esta offerece o inconveniente de ter dous effeitos, um directo que faz avançar a embarcação, e outro lateral inutil e em desvantagem da força empregada; o que, para produzir o mesmo effeito das rodas por meio das quaes a força motriz se exerce em uma direcção unica, exige uma machina mais poderosa, occupando por isso maior espaço, pezando mais, custando mais caro, e finalmente apresentando maiores complicações nas transmissões.

CAPITULO 6.°

ORÇAMENTO TOTAL DOS TRABALHOS E OBRAS.

Os dados que tenho apresentado nos cinco capitulos antecedentes, vão agora prestar-me os elementos para o orçamento, que todavia offereço com reserva, visto que difficuldades ora desconhecidas, pódem surgir durante a execução dos trabalhos.

1.° Fachina—8:767 braças de extensão 97$500 cada uma.	854:782$500
2.° Escavação do leito:	
Despeza com o aparelho *(dragunos)*	15:000$000
Idem com a limpeza	38:000$000
3.° Destruição dos rochedos: 1:600 braças cubicas a 186$278 cada uma	298:044$800
4.° Construcção das estações: 1:640 braças quadradas a 125$ cada uma	205:000$000
5.° Escavação para as officinas de reparo, *(cales de radoubs)*, 4:500 braças cubicas a 3$356 cada uma	15:102$000
6.° Construcção dos planos inclinados	3:600$000
7.° Utensis dos *cales de radoubs*	8:700$000
8.° Idem das officinas de reparo das machinas	18:000$000
9.° Construcção de Pontes: 400 braças quadradas a 150$ cada uma	60:000$000
10.° Construcção das barcas	14 400$000
11. Compra de 5 Vapores com aparelhos de reboque	250:000$000
	1.780:629$300
Dispezas imprevistas	219.370$700
Total geral	2.000:000$000

Se se comparar esta despeza de 2:000 contos com a que exigiria uma estrada de carros de Sabará ao Joazeiro, extremidade do projectado caminho de ferro da Bahia ao rio S. Francisco, achar-se-ha que a extenção da estrada de Sabará á barra do Rio das Velhas, não pode ser menor de 84 legoas, e a da Barra ao Joazeiro menor de 160, ao todo 244 legoas, que a preço medio de 50 contos cada uma, dão um total de 12:200 contos, quantia esta mais que seis vezes superior á acima indicada, produzindo no entanto uma rapidez de transporte menor, doze vezes pelo menos, e com despezas muitissimo elevadas.

CAPITULO 7.°

DO ESTADO ACTUAL DA AGRICULTURA E INDUSTRIA LOCAL.

A agricultura dando ao homem os alimentos necessarios á sua subsistencia, offerece-lhe ao mesmo tempo os mais seguros meios de estabelecer o seo bem-estar, e o do seo paiz: e entretanto, força é dizel-o, a este respeito tudo está ainda por crear. Resumindo rapidamente o que se pratica actualmente, encontra-se apenas a cultura annual que consiste nas derrubadas, queimas e mais processos adoptados geralmente no paiz: assim destroe-se successivamente cada anno vastissimos mattos virgens e ao mesmo tempo immensas riquesas que no futuro poderião ser exploradas; o que mui certamente acarretará a falta absoluta de madeiras de construcção e de carbonisação, para as diversas industrias que hão de vir a estabelecer-se no paiz em consequencia da abundancia de seos productos minerais e vegetaes.

A cultura alternada não se pratica em parte alguma, e mesmo não é conhecida: todo o systema actual de agricultura póde-se dizer que consiste em destruir sem crear novos elementos de producção.

Porque razão o vasto programma da Instrucção publica não admiteria um curso

especial de agricultura, em seguida ao de chimica, e no qual começando pela análize e classificação das terras para dahi passar á descripção dos differentes systhemas de cultura, se continuasse, fazendo conhecer o genero de tratamento mais favoravel ás culturas indigenas e exoticas, cujos productos fossem mais vantajosos, e terminasse pela descripção dos instrumentos mais simples e mais uteis para supprir a falta de braços que infelismente de dia em dia se faz mais sentir?

Hoje tanto o grande como o pequeno proprietario só cultiva o milho, café, canna, mandioca, arroz, algodão e tabaco; por excepção em algumas das grandes fazendas encontra-se a cultura do trigo e da batata. Por toda a parte encontra-se a laranja, a banana, a mamona, o côco, e a mostarda e outras hervas; mas em pequena quantidade. Os productos especiaes que se fabrica, são o assucar, a agoardente de canna e de goiaba, as farinhas de milho, de mandioca e (em poucos lugares) de trigo, os oleos de mamona e de côco, o vinho de laranja, queijos, marmellada, goiabada e mel.

Quanto a animaes, ha criação de cavallos, bestas, bois, carneiros, cabras e porcos.

Encontra-se alguns engenhos de serrar, movidos por agoa, alguns cortumes onde se vendem tambem couros seccos; muitos teares de algodão grosso, alguns ainda que raros de tecidos de lãa, algumas fabricas de vellas de cera, e emfim algumas explorações de sal e de salitre.

Em algumas das grandes fazendas ensaia-se a creação do bicho de seda, assim como o emprego de alguns dos instrumentos aratorios do systhema Americano.

A exploração dos terrenos auriferos e diamantinos è quasi nulla em consequencia da falta de braços.

Esta rapida exposição faz já comprehender o gráo de importancia que póde e deve tomar a colonisação; e o que ainda melhor o fará apreciar, é o quadro resumido que passo a apresentar das immensas riquezas agricolas, vegetaes e mineraes que encerra a vasta bacia hydrographica do Rio das Velhas.

A natureza leve, e antes secca do que humida, dos terrenos de que se compoem as collinas desta bacia, e cujo fundo è pedregoso, offerece a cultura da Vinha as mais favoraveis condições de successo: os lugares baixos, humidos e não explorados serão para a cultura do Lúpulo o que de melhor se possa encontrar, e os terrenos intermediarios ficarão mui vantajosamente reservados para a cultura dos cereaes como o trigo, a cevada, o centeio. Debaixo deste ponto de vista uma colonia, qualquer que seja o numero de seos braços, está segura de achar não só largos meios de existencia, mas ainda os elementos de um importante commercio de exportação.

As riquezas vegetaes tão abundantes ahi, offerecem todas as boas qualidades de materiaes de construcção: as diversas qualidades de Aroeira, de Brabuna, de candéa, de Peroba, de Canella, todas abundão. A marcineria ahi achará tambem as materias primas mais ricas, taes como o jacarandá, o ebano, o cèdro e imensas outras. Da mesma sorte a Tinturaria encontrará as bazes das côres as mais variadas no campestre, Sandalo, Páu amarello, e outros muitos. Outras arvores fornecem gomas e resinas de todas as qualidades, como o Copal, o Balsamo do Perú, a Copaiba, o Assa fetido, &c. &c.

Enumerarei ainda alguns dos productos vegetaes para melhor demonstrar quantos recursos póde a Industria achar nestes lugares, e só fallarei dos que por mim proprio reconheci, como a Amoreira silvestre, o Sandalo-citriuo, o Guagaco, a Pimenta silvestre, o Zimbro, a Ambarina, a Pimenta da India, o Girofle, o Sassafraz, a Quina, o Maná, a Baunilha, a Saboeira, e Carnauba (de que já fabricão vellas no Rio de Janeiro), o Caetus, o Alois, dos que hoje se fazem as melheres cordas, a Salsaparrilha, e muitas outras plantas medicinaes.

As riquezas mineraes em nada cedem por seu valor ás vegetaes de que acabo de fallar: assim, por exemplo, encontrão-se em Sette Lagoas, filões de cobre; em muitos lugares o mineral de ferro: formações auriferas e diamantinas sobre vastas extenções de terrenos; filões de galêna argentifera; depositos de plombagina, de antimonio e de seu isomorpho o arsenico; a falsa galene; o mineral de platina; depositos de turfas e de schistos betuminosos, assim como de calcareos, e de marmores ordinarios.

A Zoologia teria tambem uma bella parte na enumeração já mui longa de todas

estas riquezas; e pois, quem poderia duvidar do imenso grão de prosperidade agricola, commercial e industrial que o futuro reserva a esses ricos lugares ! ?

Terminando este relatorio, seja-me permittido pôr em relevo as immensas vantagens que trará a esta Provincia, e ás circumvizinhas, a execução do vasto projecto concebido pelo Ex.mo Presidente Sr. Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Com a projectada navegação do Rio das Velhas, e de uma parte do S. Francisco, o Nordeste da Provincia sahirá emfim do estado de isolamento em que, por causa das difficuldades nas vias de communicação se tem achado até hoje: as immensas riquezas que ahi existem e que até agora não tem, por assim dizer, sido exploradas, terão emfim uma sahida que permittirá ao commercio e a Industria tomar um desenvolvimento tanto mais rapido, quanto a natureza agricola desses lugares, não póde deixar de attrahir em pouco tempo a colonisação.

Uma questão como esta, que tem por objecto a abertura de uma grande arteria fluvial, póde emfim, e deve mesmo ser encarada debaixo de um ponto de vista mais geral.

O Rio das Velhas e o S. Francisco são o centro de um grande systhema de vias de communicação por agoa e por terra destinadas a ligar o Sul e o Norte do Imperio, a abrir uma communicação interior que não sòmente permittirá a exploração de todas as riquezas que ahi se encerrão, mas tambem, (o que é ainda mais, e seja-me permittido dizel-o), porá mesmo o Imperio ao abrigo das eventualidades de uma grande guerra estrangeira, guerra que só poderia ser maritima, E' pois do interior do Imperio que o Governo tirará suas maiores riquezas e sua maior força, quando as costas não possão servir senão de pasto de passagem aos productos indigenas e exoticos: em uma palavra a civilisação, para poder produzir tudo o que se tem direito de esperar e de exigir d'ella, deve ter suas bazes estabelecidas ao abrigo das eventualidades das grandes guerras, e possuir no interior os meios de acção que assegurem o futuro e a prosperidade da população.

Esboçando a largos traços o estabelecimento desta grande arteria fluvial que tem por centro uma parte do S. Francisco e o Rio das Velhas, vê-se que, partindo ao Sul, de Bóenos Ayres, pelo Rio Paraná e depois pelo Rio Grande, atravessar-se-hia a Serra da canastra por uma secção d'estrada, passando pelos pontos denominados—Barboza, Catinga, e Ponte Alta, afim de chegar ao S. Francisco e seguir a sua margem direita até S. Sebastião: deste ponto começaria novamente a navegação, e pelas agoas do S. Francisco descer-se-ia até o Carinhanha: d'ahi seguir-se-ia a estrada actual que chega até a Contagem de Santa Maria, e prolongando-a pela margem direita do Paranaman,, chegar-se-ia ao Tocantins, cujas agoas na fóz se confundem com as do Amazonas. Alem disto reunir-se-ia Goyas ao S. Francisco por uma estrada que passando pela Serra dos Perinêos, do lado das vertentes do Tocantins viria atravessar a Serra das Araras entre a Lagôa Formoza e a Lagôa Feia, seguiria o Ribeirão de Santa Rita, afim de ganhar a estrada actual que passa por Santa Anna, Mutuca, Campo Grande e Santo Ignacio, e chegaria emfim a S. Romão. De Goyaz uma outra estrada seria dirigida ao Oéste para o Araguaio, grande affluente do Tocantins e cujas agoas regão um immenso valle. Prolongada sobre os chapadões das grandes Serras que sob differentes nomes se estendem entre os 55 á 67 gráos de longitude, esta mesma estrada abriria a entrada dos grandes valles regados pelas agoas do Xingu, Tapajoz, e Madeira, principaes affluentes do Amazonas que ao Norte destes valles offerece uma optima sahida ás immensas riquezas existentes nessa vasta parte do Imperio.

Partindo novamente da Carinhanha para descer o S. Francisco até o Joazeiro, tocar-se-hia o caminho de ferro que deve chegar á Bahia.

Por outro lado, dirigindo ao Oéste uma estrada pelos chapadões das Serras de Piauhy; Gurgeo, Duro, Mangabeiras, Cogoados, abre-se o sul desse immenso valle limitado ao Norte pelas agoas do mar, a Oéste pelo Tocantins e a Este pela Serra Hibiapaba, valle regado pelas agoas do Parnahiba, da Mearin, de todos os seus affluentes, assim como por outros rios secundarios que vão directamente ao mar.

Este systhema de estradas combinadas com a navegação, sendo completamente

estudado em seus detalhes, abriria uma sahida interior e exterior aos productos da maior parte das Provincias do Imperio, sahida que mesmo por sua posição, póde ser considerada como perfeitamente protegida contra todos os cataclysmas possiveis.

Por agora a juncção:

1.° Do Ouro Preto e Sabarà com a Bahia pelo Rio das Velhas, uma parte do S. Francisco e o caminho de ferro do Joazeiro.

2.° Do Ouro Preto ao Rio de Janeiro pela nova estrada da Companhia União e Industria.

3.° Do Mucury ao S. Francisco pela estrada que de Santa Clara pelo Alto dos Bois, deve chegar á Diamantina, e que mui facilmente póde ser prolongada até o Rio das Velhas:

4.° Do Ouro Preto á Provincia do Espirito Santo pelo valle do Rio Doce,

assegurão ao centro, ao Oéste, á Léste e ao Norte desta magnifica Provincia um futuro de prosperidade sempre crescente que transmittirá á posteridade o nome do digno e sabio Administrador, cuja patriotica solicitude pelo bem geral de seus concidadãos, concebeu e prepara a execução da idéa mãi que é chamada a regenerar esta immensa parte do Novo Mundo.

Ouro Preto 12 de Setembro de 1855.

E. De la Martinière, Engenheiro Civil.

(Seguem-se os calculos geodesicos.)

MARIANNA: 1856 — TYPOGRAPHIA EPISCOPAL.

N.° 6.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Em cumprimento do que me foi ordenado pelo Ex.m antecessor de V. Exc. em Portaria de 19 do mez passado, vou ter a honra de informar á V. Exc. do estado, em que se achão os trabalhos á cargo da Companhia do Mucury.

Abertura das communicações com o norte de Minas.

Quando no relatorio dirigido o anno passado a Assembléa Geral da C.a os Srs. João Baptista da Fonseca, e Christiano Benedicto Ottoni se congratularão com os accionistas por este facto importante, e que marca uma nova éra nos factos da Campanhia, empenhara eu os ultimos esforços no centro das matas para honrar a palavra d'aquelles meos illustres procuradores.

Avexado porque a construcção da estrada de carros de S. Clara para Philadelphia cada anno progrede mais lentamente como que para desmentir as minhas previsões—eu sentia a necessidade de ao menos mostrar praticamente aos accionistas da Companhia as vantagens das nossas vias de communicação e tambem a exactidão dos calculos que por nimia bondade para comigo tem sido admittidos de confiança.

Pareceo-me facil mesmo servindo-me do trilho e caminho provisorio, que liga aquelles dous pontos, e transportando os generos ás costas de bestas, vencer na concurrencia—ao menos durante a estação secca—todas as outras vias de communicação do litoral com o norte de Minas.

Resolvi pois tentar a experiencia porem a prudencia aconselhara que se evitasse o recebimento de muitas cargas, e por isso os respectivos annuncios com declaração de que não se tratara senão de transporte das cargas no tempo secco—se publicarão somente de Maio á Agosto de sorte que muitos negociantes do norte de Minas não tinhão tempo de deliberar sobre a conveniencia de lhes serem remettidas pelo Mucury as suas encommendas.— No mesmo espirito organisei a tabella dos fretes de modo a excluir por em quanto as remessas para a Comarca do Serro.

E não obstante o Vapor Mucury levou do Rio de Janeiro, nas tres viagens de Junho, Julho, e Agosto cerca de mil volumes quasi exclusivamente dirigidos para Philadelphia—Minas Novas— e Calhão do Gequitinhonha.

As cargas remettidas do Rio de Janeiro, e que na impossibilidade de trabalhar em tempo secco o Vapor Santa Clara, são condusidas rio acima em canôas ou pranxas de ferro, achão-se cada mez armasenadas em S. Clara, e promptas para seguirem para Minas 10 dias depois que sahe o vapor Mucury deste porto.

A regularidade dos transportes d'aqui para S. Clara nada deixa á desejar. Ali estiverão pois muito em tempo todas as remessas de Junho, Julho, etc. mas diversas causas já pela mor parte commemoradas nos Jornaes do anno passado, e que não estava em minhas mãos prevenir não permittirão que as tropas da Companhia começassem antes do fim de Julho ou principio de Agosto a conduzir as cargas que havião sido recebidas aqui desde o principio de Junho.

Vendo crescer a importancia das remessas do Rio de Janeiro comprei por todo o preço as bestas que apparecerão—ordenei que se não recebessem cargas de Agosto por diante e aparelhou-se a Companhia para entregar antes das chuvas tudo quanto se houvesse recebido em virtude dos annuncios publicados nos Jornaes da Côrte.

E não era só minha confiança de que sobrarão-me os meios para o realisar.—Dous negociantes da Serra do Grão Mogol e Calhão do Gequitinhonha, que comigo viajarão em Setembro de Philadelphia para o Rio de Janeiro, á vista da regularidade que observarão no serviço dos transportes de

S. Clara para Philadelphia se deliberarão no mez de Outubro a remetter mais de 200 volumes, na expectativa de que ja estivessem vasios os armazens de S. Clara e Ribeirão, e que as tropas da Companhia poderião levar-lhes as cargas para Philadelphia antes do rigor das chuvas.

As chuvas porem nos surprehenderão, extraordinarias, e incessantes no Mucury desde o mez de Outubro, quando sò tinhamos transportado as cargas recebidas em Junho e Julho, e uma parte das de Agosto.

Entendi que devia luctar contra as difficuldades e provar aos negociantes que a Companhia do Mucury só recùa diante do impossivel O resultado foi o sacrificio inutil de algumas bestas porque duas tropas, que sahirão de S. Clara em Novembro não puderão vencer os atoleiros, e tiverão de falhar semanas e semanas embaraçadas diante de insignificantes arroios ora transformados em rios caudalosos, ficando demonstrado que o resto das cargas sò poderão seguir para o seo destino de Abril por diante.

Espero que então o comercio tome mais desembaraçado vôo, e que alem das tropas da Companhia que continuarão occupadas no transporte de fazendas, molhados, louça, etc. outras do Municipio de Minas Novas, e dos recentes povoadores do Todos os Santos virão a Santa Clara comprar sal, do qual artigo já tenho ali um deposito que vou augmentar; e o annuncio que offereço a V. Exc. sob n.° 1 e que vou fazer distribuir em avulso pelo norte de Minas dá uma idéa verdadeira do estado actual da estrada, e dos recursos com que o tropeiro pode contar.

Apezar do contratempo parcial que as chuvas da presente estação trouxerão á nossa experiencia, surtio ella um effeito maravilhoso.

E certamente mais de 700 volumes—fardos de fazendas pela maior parte (veja-se o documento n.° 2) entregues de Agosto á Outubro no espaçoso e elegante armazem de Philadelphia—tendo atravessado 56 legoas (navegação fluvial e estrada) que ha tres annos erão a habitação exclusiva de selvagens e féras—e passando em Philadelphia as mãos de outros conductores que hião tambem atravessar, em estrada regular feita pela Companhia, mais de 14 leguas, igualmente desertas em 1852, mas hoje povoadas por innumeras familias; era sem duvida um espectaculo grandioso que não podia deixar de excitar o enthusiasmo de todos os observadores.

A Companhia do Mucury teve uma verdadeira ovação popular no acto de entrarem em Minas Novas as primeiras cargas para ali transportadas nas suas embarcações e pelas suas estradas—Fogos artificiaes—bandas de musica, illuminação geral da Cidade, abrilhantarão esta festa toda industrial que terminou por um explendido baile dado pelo illustre negociante á quem pertenciao as fazendas, o Sr. José Bento Nogueira.

Foi isto em dias de Agosto.

E o dia 7 de Setembro, aniversario da Independencia, foi do mesmo modo solemnisado com a entrada na Cidade do 1.° carro que ali chegou carregado de fazendas importadas pelo Mucury e pertencentes ao Sr. Tristão Vieira Ottoni, á quem a Companhia do Mucury, e especialmente o seu Director devem relevantissimos serviços prestados com raro desinteresse.

O Sr. Tristão Ottoni toma o trabalho e a responsabilidade de receber em Minas novas o dinheiro que se tem de remetter d'alli para o Rio, saca contra o Director da Companhia pelas quantias que recebe—tem-nas em sua guarda para cumprir as ordens do Agente da Companhia em Philadelphia o Sr. Augusto Ottoni, e faz tudo isto sem perceber a menor vantagem ou commissão. Signaes de alegria não menos significativos acolherão no Calhão do Gequitinhonha uma porção de fardos dos Srs. Honorio Esteves Ottoni e Dr. Manoel Esteves Ottoni que ali entrarão nos primeiros dias de Outubro, e que apesar de ficarem retidos cerca de 40 dias em S. Clara

chegarão ao seu destino um mez pelo menos mais de pressa do que se fossem pela estrada antiga e pela metade do carreto.

Foi para mim da maior satisfação que uma povoação das margens do Gequitinhonha tão cedo se aproveitasse das facilidades que ao commercio do norte de Minas vai offerecer a empresa Mucury.

Tem-se pretendido que os interesses da Companhia do Mucury não se identificão com os dos habitantes das margens do Gequitinhonha—os factos hão de provar o contrario.

A riquesa do valle do Mucury ha de tambem redundar em beneficio dos seus visinhos, e como eu tenho escripto mais de uma vez para o Gequitinhonha—o sol da industria e do commercio nos ha de aquecer e illuminar a todos.

O commercio directo de Philadelphia com o Rio de Janeiro, e as esplosões de enthusiasmo que acabo de mencionar tiverão uma influencia feliz nas mattas do Mucury e especialmente em a talvez em pouco tempo Cidade de

PHILADELPHIA.

Já tive a honra de enviar ao Exm.º Sr. Dr. Vasconcellos, digno antecessor de V. Exc. uma planta de Philadelphia com as suas praças quadradas, e rectangulares, suas ruas planas e espaçosas, e com o projectado canal de mais de 700 braças em linha recta.

Entretanto até Maio de 1855 tudo isso estava somente nos desenhos, e apesar de residirem em Philadelphia muitos dos empreiteiros das estradas e alguns homens industriosos não existia um só edificio de algum valor á excepção dos que pertencião á Companhia.

A transformação nestes ultimos mezes é assombrosa e prova que os Mineiros não cedem o passo á esses ousados Jankees povoadores das mattas do Oeste nos Estados Unidos.

Cincinnati, a celebre Capital do Ohio, que symbolisa a energia americana pela presteza com que surgio d'entre as mattas virgens, não teve por certo maior incremento do que a Philadelphia Brasileira no 1.º triennio de sua existencia.

Em dias de Agosto de 1852 pizei pela 1.ª vez o solo de Philadelphia, rodeado pelos bons Nacknenuks da tribu do Capitão Thimotheo que posteriormente fixou sua residencia n'um valle das immediações, e é um dos meos melhores visinhos. Distribuindo mantimentos, ferramenta, e presentes, eu obtinha d'aquelle bom cacique a licença que solicitei para me estabelecer nas suas terras, e tomara posse do meu quinhão repetindo os versos de Filinto:

Aqui nos terrenos toscos
Sentados acceitavão
Os selvagens indigenas o preço
Da terra já alem dada. . . .

Em 7 de Setembro de 1853 no meio de uma derrubada que era a unica bemfeitoria existente em Philadelphia, eu e o Sr. Roberto Schlobach alinhamos a praça da Companhia e 200 braças da rua Direita.

Dous annos depois no fim de 1855 estavão em construcção 72 casas regulares a saber: 9 na praça do Christiano; 12 na praça da Companhia; 22 na rua direita; 7 na rua do Augusto; 19 na rua do Vaz; e finalmente 2 na rua da Matriz.—Muitas forão tratadas de empreitada ao preço de 2 a 3:000$000 reis.—Se attendermos que as construcções são de madeira ti-

rada sem onus algum das matas da Companhia, e que a demais materia prima não é cara, porque v. gr. a telha fabricada em 5 ollarias todas de industria particular se vende a 30$000 ao milheiro, concluiremos que geralmente serão consideradas como edificios muito decentes e regulares em qualquer Cidade ou Villa da nossa Provincia.—Muitas das construcções estão em principio e se limitão aos esteios levantados, para que os foreiros por falta de edificação não perdessem os terrenos que aforarão á Companhia, mas findando para muitos em Março o praso para a edificação é natural que esta se adiante em quasi todas as ruas.

Alem de varias casas onde se vendem regularmente generos da terra e vinho, ha as lojas de fazendas do Sr. Dr. Manoel Esteves Ottoni, e Joaquim Vieira de Pina.—O Sr. Manoel Teixeira de Carvalho, socio do Sr. Felisberto Dias Torres do Municipio da Itabira tambem tem casa prompta, e loja com a competente armação para receber fazendas que estão embargadas pelas chuvas em S. Clara.—Muitas outras casas tem o mesmo destino.—Alem das que lá deixei quasi concluidas, em Setembro do Sr. Joaquim José d'Araujo Maia, Roberto Schlobach, Manoel Teixeira, Dr. Manoel Esteves, devem estar muito adiantadas as do Exm.° Barão da Diamantina, e dos Srs. Augusto Benedicto Ottoni, Jacintho Alves da Costa, Tristão Vaeira Ottoni, Martinho Antonio de Miranda Ribeiro e outros. Sò da Serra do Grão Mogol começarão simultaneamente a edificar em Philadelphia os negociantes Srs. Manoel Pereira de Carvalho, Felippe Alves de Macedo, José Antonio de Carvalho, Justino Alves Ferreira, e Manoel Cardoso de Faria

Pelo que acabo de dizer, V. Exc. ajuisará se os nossos comprovincianos de Philadelphia podem ou não hombrear com os fundadores dessas Cidades que como por encanto surgem repentinamente nas matas do Oueste dos Estados Unidos.

ESTRADA DE S. CLARA PARA PHILADELPHIA.

O estado actual dos trabalhos divide naturalmente a estrada de Santa Clara para Philadelphia em tres Secções.

1.ª De S. Clara até as ultimas aguas do valle do Ribeirão das Pedras com cerca de 8 leguas de extensão.

2.ª Do Fim da 1.ª Secção á Colonia Militar do Urucú com a extensão de 7 leguas.

3.ª Da Colonia Militar do Ucurú á Philadelphia com 11 leguas.

1.ª Secção. A primeira Secção da estrada teve pequeno impulso durante o anno findo—apenas posso accrescentar as informações do ultimo relatorio que se concluio a 7.ª legua, e que a 8.ª (bem como a 9.ª, 10.ª e 11.ª da secção seguinte) foi contractada com o Sr. Verdier e filhos os quaes a esta hora devem ter começado os trabalhos da empreitada, havendo partido para S. Clara o mez passado.

A estrada da 1.ª Secção tem-se conservado regularmente prestando facil transito aos carros mesmo na estação chuvosa.

Todas as cargas remettidas para Philadelphia são transportadas em carros até o Ribeirão, e o ensaio do anno passado satisfez completamente a minha expectativa.

2.ª Secção. Havião duvidas graves sobre o traço da estrada na 2.ª Secção. Estudos do Sr. Joaquim Maia, quando abrio o actual caminho do Ribeirão ao Urucú.— Estudos do Sr. Roberto Schlobach, e do Coronel de Engenheiros Felicio Fortes de Bustamante que fallecco de uma apoplexia, quando se occupava deste alinhamento, e por fim permitta V. Exc. que o diga,

minhas proprias observações que já tive a honra de communicar ao Exm.º antecessor de V. Exc. resolverão o problema:

O Sr. Roberto Schlobach presentemente está dando o alinhamento das 3 leguas desta secção contractadas com os Srs. Verdier e Filhos—as outras 4 estão contratadas com os Srs. Honorio Esteves ottoni, Antonio dos Santos Neiva e C.ª que se obrigarão sob pena de uma multa um tanto forte a dar conta de sua empreitada no dia 11 de Julho deste anno de 1856. Estes Srs. já allegarão como força maior o rigor das chuvas que os impossibilitou de trabalhar mais no centro das matas antes de Abril, e como estão auxiliando outros empresarios nas estradas da 3.ª Secção provavelmente teremos de os dispensar da multa em que vão incorrer, e que é do prêmio de 2 por o/o ao mez da quantia de 22:000$000 reis que receberão por adiantamento o anno passado com aquella condição. O alinhamento da 2.ª Secção afasta-se quasi totalmente do actual caminho de tropas que a atravessa.

3.ª Secção. Da Colonia Militar ao Morro do Cupan que separa as aguas do Urucú das do Todos os Santos são 3 leguas, das quaes duas estão contractadas com meo Cunhado o Sr. Joaquim José de Araujo Maia, meia legua com os Srs. João de Figueiredo e Neza, e um quarto de legua com o Sr. João José Alves. O Sr. Maia ahi trabalha com força sufficiente apezar da difficuldade do transporte de mantimentos agora no tempo das chuvas. Ultimamente lhe pedi que tomasse conta de todas as 3 leguas para superintender a construcção dos diversos contractos—fazendo-se Engenheiro, Administrador, e Director da Companhia naquelle ponto—Conto que ali teremos estrada prompta com a maior prestesa possivel. A meia legua seguinte foi contractada com o Sr. Manoel Cardoso de Faria que está com os seus escravos em Philadelphia esperando que as chuvas lhe permittão vir commeçar o trabalho.

Segue-se uma legua já no valle do Todos os Santos contractada com os Srs. Antonio José Coelho, Manoel Pereira de Carvalho, e Manoel José de Carvalho, os quaes apesar do rigor da estação adiantão a sua empreitada. A meia legua seguinte está contractada com os Srs. Antonio José Veloso Soares, e João José d'Araujo, que actualmente empregão ahi mais de 100 trabalhadores. Na meia legua seguinte trabalharão em Novembro de 40 à 50 trabalhadores livres que abandonarão o serviço por causa das chuvas: esta empreitada estava à cargo do Sr. Angelo Martins Caldeira.

A meia legua seguinte está contractada com os Srs. Francisco Vaz Mourão, João José Fernandes e outros que ali trabalhão effectivamente talvez com 60 pessoas.—Do fim do serviço do Sr. Vaz à Philadelphia são 5 leguas que se podem considerar acabadas com excepção de meia legua, cujo alinhamento teve-se de mudar, e que vai ser construida de novo com excepção de duas passagens de poucas braças de extensão onde se tem de fazer muralhas de pedra para sustentar o caminho, e com excepção ainda de alguns aterros que o Rio Todos os Santos acaba de mostrar que se devem elevar 2.ª vez. Todos esses trabalhos devem estar em andamento Os orçamentos que fiz para a construcção da estrada continhão elementos que na pratica falharã-me completamente.

Contendo os valles do Setubih, Trindade e Fanadinho—uma população de muitos milhares de individuos, cujo unico recurso era plantar milho e feijão para venderem o milho a 240 rs., e o feijão à 320 reis o alqueire na porta do paiol, e que se davão por felizes achando quem lhes desse 320 reis de jornal por dia para derribarem matos e cuidar nas reças—entendi poder obter trabalhadores muito em conta, e em 1852 achavao elles que 12$000 reis por mez era um grande salario—Mas por um lado os trabalhadores livres somente com condições mais onerosas se resolvem a deixar suas familias para trabalhar na mata, e os Srs. de escravos ficando sem concurrencia são menos tractaveis —Elevei os preços nos contractos ultimos a 10, 11, e 12 contos por legua, e a meia legua mais difficil foi tratada a razão de 15:000$000 com o Sr. Manoel Cardoso de Faria.

Não obstante as reclamações já começarão e tive de autorisar ao Sr. Augusto Benedicto Ottoni para conceder gratificações alem dos preços estipulados aos empresarios que entregarem promptos os trabalhos contractados em curto praso—Tenho demais dirigido convites a diversas pessoas que havião mostrado disposição de hir trabalhar para a Companhia, e espero ter mil trabalhadores de Maio a Outubro—

Actualmente apesar dos embaraços da estação existem de S. Clara atè Philadelphia mais de quinhentas pessoas trabalhando para a Companhia, e quasi todas na estrada.

Enviei para Philadelphia o pessoal e material necessarios para montar-se uma officina de carros, apenas estiver concluida a 3.ª secção da estrada podem os carros trabalhar nessa como trabalhão na 1.ª, e o serviço das tropas ficarà assim limitado a 2.ª Secção.

COLONISAÇÃO.

Muito antes da encorporação da Companhia do Mucury, eu jà me occupava da colonisação das suas matas. A esse respeito entabolei desde 1848 relações com diversas casas respeitaveis desta praça como por exemplo os Srs. Arial e Irmãos, que me fizerão o obsequio de encaminhar propostas minhas para a Europa, sendo certo que destas tentativas não colhi outro resultado senão talvez fazer crer n'algum cantinho da Europa que havia no Brasil quem sympathisasse com a emigração Européa.

Organisada a Companhia continuei a occupar-me de colonisação estudando-a especialmente em relação à minha empresa, e sobre tudo apalpando o terreno para poder bem assentar os alicerces do edificio. O baixo valle do Mucury que é talvez tão fertil como as margens do Nilo e que era desde principio accessivel aos colonos por meio da navegação, offerecia o grave inconveniente da insalubridade.— Levar para ali colonos antes de ter o paiz muitos recursos, teria sido um erro de pessimas consequencias para o futuro da colonisação.—Se o ensaio fosse ali infeliz como era provavel, isso hiria dar vulto na Europa aos preconceitos contra o nosso paiz, o que eu temia mais que tudo.—Reservei pois o baixo Mucury para ser colonisado vantajosissimamente em tempos mais felizes, e fui procurar clima Européo ao Oueste da cordilheira do mar.—Já se vè que não podia adiantar um passo na questão antes de abrir estradas e por isso, quanto aos preparativos que tinha de fazer na Europa, me limitei a procurar que là se aprendesse a soletrar o nome do Mucury, em quanto eu cá aprontava a casa para agasalhar dignamente os convidados.

E logo que a primeira picada levou-me ao Todos os Santos reconheci as grandes vantagens de germanisar aquelle fertilissimo e saluberrimo torrão. Alem da estrada era porem de mistér fazer a acquisição do sólo.

Tendo-se jà promulgado a Lei das terras a Companhia não podia senão aproveitar-se da concessão de 10 leguas quadradas que lhe erão concedidas pelo seu contracto nas margens do Mucury para colonisal-as.—Mas recorrendo ao Governo Imperial obtive permissão para apossear as terras que fossem necessarias para pastagens, estações, etc. ao longo da estrada que a companhia estava abrindo.

Estas posses de que o Regulamento de 1854 autorisa a legitimação derão á Companhia terras como ella as podia desejar. Ultimamente fez a Campanhia um contracto com a Repartição Geral das Terras segundo o qual se lhe concede medir em cada uma de 6 das posses que cultiva um Districto de 4 leguas quadradas,— As despezas da medição correm por conta do Governo, e a Companhia paga a meio real por braça a parte que não dever ser legitimada; e por tanto concedida gratuitamente na forma do Regulamento.

No Districto de Philadelphia jà està parte do terreno dividido em lotes de 100 braças ao longo da estrada e 1:500 de fundo para serem entregues aos Colonos a medida que forem chegando.

Grandes roças de milho e de feijão da Companhia e de particulares garantem a facil subsistencia dos Colonos em quanto não fazem a sua primeira colheita.

Taes são os meios que empreguei e as disposições que fiz para receber Colonos.—E em quanto preparava o terreno cuidava na boa escolha dos hospedes que tinha de abrigar.

Entendi sempre que o paiz sò pode obter colonos uteis facilitando-lhes os meios de se constituirem promptamente proprietarios independentes.

No Mucury especialmente onde as grandes vantagens estão mais no futuro do que no presente, colonos proletarios, que houvessem entrado para ali só com a sua pessoa, podião desanimar logo em principio, e deixar a Companhia prejuizo das antecipações que lhes tivesse feito.—Ao contrario os colonos possuidores de alguns recursos, os que tivessem podido pagar sua passagem e de suas fami-

lias não só davão por esse facto abonos de sua aptidão para fazer fortuna, mas tambem garantia de que se lhes podia confiar á credito terras, ferramentas, e subsistencia para o primeiro anno.

Entendi tambem ser conveniente para poder tranquillisar-me quanto a boa escolha dos emigrantes que ella se não fizesse na Europa pelos agentes ordinarios de colonisação, os quaes vencem uma commissão que cresce simplesmente na razão do numero de colonos que expedem.—Tenho-me esforçado para substituir esses agentes que nem sempre fazem bons serviços ao paiz, por associados, cujos interesses fiquem dependentes da prosperidade e bem estar futuro dos Colonos sendo a retribuição do seo trabalho realisavel somente quando a Companhia recebe o valor das terras que rende, e reembolsa os capitaes que adianta para o estabelecimento dos Colonos.

V. Exc. sabe que esta é a base do meo contracto de colonisação com os Srs. Schlobach e Morgenstern de Leipzic.

O systema pareceo a muitos uma verdadeira utopia, mas cuido que é dessas que a perseverança, e o emprego de meios racionaes facilmente retirão dos dominios da idealidade.

O contracto de Leipzic já teve um principio de execução, e no mez de Dezembro aqui chegarao 11 Colonos remettidos pelos agentes da Companhia.

Não os aprecio pelo n.º mas pela qualidade.

Um dos Colonos è o Sr. Fernando Schlobach, irmão do engenheiro da Companhia, o Sr. Roberto Schlobach, trouxe em sua bagagem grande porção de objectos, inclusive uma fabrica de distilação de novo invento: este Colono enriquece Philadelphia com mais alguns contos de reis; á outro vão os agentes da Companhia, segundo me escrevem, abrir um credito de mil thalers.

O Sr. José Lucio Correia, Consul do Brasil em Hamburgo, quando expedio os passaportes aos colonos me fez a grande finesa de avisar, que no Wellelmine, onde embarcarão, vinha a guarda avançada de uma bella torrente de emigração, a qual dependia das informações que elles houvessem de dar.

Sobre estas estou eu tranquillo, apesar de que o tempo não podia ser peior para o transporte das familias.

Até S. Clara sei que chegarão satisfeitissimos como o forão do Rio de Janeiro, principalmente pela facilidade do despacho das suas bagagens, e mais objectos que trouxerão o que tudo o Sr. Conselheiro Sampaio Vianna se houve com a maior liberalidade.

Em fim cuido completar as informações que devo a V. Exc, acerca deste importante objecto, levando ao conhecimento de V. Exc. copia da ultima carta que recebi da Alemanha e da resposta que dei. Documentos n.º 3 e 4.

Os Srs. Schlobach e Morgenstern alem do que lhes custou a vinda de dous commissarios que mandarão ao Mucury, um dos quaes ali ficou e é o Sr. Otto Woigt, hoje administrador do armasem, e ponte de Santa Clara, tem feito despezas na Alemanha para tornar conhecido o Mucury, e o Brasil, e alem de repetidas publicações fugitivas já dando informações sobre o paiz, já defendendo-o de injustas arguições fizerão publicar pelo Sr. Carlos Frederico Kotte um livro de 88 paginas no qual se vulgarisão com bastante talento noções sobre a geographia e historia do Brasil, e especialmente sobre a colonisação do Mucury.

Muita satisfação me tem causado o facto de contribuirem assim os agentes da Companhia do Mucuay para que o Brasil recupere na Alemanha a boa fama a que tem direito.

Nem são somente os meus agentes que se occupão com este interessante objecto pela minha parte fáço tambem directamente o que posso e da carta que offereço por copia a V. Exc. sob o n.º 5 ajuisará V. Exc. como da Alemanha e da Suissa se indaga o que os colonos podem esperar no Brasil.

V. Exc. terá conhecido pelo que levo dicto que forcejo principalmente por introduzir no Mucury colonisação Alemãa subsidiariamente me tenho tambem dirigido para a Suissa, e entabolei recentemente uma negociação para a França que pode ter resultados satisfatorios.

Quanto a Suissa tendo sido informado do que se estava ali em boas disposi-

ções de emigração para o Brasil, e mesmo que as Municipalidades adiantarão o dinheiro da passagem aos emigrantes, quiz estudar as conveniencias da emigração suissa.—Assentei mesmo de fundar por ensaio uma pequena Colonia Suissa.—Prefiro os colonos de que não pago as passagens, mas julguei que não devia acceitar sem exame aquelles a quem as autoridades do seu paiz pagando a passagem como que dão um premio para que se expatriem.—Escrevi pois ao meo amigo o Sr. José Francisco Guimarães, Consul Geral do Brasil na Suissa, á fim de que me proporcionasse a e colha de 20 ou 30 familias de bons costumes, e habitos de trabalho, e m'as fizesse remetter garantindo-lhes os mesmos favores que a Companhia do Mucury concede aos colonos Alemães. E como era possivel que o pagamento das passagens pelas autoridades suissas se não desse para colonos nas circustancias indicadas, enviei 5 mil francos ao Sr. Guimarães para auxilio das familias, que houvessem de transportar-se para o Mucury.—Espero cada paquete o aviso de que esta pequena colonia suissa esteja de viagem.—O Sr. Guimarães encarregou do negocio um agente de colonisação o Sr. Paravicini, o qual alem de outras propostas, que me tenho guardado para considerar mais attentamente depois que chagarem as 20 familias que encommendei, me dirigio o que consta do documento n.ª 6, à que dei a resposta constante do documento n.º 7.—Não tenho dados para suppor que esta negociação se realise.

Por intermedio de um cavalheiro Francez muito respeitavel veio ao meu conhecimento uma tentativa de colonisação Basque, e obtive os documentos em que o colonisador o Sr. Coopman expõe os seus planos. A simplicidadee talento com que o Sr. Coopman desenvolve as suas vistas, os sentimentos elevados com que encara a questão sob o ponto de vista humanitario confirmão plenamente as informações do cavalheiro que communicou-me as propostas do Sr. Coopman, e garanteu que se trata de um homem superior.

Demais as propostas do Sr. Coopman são simplicissimas.—*Dai-me terras, e eu as povoarei de colonos Laberiosos e intelligentes.*—Por parte da Companhia do Mucury acceitei as bazes indicadas pelo Sr. Coopman, offereci-lhe terras com a condição de que hão de ser povoadas promptamente.

Vou completar o que tenho a dizer sobre este topico, dizendo duas palavras sobre a Colonia Militar do Urucú, e a Colonia Italiana da Nuova Milano.

COLONIA MILITAR DO URUCU.

O estabelecimento desta colonia foi solicitado do Governo Imperial para o fim especial de se dar protecção aos novos habitantes das matas do Mucury, e garantir a segurança das pessoas e propriedades no transito de Santa Clara para Philadelphia. Para que estes fins fossem cabalmente conseguidos o Exm.º Sr. Conselheiro Pedreira, digno Ministro do Imperio ordenou a pedido meo, que desde já se fixasse no Urucú a Colonia que provisoriamente se installara em S. Matheus à 3 leguas de S. Clara.

O Sr. Major Antonio José Ferreira, Director da Colonia cumprindo as ordens do Governo Imperial tem prestado à Companhia do Mucury toda a protecção e soccorros que lhe tem sido requisitados.

Querendo dar maior desenvolvimento à Colonia Militar do Urucú, o Sr. Ministro do Imperio mandou encorporar-lhe 28 familias de colonios, que de ordem de S. Exc. mandei engajar na Ilha da Madeira, e que forão transportadas d'aqui até S. Clara á custa da Companhia do Mucury. De toda a minha intervenção nesse negocio dei conta á S. Exc. (doc, n.º 8) que se dignou approvar o meu procedimento. E quanto ao estado da Colonia, V. Exc. terá sido informado directamente pelo Sr. Major Director.

NUOVA MILANO.

No mesmo espirito com que solicitei o estabelecimento da Colonia Militar do Urucú, garanti ao Italiano o Sr. Antonio Monteggia vender-lhe um lote de terras no lugar onde provisoriamente esteve a colonia Militar. O Sr. Monteggia, para alli transportou 22 individuos Italianos, Francezes e Hespanhões dos quaes talvez

metade o tem abandonado.—O Sr. Monteggia faz grandes esforços para ali fundar uma colonia Italiana, e eu sou muito enteressado em que elle triumphe dos obstaculos com que lucta.—Por ora não posso antecipar juizo ácerca do futuro de—Nuova Milano.—

VAPOR MUCURY.

Os serviços que o Vapor Mucury tem prestado á Companhia são relevantissimos taes que se hoje estivesse elle inutilisado tinha pago bem o que custou. Felizmente porem o seu estado é o mais satisfatorio possivel.—Tendo-se-lhe de pôr forro novo de cobre o mez passado, reconheceo-se que o casco do navio está perfeitamente são, e que as madeiras são de excellente qualidade, dá-se-lhe uma duração provavel de mais 12 annos, a sua machina é tida por uma das melhores, as caldeiras são novas, e ha um jogo dellas já reformadas que poderão servir 3 annos, de sorte que o valor actual do Vapor Mucury não está longe da somma que com o seu custo despendeo a Companhia, e que consta do quadro junto, no documento n.º 9.—Tambem no mesmo quadro se vê que os gastos do costeio nos 4 annos que possuimos o vapor, quasi são cobertos pelos rendimentos computada nestes a subvenção de 1:500$000 reis por mez, que a Companhia recebe pela conducção das malas para o Espirito Santo, subvenção que é a mais mesquinha possivel à vista do que recebem outras Companhias de navegação.—Tem pois a Companhia obtido gratuitamente o transporte de todo o consideravel massame que ha 4 annos remette d'aqui para os seus armazens de S. Clara, S. Josè, e Philadelphia, o transporte de embarcações de ferro e de madeira para a navegação fluvial, o transporte de mais de 2 mil passageiros, o da subsistencia dos trabalhadores que se em 1854 foi alem de outros artigos de 1:344 arrobas de carne secca, 540 alqueires de feijão e 189 arrobas de toucinho.

Estes resultados são devidos em parte ao zelo e probidade do commandante do Vapor, o Sr. Josè Narciso de Almeida.

Quanto custaria a Companhia o transporte de objectos mencionados se os tivesse ella dado à frete?

Quanto se teria pago de subvenção a um vapor que regularmente como era indispensavel levasse as ordens do director da Companhia aos seus agentes?

Foi sem duvida um bom negocio a compra do Vapor Mucury.

VAPOR PERUIPE.

Desde 1853 ficou averiguado que o vapor S. Clara sò podia ser util á Companhia navegando da Villa de S. José para S. Clara no tempo das chuvas.—E' o que elle tem feito, prestando bons serviços porque quando o rio está muito cheio a subida das canôas, e pranchas de ferro é difficilima.—Vai porem o S. Clara ser substituido pelo Vapor Peruipe que deve trabalhar todo o anno e regularisar a navegação fluvial.—

O Vapor Peruipe custa á companhia 29:000$000 reis. Prompto para navegar com carvão para dous dias, e carga moderada, deve calar conforme o contracto não mais de 20 pollegadas, e os constructores acreditão que elle navegará em 2 palmos d'agua, deve ter uma marcha de 9 milhas por hora, e portanto fará com que as viagens d'aqui para S. Clara se possão fazer em 3 1/2 até 4 dias, e com um dia menos na volta.

O Peruipe deve rebocar duas ou tres pranchas de ferro, conduzindo cada uma pelo menos 400 arrobas de carga.

O Peruipe vai ser experimentado esta semana, e deve seguir em Março para o seu destino

SERRARIA DE S. CLARA.

Fundava-se de sociedade com o machinista, o fallecido Augusto Paskevits, que devia ter a 4.º parte dos lucros liquidos, e que alem de sua administração gratuita entrou tambem com parte do machinismo.—Não se deo a casa do Engenho a sol idez conveniente aos abalos das 1.as enchentes do rio desabou o tecto, e antes

que pudesse cuidar da reconstrucção as extraordinarias enchentes de Dezembro destruirão em poucas horas o trabalho de mais de um anno.—A enchente do anno passado subindo em S. Clara 32 palmos em mais de 60 braças de largura—pareceo extraordinaria—este anno elevou-se a quasi 40 palmos de altura, e alem do Engenho de Serra ameaçou levar a casa dos passageiros e a da ferraria.

Não trato da reconstrucção da Serraria antes de bem estudada a questão.—O Capital da Companhia empregado na Serraria è o seguinte:

Importancia de diversos pertences das machinas compradas no Rio de Janeiro.....	1:249$940
Adiantamentos feitos ao machinista.....	537$000
Somma.....	1:786$940
A esta quantia deve-se accrescentar o aluguel e sustento dos trabalhadores que auxiliarão o machinista, que se podem computar em 12 (termo medio) que a 240$ rs. por anno incluindo o sustento dão....	3:600$000
Somma.....	5:386$940

Este capital está representado pela posse das terras adjacentes ao lugar do engenho, defronte de Santa Clara, e que a Companhia trata de legitimar com o fundamento não só das construcções que existem, como pela cultura do terreno onde os serventes da Serraria fizerão uma derrubada de roça de millio, e plantação de capim d'Angola. Portanto apesar do desastre do edificio o capital alli empregado não está perdido.

Communicações de S. Clara para S. Matheus, Colonia Leopoldina e Caravellas.

Se não tive ainda occasião de rectificar as informações que tenho sobre a facilidade de pôr S. Clara em communicação com a Cidade de S. Matheus fui mais feliz acerca da Leopoldina e Caravellas.

No meu Relatorio do anno passado dei noticia de haverem alguns fazendeiso da Leopoldina, do termo da Villa Viçosa, comarca de Caravellas, por solicitação minha mandado fazer uma excursão até S. Clara, e darem boas informações sobre a facilidade do caminho de Santa Clara para a Leopoldina. Em Maio subindo para Philadelphia escrevi ao Sr. Luiz Maular, um dos principaes moradores da colonia, convidando-o, e a seus visinhos para abrirmos um caminho para bestas de carga entre os dous pontos, correndo metade da despeza por conta delles, e a outra metade por conta da Campanhia do Mucury, e annunciando-lhes uma visita minha no meu regresso de Minas Novas, se houvesse trilho onde eu pudesse passar à cavallo. Em Setembro, voltando de Philadelphia encontrei em Santa Clara o Juiz de Paz da Leopoldina, o Sr. João Dias de Azevedo, e diversos outros moradores que alli me forão visitar pela estrada que de combinação comigo se havia aberto e em que havia despendido cerca de 3:500$ reis acompanhei o digno Juiz de Paz de Leopoldina, e fui fazer a promettida visita. São apenas 7 leguas de Santa Clara ao primeiro morador da Leopoldina, a mor parte do caminho he em uma planice elevada, cerca de 50 pès sobre o Rio Peruipe, e pelas margens deste sua origem que dista de S. Clara uma legua quando muito.—Cinco leguas abaixo da fazenda onde veio sahir o caminho de S. Clara está o porto de S. José do Peruipe, onde o vapor Mucury nestes ultimos mezes tem constantemente recebido carga de 6 a 8 mil arrobas de café.—Do porto de S. José sahe o vapor ou pela Barra de Viçosa ou quando as marés não favorecem as sahidas por ahi, pela barra de Caravellas cuja Bahia está em communicação interna com a da Viçosa por um excellente canal natural.

Em quanto a agricultura não tiver no valle do Mucury o desenvolvimento de que é suceptivel, e não valer a pena estabelecer-se d'ali commercio directo com o estrangeiro o rio Mucury será a via de communicação por onde todos os productos agriculas sejão trasidos ao mercado do Rio de Janeiro.—Mas não está longe para aquellas plagas o commercio directo com o estrangeiro e então não offerecendo a barra do Mucury as seguranças da de Caravellas, nem admittindo navios de maior calado d'agua, como os admitte Caravellas de donde sahio ultimamente uma galera Americana calando 23 palmos d'agoa, não tendo o Mucury o magestoso e vasto ancoradouro que offerece o excellente porto de Caravellas, está

claro que Caravellas será o emporio de todo o norte de Minas que ali fará directamente a permutação dos productos de sua industria pelos de extracção estrangeira que tiver de importar sem dependencia da navegação de çabotagem para o Rio de Janeiro ou Bahia,

A Comarca de Caravellas comprehende o que tem a esperar da empresa do Mucury, e a isso tanto como a bondade de alguns amigos devo as demonstrações de sympathia e de obsequio com que fui recebido na Leopoldina em Caravellas.

Estudos professionaes do terreno que percorri vão fazer-se por Engenheiros que espero tenhão sido contractados na Europa por conta da Companhia como na Prussia por intervenção do Ministro do Brasil ali, o nosso illustre comprovinciano, o Sr. Dr. Marcos de Araujo Abreu, e outro na Belgica ou na França por intervenção do illustrado Sr. Dr. Giouomo Raya Gabaglia, que a meu pedido já tem tido a bondade de estudar algumas questões connexas com a Empreza Mucury para sobre ellas interpor seu valioso parecer.

Hoje já mais adiantado no conhecimento das localidades, posso repetir com mais confiança o que escrevi o anno passado ao illustre antecessor de V. Exc.

« Cada vez mais se me robustesse a esperança de que a estrada de Santa Clara » até o alto dos Bois seja o grande tronco que se ramafique ao Norte e ao Sul, » ligando as populações, que estão destinadas a povoar, e que já povoão a mar- » gem esquerda do Rio Doce, margem direita do Gequitinhonha, o Peruipe, e o » S. Matheus ».

CAIXA DA COMPANHIA.

As contas que na proxima reunião da Assembléa dos accionistas tenho de prestar justificarão a 8.ª chamada dos fundos que fiz para o dia 12 de Abril; alias alem do saldo que possa haver na Caixa de Philadelphia, que recebeo de Dezembro em diante cerca de 30 contos de reis, nesta data a conta corrente com o Banco Rural demonstra estar alli á disposição da Companhia a quantia de Rs. 24:480$999.

Digne-se V. Exc. relevar a imperfeição deste trabalho.—Deos Guarde a V.Exc. muitos annos. Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.—Ilim.º e Exm.º Sr. Senador Herculano Ferreira Penna, Digno Presidente da Provincia de Minas Geraes — Theophilo Benedicto Ottoni —Director da Companhia do Mucury.

N. 3.

COPIA—Sr.. Theophilo Benedicto Ottoni, Director da Companhia do Mucury.—Rio de Janeiro—Leipsic 2 de Janeiro de 1856.—A nossa ultima carta muito circunstanciada foi de 19 de Novembro e encontrou-se com a sua de 13 do mesmo mez; já n'aquella carta explicamos porque não tinhamos mandado a relação dos Colonos em Setembro, mas sim um mez mais tarde. Esta nossa informação recebestes com ademiração, por causa do pequeno numero de Colonos, e dizei-nos que semelhante principio não é proprio para dar agradaveis esperanças do futuro.—Em todas as empresas publicas e particulares será sempre o principio que offerecerá maiores difficuldades. Quantas destas empresas não forão mais tarde coroadas com o mais feliz resultado! quando o principio era tal que mais depressa indicava proxima ruina do que brilhante porvir! Qualquer Allemão nos deverá assegurar que o começo de vossa empresa de colonisação tinha de encontrar na Allemanha maiores difficuldades do que qualquer outra empresa de qualquer naturesa que seja—Temos com effeito previsto estas difficuldades, com tudo não temos recuado dellas, pelo contrario, com sacrificios que outra agente qualquer nunca talvez teria feito ou podido fazer; temos procurado abrir ao seu negocio uma entrada, que para mais tarde muito promette. Tão depressa porem como vós, presado Sr. Director, esperaes um feliz resultado desta emigração não he possivel dal-o, á vista das difficuldades que precisamente existem a respeito do Brasil, pois não temos somente de lutar contra os enormes preconceitos contra o Brasil, que pegarão raizes mais ou menos fundas nos peitos do povo allemão, e sem interrupção são sustentadas por continuadas informações desfavoraveis, que em parte chegão mesmo do Bra-

sil, em parte são alimentados por agentes americanos e ingleses.—Tambem como já por repetidas vezes vol-o fizemos ver, temos primeiro de dar conhecimento de um negocio inteiramente novo, pois na Alemanha ninguem conhecia até agora nem sequer o nome da Companhia do Mucury. Se a vossa empresa tivesse sido aqui tão conhecida como ella he no Brasil, teria-mos tido facil trabalho, porem agente que d'aqui emigra não sabe cousa alguma da provincia de Minas, e muito menos portanto da Companhia do Mucury, a maior parte delles vão para D. Francisca, por que este nome lhes foi ensinado, e porque muitos já para lá se dirigirão.—Na conformidade das medidas que temos tomado na Saxonia, Prussia e Suissa pelo menos, a Companhia do Mucury ha de ficar bem conhecida, pois já agora em cada hospedaria da Saxonia podeis ver pendurado o pregão que vai junto, e outro tanto se escreveo nes jornaes a respeito da Companhia. Ora pois, em pouco tempo o vosso negocio ficará bem conhecido nos já mencionados paizes, e seguramente terà então bom resultado.—Sobre o resto da Allemanha só isoladamente podemos influir.—Muito necessario e de grande interesse havia de ser para a Companhia do Mucury, se o seu nome e a sua empresa fossem feitos conhecidos em toda a Allemanha por iguaes pregões, e por escriptos espalhados de proposito, a fim de que todo o mundo viesse a conhecel-a De boa vontade tambem faziamos ainda isso para o nosso bem como para os vossos proprios interesses, se ja não tivessemos tido com este negocio despezas demasiadamente grandes sem um real de lucro se quer.

Não temos receio do capital que assim temos empregado, com tudo não queremos por em quanto empregar ainda outro maior; pois que agora mesmo as despezas que continuadamente temos de fazer neste negocio, facilmente poderão crescer para outro Capital.—Se quereis, Sr. Director, que os vossos negocios fiquem tão de pressa conhecidos por toda a Allemanha, como em breve o serão na Saxonia, aconselhamo-vos de empregar para semelhante fim ainda cerca de um conto de reis, e de pôl-o para o dito fim á nossa absoluta desposição, e então promettemos-vos não sò um bom resultado, mas ainda obrigamos-nos a descontar este conto de reis a nossa Commissão em um segundo maior contracto que tivestes a bondade de prometter-nos.—Cumpriremos rigorosamente com o nosso primeiro contracto, ainda que no primeiro anno não podesse-mos dar-vos senão o *minimo* do numero de Colonos nelle estipulado. No segundo anno esperamos com segurança poder alcançar o maximo; e talvez mais.—Quando vós, presado Sr. Director, quizerdes com socego reflectir sobre este negocio, e considerar em sua propria luz a nossa posição na Allemanha, haveis de achar que mais facil será para nós de enviar-vos, por exemplo, 120 familias no fim de tres annos do que agora 20 no fim do 1.°, e que a affluencia augmentará de anno em anno, correspondendo assim aos vossos desejos na agencia que nos tendes conferido. Como jà vos participamos, temos tomado nota de todas as vossas modificações que em parte havemos de pôr em execução.—Hoje permittimo-nos de fazer-vos ainda uma outra nova proposição a fim de que vejais que tambem nòs não nos importamos somente com os proprios interesses, porem tambem com os da Companhia do Mucury, que tomamos muito a peito, e os dos proprios emigrantes.—A respeito da questão do 50$ rs. adiantados ainda uma vez submettemos á vossa deliberação, se não os quizerdes mandar abonar aos novos Colonos, descontando-os da nossa Commissão? O Colono pois não pagará mais que 2 reis por braça, e o dinheiro adiantado que ao depois mandareis descontar de nossa Commissão reverteria por tanto á Companhia, ou melhor, a fim de evitar enfadonhos calculos, teremos 1/2 rs. 5/o de commissão por braça de todos aqvelles que receberem dinheiro adiantado. Quando nas modificações feitas em outro tempo, fizemos a proposta de elevar o preço das terras para pagar o dinheiro adiantado, fizemos isto com a boa tenção de poupar prejuizos á Companhia do Mucury.—Apreciamos que não se levante o preço das terras, e afiançamos que do mesmo modo gostariamos que o Colono receba o dinheiro adiantado, descontando-se depois este adiantamento d'uma parte da nossa commissão, com o tempo este adiantamento se tornará inevitavel, e em breve vòs mesmo tereis a certesa disto, pois nelle se basa todo o bom resultado da Companhia do Mucury.—Esta medida temos pela unica que será segura, e cujo resultado será ricamente abençoado. Esperamos com a maior certesa que haveis de approvar esta nova proposta, porque já concedestes semelhantes concessões na

Suissa, como dizeis, e ficariamos em prejuiso, se não podessemos garantir os mesmos favores.—Os colonos procurão os lugares onde achão as conveniencias mais baratas para transportar-se ao novo mundo; elles não sabem se vão para melhor ou peior Colonia, e em frente das innumeraveis noticias que lhes inculcão, perdem a cabeça e entregão-se ao accaso. Só aquellas noticias fazem decidido effeito, que vem escriptas por Colonos já estabelecidos, e dirigidas a seus parentes na patria; sómente á estas noticias se dá pleno credito; assim por exemplo, esperão 16 pessoas em Schluidniz pelas cartas do Sr. Gossnitzer a fim de seguil-o, logo que chegue a primeira noticia favoravel. Schleudnit é a Cidade natal do Sr. Gossnitrog que foi do transporte de Outubro, e ao qual mandaremos mais tarde, consignar 1:000 thalers em casa dos Srs. R Vegmam M. &c. Summa importancia deverá ganhar por nós em poucos annos a emigração para a nova Saxonia e já a teria ganho se todos os Allemães fossem tão intimamente convencidos como nós da excellencia do paiz, e da honradez da Companhia do Mucury. A nossa palavra e os nossos escriptos só podem esclarecer o publico, a confiança só lhe póde vir dos Colonos que já estejão estabelecidos nas suas terras, e estamos convencidos que boas noticias não faltarão, logo que haja bastante gente que possa escrever para a patria. Para que pois possão chegar depressa os Colonos, pelo menos o numero estipulado no nosso primeiro contracto, temos por indispensavel de adiantar dinheiro, ainda que fosse derogada esta faculdade no 2.° ou 3.° anno, porque então talvez já não seja mais necessaria, podendo as noticias dos Colonos já estabelecidos ser de melhor impressão que o nosso dinheiro adiantado. Em breve a Companhia poderá então fazer ou deixar de fazer o que julgar a bem de seos interesses, quando for alcançado o fim de fazer um bom principio, que sempre havia de segurar a feliz continuação. Já vos dissemos que havemos de cumprir o nosso contracto, mesmo se fossemos obrigados de fazer ainda maiores sacrificios do que já temos feito, e á vista das circunstancias da actualidade, não será nunca possivel effectuar emigração de alguma importancia para o Brasil, sem empregar os mesmos meios que empregão outras corporações, Companhias ou fazendas, até o proprio Governo do Brasil, que paga as viagens até o embarque; quanto maiores sejão estes adiantamentos, tanto mais seguramente se póde contar de obter Colonos, e muito em particular deve saber d'isso o Governo brasileiro, porque de preferencia paga elevados adiantamentos para toda a viagem; as outras associações varião no quantitativo da metade até o inteiro.

Quer portanto a Companhia do Mucury não correr os riscos de prejuizos, ella deverá accommodar-se aos principios que geralmente são adoptados, de contrario nem os vossos esforços, nem os da Companhia terão o desejado resultado, e levaria muito tempo antes que podessemos mandar-vos grande numero de Colonos. Os nossos esforços não ficarão sem effeito, porem sem adiantar dinheiro o resultado será demorado. Reflecti bem sobre este ponto, presado Sr. Director, e se estiverdes disposto a deferil-o, então tende a bondade de enviar-nos o dinheiro para certo numero de cabeças, n'uma Letra á nossa ordem. Escrevemos ultimamente as nossas cartas em allemão, porque muitas vezes a traducção em francez muda o sentido. Assim parece ter acontecido n'uma carta a respeito da elevação do preço das terras, uma medida que vos foi proposta unicamente para vosso interesse e não para o nosso. Não é por modo algum de nossa intenção querer augmentar a nossa commissão, pelo contrario sacrificaremos alguma cousa, e de boa vontade se aos Colonos se concedessem algumas maiores vantagens, por exemplo, a concessão do adiantamento da viagem por inteiro, neste caso sacrificariamos talvez como consideravel e voltariamos a 1/4 rs. por braça, procurando o nosso lucro na quantidade e no maior numero de Colonos. Participamo-vos, por exemplo, que abrimos correspondencia com alguns agentes de emigração na Allemanha, e que lhes temos promettido 25 escudos por cada familia, o que vos provará o zelo que temos em alcançar o nosso fim. Assim pensamos corresponder o vosso presente de 64 lotes de 150 mil braças quadradas, com a condição de estabelecer em cada lote até o ultimo de Dezembro de 1856 uma familia de 3 pessoas pelo menos, reconhecemos o valor do presente, e offerecemos os nossos agradecimentos á vossa amizade, porem não o acceitamos: 1.° porque o offereceis em indemnisação da nossa proposta para levantar o preço das terras, proposta, que tão somente se fez para vosso interesse, e que nunca tivemos tenção alguma de explorar em nosso proveito.— 2.° porque não nos poderiamos utilisar delle, sem lezar os interesses da emigração.

Se quereis fazer-nos presente d'um pedaço de terra, com muitos agradecimentos o acceitaremos debaixo da condição de podermos aproveitar-nos della á nossa vontade, d'aqui talvez em 5 ou 6 annos, quando tivermos bem correspondido aos desejos da Companhia, e alcançado a sua plena satisfação com os Colonos que temos mandado, podiamos então colonisar aquellas terras de presente ou talvez nellas fazer um estabelecimento proprio, d'uma fazenda em maior escala.—Para mais tarde quando tiver-mos visto o bom resultado da emigração, temos tenção de estabelecer uma grande fazenda por nossa conta nas visinhanças da Nova Philadelphia. Quando porem não estiverem conforme com o vosso plano, de reservar-vos o pedaço de terras que nos offereceis na vossa ultima carta, semelhante favor seria-nos igualmente grato, e seria acceito com o mesmo reconhecimento, se as terras fossem situadas no baixo Mucury, perto de Santa Clara, e receberiamos aquellas terras como remuneração de nossos sacrificios e esforços. Quanto a associação n'um negocio de madeiras em Santa Clara, de que falleis em vossa penultima carta, conviria-nos muito, e autorisamos ao Sr. Otto Vvigt de combinar comvosco, e ainda hoje lhe escrevemos a este respeito. Sendo aqui o nosso negocio em estabelecimento de serrar folhetes para imbutir, e commercio com madeiras preciosas, podemos servos muito uteis pela venda das madeiras na Allemanha, pela remessa de homens que entendem de madeiras, sabem cortar as folhetas, e entendem de machinas, como tambem enviando-vos as machinas proprias para este negocio. Esta associação seria de excellente proveito para a emigração, logo que, poderiamos ter navios proprios para o que se precisa de 80 a 100 homens. Se um tal navio carregasse madeiras para a volta viagem, teria-se frete em conta, podia-se diminuir o preço da passagem dos Colonos, em quanto por ora não ha limites contra o arbitrio dos donos de navios em Hamburgo, que explorão como judeos o negocio da emigração em perpetuo prejuizo dos passageiros. Assim, por exemplo, em pequenos transportes os Colonos não poderão ficar 8 dias á bordo no porto do Rio de Janeiro, mas sómente 3, como temos indicado em o nosso pequeno caderno e de que tomareis nota. Só em navios por conta propria se podem assegurar os 8 dias. Pelo importe das madeiras, podiamos enviar-vos fazendas de fabricas da Saxonia, logo pelo mesmo navio; estas fazendas vos farião excellente proveito, porque nós mesmos faria-mos a compra em uma das primeiras fabricas, e por diminuta commissão; por quanto o lucro sobre as madeiras seria de nosso negocio e proveito. No caso de não quererdes empregar dinheiro nas propostas que acabamos de fazer, talvez vos convenha melhor fazer-nos uma remessa de jacarandá de boa qualidade, de que vos daria-mos boa venda sem pretenção de lucro. Examinai por favor as nossas propostas que acaba-mos de fazer, e communicar-nos as nossas resoluções. Sem estas difficuldades que mais tarde desapparecerão outra vez, não se alcançará feliz resultado. O cumprimento do nosso actual contracto está firme em todos os casos, porem não chamamos brilhante este resultado para a Companhia do Mucury.— Finalmente rogamos-vos ter a bondade de favorecer as inclusas para os Srs. Vregmam Mers C.ª, Otto Vvigt e Roberto Schloboch, e recommendamo-nos—assignada Schloboch e Morgensterer. P. S. As mencionadas cartas partirão separadas.

(*Documento n.º 1.*)

COMPANHIA DO MUCURY.

A Companhia do Mucury tem grande deposito de sal em Santa Clara, e o vende alli ensacado a 2$000 rs. por alqueire.

Em todo o norte de Minas, e especialmente no municipio de Minas Novas, é bem conhecida a facilidade das communicações de Minas-Novas do Alto dos Bois para Philadelphia.

De Philadelphia para Santa Clara, o Director da Companhia do Mucury,

D. N.º 2.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS CARGAS QUE CONDUZIO O VAPOR MUCURY COM DESTINO A MINAS NOVAS, SERRA DO GRÃO MOGOL &c. POR CONTA DE VARIOS NEGOCIANTES D'AQUELLES LUGARES, DES DE JUNHO A DEZEMBRO DO ANNO DE 1855.

VOLUMES		ESPECIALIDADES.	*Junho.*	*Julho.*	*Agosto.*	*Setembro.*	*Outubro.*	*Dezembro*	Total.	Pezo.
1	Alambique	Alambique e seos pertences	.....	.....	1	.....	.....	.....	1	6
1074 a 4 arrobas	Barris	Chambos, tintas ferrages, e vinho	14	10	6	7	2	1	40	160
	Barricas	Farinha e Bacalhão	2	.....	6	.....	3	.....	11	44
	Caixas	Louça, ferrages, drogas, cera, molhados e miudezas	27	13	155	6	82	15	298	1:192
	Caixões	Ferrages, chapéos, drogas, selins e miudezas	21	10	30	15	34	3	113	452
	Cunhetes	Folha de flandre e aço	4	.....	5	1	1	.....	11	44
	Canastras	Fazendas de algodão, laa, linho e seda	4	2	.....	.....	2	.....	8	32
	Fardos	Ditas de » » » »	76	43	317	.....	138	19	593	2:372
246 a 2 arrobas	Anboretas	Manteiga e azeitonas	.....	.....	15	.....	2	.....	17	34
	Barris	Vinho	6	.....	13	.....	.....	.....	19	38
	Barras	Ferro	.....	.....	12	.....	.....	.....	12	24
	Caixotes	Rapé, passas, e miudezas	5	3	20	.....	18	5	51	102
	Cargas	Aço, chumbo, pregos, espingardas, farinha, &c. em pano e couro	44	11	63	29	20	.....	147	294
		Totalidades	203	92	643	58	302	43	1:321	4:794

Carregou tambem no mesmo periodo 1:800 alqueires de sal por conta da Companhia do Mucury.—Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.

O Guarda Livros—*Henrique Pereira Leite Basto.*

MARIANNA : 1856— TYPOGRAPHIA EPISCOPAL.

abaixo assignado, garante a veracidade do seguinte itinerario das tropas da Companhia :

1.° DIA—De Philadelphia ao primeiro rancho da Companhia são duas leguas, legua e meia de estrada acabada , com aterros, pontes , boeiros , etc. , e meia legua em construcção ; mas dando excellente transito , não tem um só morro, e a maior subida sempre com 5 por cento , não chega a 300 braças. Além da roça de milho da Companhia , ao sahir de Philadelphia neste primeiro dia de viagem á uma legua de distancia , atravessa-se a roça do Snr. Manoel Pereira de Carvalho , ficando defronte a do Snr. Manoel José de Carvalho. Na distancia de 1 1/2 legua, atravessa-se a roça e fazenda do Snr. Augusto Benedicto Ottoni , com 25 alqueires de milho plantado , ficando à meia legua fóra da estrada nesta altura , uma outra roça de 40 alqueires de planta de milho do Snr. Joaquim Maia , meia legua para baixo , e pouco antes do rancho se encontra a roça , e residencia do Snr. Augusto de Araujo. No lugar do rancho ha um bom pasto.

2.° DIA.—Duas leguas e 3/4 de estrada acabada, excepto em uma extenção de 200 a 300 braças que estão em construcção. Um quarto de legua depois do rancho se chega à fazenda do Tamonhéc , pertencente ao Snr. Dr. Manoel Esteves Ottoni , com mais de 10 alqueires de milho plantado , meia legua adiante a pequena roça do Snr. Antonio Dias de Araujo , meia legua adiante a do Snr. Paim ; meia legua adiante as roças da sociedade do Snr. Autonio José Vellozo Soares e João José de Araujo, com vinte e cinco alqueires de milho plantado ; e por fim ao chegar ao rancho, a fazenda da Saudade , pertencente ao Sr. Francisco Vaz Mourão, com nove alqueires de planta de milho, dentro da qual está o 2.° rancho da Companhia.

3.° DIA.—Do rancho da saudade ao do Bananal , (ambos em construcção) : distancia duas leguas , tendo de permeio uma derrubada do Snr. Placido de Freitas que se não póde plantar , e a roça do Snr. Francisco Vellozo. Estão trabalhando nestas duas leguas o Snr. Vaz, o Snr. Araujo, e o Snr. Vellozo como empreiteiros da estrada.

4.° DIA.—Do rancho do Bananal ao Quartel dos Palmitos. Distancia duas leguas, nas quaes se encontra a roça de milho do Snr. Antonio José Coelho , e huma grande derrubada não queimada do Snr. Manoel Teixeira de Carvalho. Em torno do rancho ha uma roça de 10 alqueires de planta de milho , pertencente á companhia de sociedade com o Sargento commandante de um destacamento militar que ha neste ponto. Bem que coberto de cascas de páo d'arco e de ipé , este rancho é excellente : boas pastagens.

5.° DIA.—Do Quartel dos Palmitos á Colonia Militar do Urucú. Distancia duas leguas e meia , onde trabalhão de empreitada os Srs. Joaquim Maia e João de Figueiredo. Caminho regular e muito boas pastagens. A população da Colonia Militar compõe-se de 30 soldados com suas familias , e 28 familias de colonos da Ilha da madeira.

N. B. Nas onze leguas mencionadas até aqui ha apenas seis elevações , cuja altura vertical está entre 100 e 200 palmos , em nenhuma subida chega a um quarto de legua de desenvolvimento.

6.° DIA.—Da Colonia Militar ao Quartel do Ribeirão da Arêa, duas e meia leguas com muitos morros , que alias serão abandonados em pouco tempo pelo caminho plano que se está abrindo no alinhamento da estrada descendo pela margem do Urucú , e subindo pelo Ribeirão da Arêa. O Quartel deste ponto é occupado por hum destacamento de oito soldados caçadores de Montanha e um cabo.

7.° DIA.—Do Quartel do Ribeirão da Arêa ao rancho do Mamoeiro. Distancia de tres e meia leguas , que muitas vezes os tropeiros da Companhia andão em dous dias , apezar de não haver pasto neste intervallo , as subidas são moderadas ; ha pasto em huma lagôa do Mamoeiro.

8.° DIA.—Do Mamoeiro ao Ribeirão , a mór parte do caminho (duas e meia leguas) já está concluida , e o mais está em construcção, sendo empreiteiros o Sr. Verdier e Filhos, os quaes occupão, não só o rancho do Mamoeiro , como o rancho e armazem do Ribeirão da Pedra até onde chegão os carros de Santa Clara com fardos e mais cargas. Sempre que a Companhia tiver sal no Ribeirão , vender-se-ha ahi a 2$500 , e quando o não tenha , ou os tropeiros o queirão hir comprar

á Santa Clara á 2$000, terão mais dous dias de viagem de excellente caminho de carro a saber:

9.º DIA.—Do Ribeirão á Colonia—Nuova Milano—onde estão estabelecidos vinte e tantos Colonos Italianos, são tres leguas. Ha em—Nuova Milano—excellentes pastagens.

10.º DIA.—De Nuova Milano—à Santa Clara tres leguas. Em Santa Clara ha tambem excellentes partagens.

A Companhia compra em Santa Clara, a razão de 3/4 dos preços correntes do Rio de Janeiro, no mez antecedente todos os generos que ahi lhe forem levados em bom estado de conservação. Haverá no armazem uma tabella assignada pelo Director da Companhia com a cotação dos preços. Supprir-se-ha de milho aos tropeiros que delle carecerem ao preço do Rio de Janeiro mais o frete.

De Maio por diante o preço dos fretes será do Rio de Janeiro para Santa Clara 900 rs. por arroba ou 3$600 por fardo ou caixa de 4 arrobas, e para o Ribeirão 1$150 rs. por arroba ou 4$600 por fardo ou caixa dita.

Cumpre declarar que as copiosas chuvas de Outubro para cá, tem tornado impossivel a viagem regular das tropas de Santa Clara para Philadelphia; mas de Abril por diante se restabeleceràõ as communicações por conta da Companhia, em muito maior escàla do que o anno passado.

Rio de Janeiro, 1.º de Fevereiro de 1856.

Theophilo Benedicto Ottoni.

(Documento n.º 4.)

Traducção..

Senhores Schlobach e Morgenstern.—Rio de Janeiro 13 de Fevereiro de 1856.—Tenho presente vossa interessante carta de 2 de Janeiro que li com a maior attenção. A discussão que propondes a respeito de nossa colonia prova quanto tendes estudado a questão, e, informados como estaes, não receio que desanimeis. Conheço perfeitamente que de ordinario as difficuldades de qualquer negocio estão no começo, mas a constancia destroe os obstaculos. Sou o primeiro a reconhecer que tendes feito sacrificios, e até adiantamentos de dinheiro, o que talvez ninguem atè o presente tenha feito para a expedição de colonos para o Brasil, mas repetirei—Não sois como outros, que tratão da colonisação em Alemanha, Suissa e Belgica—agente;—mas sim o associado da Companhia—Mucury—Vossos beneficios não são commissões para o arranjo de colonos, mas uma participação do producto liquido do rendimento das terras. Os adiantamentos de dinheiro que faço para a remessa de umas vinte familias, que devem enviar me da Suissa, não é razão para que eu faça outro tanto em Alemanha, onde o nosso systhema é inteiramente diverso. Vendo entretanto que o presente estado de cousas, e particularmente as condições offerecidas por outros agentes oppõe serios obstaculos ao cumprimento das obrigações, que deveis levar a effeito durante este anno, e bem assim os esforços que fazeis para acreditar na Alemanha a Companhia—Mucury—para honrar nossa palavra, e as estipulações do nosso Contracto, não hesitei condescender comvosco, fazendo o adiantamento que pedis de 50$000 para auxiliar os colonos a pagar suas passagens. Em consequencia a Companhia Mucury, por intermedio de D. Moers e C.ª vos abre um credito em casa dos Srs. Schluter e Maack de Hamburgo de 7:500 Marcos Banco, de que sò lançareis mão para occorrer ao pagamento das passagens, e me remettereis os creditos dos colonos, que receberem o adiantamento, creditos que serão pagaveis dentro do mesmo tempo que as terras, cujo preço continuará a ser de dous reis, e vós continuareis a ser nossos associados por a metade como dantes.

Faço mais do que pedis para provar-vos que estou satisfeito com o vosso procedimento. A quantia que ponho à vossa disposição chega pouco mais ou menos para fazer o adiantamento a 100 colonos, numero aproximado dos adultos das trinta familias, que deveis remetter em 1856. Não tomo o compromisso de fazer iguaes an-

ticipações nos annos de 1857 e 1858. Foi só neste mez que vi o livro que, sob vossos auspicios, publicou em Julho ultimo o Sr. Carlos Frederico Kotta a quem teveis a bondade de dirigir meus sinceros agradecimentos pelas lisongeiras expressões, com que me honrou. Recebi tambem o annuncio que mandastes affixar nos Hoteis e publicar pelos jornaes de Leipzic.

Estes meios e as informações que bem de pressa chegarão dos nossos colonos de Philadelphia facilitarão nossos trabalhos. Creio entretanto que neste anno não devemos hir adiante; a proposição que fazeis de empregar um conto de reis a fim de tornar conhecida em toda a Alemanha nossa colonia, será tomada em consideração depois que chegarem os colonos, que devem vir em 1856. O tempo mais proprio para a chegada de nossos colonos é de Abril a Setembro, porque então a viagem de S. Clara á Philadelphia é muito commoda, e os colonos escapão ás febres que de Novembro á Março reinão no baixo Mucury. Os Srs. Roberto e F. Schlol ach e os demais colonos subirão o Rio sem soffrerem enfermidade alguma, mas demorarão-se uns quinze dias em Santa Clara em casa do Sr. Otto porque as chuvas em Dezembro forão muito abundantes, ficando as communicações interrompidas por falta de pontes em dous ou tres lugares: mas os trabalhos da estrada não cessão, e dentro em breve esses entraves desapparecerão. Somente receio que de uma maior demora em Santa Clara não resulte mal à saude dos emigrantes. O cholera que em 1855 passeiou por todo o Brasil não visitou o Mucury. As terras que o Governo cedeo-me gratis devem estar colonisadas até o fim de 1857: isto explica a condição que impuz pela cessão de uma legua de terra que vos offereci. A enchente do Mucury em Dezembro foi tão grande que levou o engenho de serra; salvando-se porem o armazem pela deligencia e zelo do Sr. Otto. Presisto nas disposições, que já manifestei-vos de formar comvosco uma associação que terá por fim a serragem de madeiras de construcção— espero saber por intermedio do Sr. Otto as instrucções, que me annunciaes ter-lhe dado.

Antecipo entretanto a opinião de que nem eu nem a Companhia estamos dispostos a tomar parte alguma no interesse de equipar embarcações para o transporte de madeiras ou de colonos. Desta vez os colonos devem passar pelo Rio de Janeiro, o que apenas lhes custará mais alguns dias de viagem. No anno de 1857 regularemos a questão da remessa directa ao Mucury. Breve estarei em Philadelphia: e não receios que nossos colonos dêem más noticias da colonia. Recebei, Srs. a certeza de minha consideração—T. B. Ottoni--Está conforme o registo do original.--Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.--O Guarda Livros da Companhia *Henrique Pereira Leite Basto.*

Documento N.° 5.

Illm.° Sr. Henrique David.—Rio de Janeiro 19 de Outubro de 1855.

Vou satisfazer ao cumprimento do dever em que estou para com V. S., dando-lhe informações acerca dos projectos de colonisação, que tem occupado a Companhia do Mucury.

Primeiro que tudo informarei a V. S. que esta Companhia em sua origem não foi instituida, tendo por fim a colonisação, e sim pura, e simplesmente para abrir novas vias de communicação do norte de Minas para o littoral, como V. S. podera melhor apreciar pelos folhetos que lhe offereço, recommendando-os a sua attenção.

Tratando de abrir essas novas vias de communicação teve a Companhia de verificar que se o baixo Valle do Mucury, da costa do mar até a cordilheira mais de leste, que atravessa o Brasil, do sul para o norte era dotentia como são geralmente os lugares pantanosos, e alagadiços do Brasil,— o alto Valle do Mucury da cordilheira para o Oueste era da mais perfeita, e invejavel salubridade—que as suas terras ainda devolutas, e em poder das Onças, e dos selvagens erão fertilissimas, e aptas para a cultura do algodão, café, milho, feijão, arroz, etc. Este conhecimento pôz a companhia

do Mucuri tambem ao serviço da colonisação, como o mais poderoso auxiliar da sua grande empresa. No entanto a Companhia do Mucury entendeo que lhe não convinha attrahir para aquellas mattas colonos proletarios, cuja posição no Paiz que deixassem não désse maior garantia de sua aptidão para virem fazer fortuna em uma terra onde o futuro é o mais brilhante possivel, mas cujas grandes vantagens podião não apparecer desd' o principio, e quiz a Companhia evitar o recebimento de individuos que se por ventura desanimassem no seo ensaio de trabalho do 1.° anno pudessem-na abandonar, deixando-lhe o encargo de despezas de passagens, etc.

Ora este desideratum somente se poderia realisar obtendo na Europa colonisação expontanea, e exigindo que os colonos, alem de pagarem suas passagens, procurassem no Rio de Janeiro possuir cada um pequeno peculio com o qual, por assim dizer, se farião socios da Companhia, á quem comprarião a credito terras, ferramentas, e alimentos para o primeiro anno.

Pareceo-me que para estar perfeitamente tranquillo acerca da boa escolha dos emigrantes na Europa, era conveniente que esta escolha alli se não fizesse pelos Agentes ordinarios de colonisação, que ganhão um premio, ou commissão por cada colono que expedem, porem sim por pessoas que ficassem interessadas na prosperidade futura dos colonos, e cujos trabalhos somente fossem remunerados á medida que a Companhia fosse reembolsando os capitaes que adiantasse para o estabelecimento dos colonos. A principio o meu plano pareceo quimerico, porem do folheto n.° 3 a paginas 9 se vê que devo ter legitima esperança de colher algum resultado.

Sob as bases do contracto a paginas 15 do folheto n.° 2. contractei com os Srs. Schlobach e Morgenstern, de Leipzic, e segundo os avisos que tenho da Europa o primeiro navio de colonos deve ter partido de Hamburgo no dia 15 do mez passado.

Apenas aqui chegar o Vapor Mucury transportará os colonos ao seu destino. Tendo entrado em duvida no principio deste anno, quanto a realisação do que estava pactuado, escrevi ao meu amigo o Sr. José Francisco Guimarães, Consul Geral do Brasil na Suissa, pedindo-lhe para engajar por conta da Companhia algumas familias, e como este amigo se havia esquivado de tomar esse encargo, por isso disse eu a V. S. que não tinha na Suissa pessoa alguma autorisada por mim para cuidar de negocios de colonisação, mas soube por este paquete que o Sr. Guimarães estava resolvido a fazer alguma cousa por parte da Companhia e talvez fosse ácerca de algum acto de iniciativa delle que a V.S. se escreveo da Suissa ácerca de propostas por parte da Companhia.

No em tanto eu actualmente nada desejava fazer em colonisação se não o ensaio do estabelecimento dos colonos saxonios de sociedade com os Srs. Schlobach e Morgenstern, de Leipzic, e neste sentido respondi ao Sr. Th. F. Greve de—Zurich, que procurou entabular comigo relações para enviar colonos á Companhia do Mucury. Se porem os meos socios de Leipzic esfriarem no cumprimento do que temos tratado novamente me voltarei para Suissa, e fico contando com os bons officios de V. S. para obter um resultado vantajoso.

He difficil responder cabalmente ás suas interpellações, ácerca do que podem os colonos esperar quanto á liberdade individual religiosa, e civil, mas V. S. conhece o meo paiz, e por isso pode bem, e por si mesmo informar a respeito.

A Constituição do Brasil consagra as mais amplas garantias para a liberdade individual, e segurança de propriedade, mas não posso negar que a administração da justiça se resente dos costumes arraigados n'um paiz que 300 annos foi colonia de outro paiz escravo e que não está por certo na dianteira da civilisação. No entanto temos hoje uma magistratura muito

mais moralisada, e honesta do que nos tempos coloniaes, e que salvas excepções, quaes se dão em todo o mundo, faz dar a cada um o que he seo— a liberdade individual tambem vai ganhando terreno, e uma lei que ultimamente passou nas Camaras, desviando os Juizes dos debates eleitoraes, ha de melhorar muito a condição dos habitantes deste paiz. A Constituição apenas concede a tolerancia religiosa, e mesmo exclue de uma das casas do parlamento os individuos não catholicos—porem pode-se affirmar que neste ponto tanto o Governo, como a Nação estão muito adiante da constituição.

Ha de facto verdadeira liberdade religiosa no Brasil, e o Governo em vez de tolerar simplesmente as religiões que não são a do Estado, até subvenciona cultos diversos em algumas colonias.

Peço licença para ácerca da liberdade politica dizer somente que a excepção da Suissa, da Sardenha, e da Inglaterra, em nenhum canto da Europa se está melhor do que no Brasil. Bem que eu considere que o systema representativo está aqui falseado, no entanto a liberdade da imprensa, e os progressos da razão publica que são inegaveis provão que o meo paiz está no caso de poder dignamente acolher colonos que como os Suissos deixão na Europa uma Patria livre.—Sou etc. etc.—assignado—T. B. Ottoni. Está conforme o registro do original. Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.—O Guarda Livros da Companhia—*Henrique Pereira Leite Basto.*

N.º 6.

Traducção.

Veray 30 de Outubro de 1856.—Sr. T. B. Ottoni, Director da Companhia de Navegação do Mucury—no Rio de Janeiro.—Sr. O Sr. P.e Angelin de Onex, missionario apostolico, que residio desenove annos na Guadeloupe, onde muito occupou-se com a colonisação, e creou um grande estabecimento de educação publica, sabendo que eu tratava de colonisação em ponto grande veio á Zuric ver-me para conhecer a maneira porque procedo, e quaes minhas relações com o Brasil. Os esclarecimentos que obteve e os que lhe ministrei o induzirão a fazer-me declarações: disse-me que ha muito tempo tencionava fundar no Brasil uma colonia—modelo—composta exclusivamente de Basques e de Bearnais, gente muito laboriosa, excessivamente intelligente, e muito sobria, em fim, essencialmente propria á colonisação, como o prova a que se tem estabelecido nos paizes do Prata e nas Colonias francezas, onde é preferida a qualquer outra; por causa de sua linguagem e modo de viver acclimata-se com muita facilidade. O Sr. Padre pedindo-me que lhe declarasse com lealdade qual das Companhias que represento, offereceria mais garantias e probabilidades a favor dos colonos, disse-lhe sem hesitar que a do Mucury, e fiz-lhe conhecer as condições sob as quaes vossos Agentes os Srs. Schlobach e Morgenstern em Leipzic engajão colonos por vossa conta. Declarou-me que as acceitava para os seus colonos, fazendo porem as seguintes modificações;

(Seguem-se diversas condições e modificações analogas as do Contracto. Schlobach e Morgenstern, e termina assignando-se)—Bon. E. de Paravicini.

Extrahido fielmente do original a que me reporto.—Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.—O Guarda Livros da Companhia Mucury.—Henrique Pereira Leite Basto.

N.° 7.

Traducção.

Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1856.—Sr. B.ºⁿ E. de Paravicini—na Suissa.—Sr. O Paquete do mez ultimo terá levado ao vosso conhecimento, com a resposta ás vossas cartas de 2 de Junho e 4 de Setembro, a explicação dos motivos que retardarão o cumprimento deste dever. Agora tenho á vista a carta que me dirigíste, em 30 de Outubro. Estou prevenido para receber os colonos que o Sr. Guimarães encarregou-vos de enviar-me mediante a somma que puz á sua disposição. Vossos colonos pouco se demorarão no Rio de Janeiro, e logo que forem instalados em nossa Colonia, me dirigirei á vôs, e então discutiremos vossa honrosa proposição de 4 de Setembro. Por mais vantajosa que possa parecer a proposição do Sr. P.ᵉ Angelin d'Onex, não estou disposto a tratar com elle se não sobre as bases seguintes: 1.ª Receberei no Rio de Janeiro sem algum adiantamento de dinheiro, sem a despeza de um só real da minha parte até 1:000 familias Basques para transporta-las gratuitamente á minha colonia, e ahi estabelecel-as com as mesmas condições, que concedo aos colonos de meus agentes na Alemanha, os Srs. Schlobach e Morgenstern. 2.ª O Sr. Padre d'Onex será meu associado e co-credor dos colonos pela metade do preço das terras, que lhes forem vendidas. Se estas bazes forem acceitas, os colonos poderão ser enviados a tempo de aqui chegar em Maio e esta carta terá a mesma força de um contracto, devo porem ser intimado da acceitação pelo vapor que sahir de Southampton no mez de Fevereiro do anno p. futuro. Acceitai, Sr. a expressão de minha perfeita consideração (assignado) Theophilo Benedicto Ottoni, Director da Companhia do Mucury.—Está conforme o registro do original—Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1856.—O Guarda Livros da Companhia—Henrique Pereira Leite Basto.

Documento N.ª 8.

Illm. e Exm.ᵉ Sr.—Devo conta a V. Exc. de tudo quanto diz respeito ao transporte dos colonos da Ilha da Madeira destinados para a colonia Militar do Urucú.

Vinte e oito familias vierão desse porto em minha companhia no mez de Maio findo.. Fizerão toda a viagem, e aqui chegarão muito animados, e satisfeitos, somente se havião mostrado inquietos, por não ficarem reunidos todos em um mesmo ponto, e em condições iguaes, visto que 20 familias tinhão de estabelecer-se na colonia militar, e 8 em terras da Companhia do Mucury. Essa inquietação facilmente acalmei, promettendo-lhes satisfazel-os.

Em cumprimento desta promessa, e mesmo temendo serios embaraços se insistisse em separal-os, entendi-me com o Sr. Major Ferreira, que de boamente se prestou a tomar conta não só das 20 familias engajadas por conta do Governo, como tambem das 8 restantes, compromettendo-me eu a solicitar de V. Exc. a admissão de todos, e obrigando-me a indemnisar a colonia de qualquer despeza addicional, resultante deste augmento de pessoal, no caso de que não fosse esse accrescimo de despeza approvado pelo Governo Imperial.

Feito este arranjo, e tendo eu urgente necessidade de seguir para Philadelphia tambem combinei com o Sr. Major, que no principio de Junho seguinte viria encontrar-me com S.S. no Urucú, a fim de que então designassemos de accordo, e segundo as ordens de V. Exc. o lugar definitivo da colonia, levando S. S. os soldados solteiros, e os Chefes das Familias dos colonos, ou

seos propostos para prepararem as accommodações, deixando por em quanto as familias, e bagagens em S. Matheus.

Apenas chegado á Philadelphia enviei 16 bestas de carga que chegarão ao Ribeirão ainda em Maio, e que me parecião bastantes para o transporte das bagagens que, segundo estava combinado, tinhão de hir para o Urucú, onde avisei ao Sr. Major, que me acharia com mantimentos no dia 6 de Junho.

Effectivamente me apresentei alli no dia aprasado, tendo antes enviado ao encontro de S. S. 8 bois, 10 alqueires de feijão, alguma farinha e toucinho.

E não tendo encontrado no lugar o Sr. Major, alli deixei em boa guarda as provisões de bocca, e annunciei a S. S. minha opinião, acceitando o seo melhor juizo sobre o assento da colonia. Tive ahi cartas do Sr. Major, em que me communicava que os colonos havião recusado separar-se, e que só sahirião de Santa Clara reunidos, que queixavão-se de mim, fallando em falta de cumprimento de promessas, etc. e que S. S. seguia para o Urucú com toda a colonia, logo que lhe eu fornecesse os transportes. Posteriormente S. S. me escreveo confessando haver-se olvidado do que tinhamos combinado, quanto ao recebimento de todos os colonos, e dessa olvidação de S. S. nasceo, e cresceo a desconfiança dos colonos, a recusa de sahirem de Santa Clara em partidas, e sem as suas bagagens, sendo o resultado adoecerem muitos de sezões.

Apezar do muito que me contrariava o transporte simultaneo das bagagens de toda a colonia, regressei do Urucú á Philadelphia para accelerar a vinda da tropa da Companhia, e bem que só o mez passado poude ella descer, e estava em consideravel atraso a conducção das cargas a frete que a Companhia recebeo no Rio de Janeiro, fechei os olhos a tudo, e alem de duas viagens que derão as 16 bestas, deu mais uma a tropa toda conduzindo o trem da colonia, e ainda se occupão actualmente não poucas bestas neste serviço. Grande desgosto deu aos colonos, e graves embaraços hia fazendo nascer a intelligencia que o Sr. Major deu ao Regulamento em relação à esta especie de habitantes da colonia. Autorisado por V. Exc. eu havia feito ver aos colonos que elles tinhão terras gratuitas na colonia militar do Urucú, e ração tambem gratuita por um anno, sem mais onus que o de pagarem suas passagens no fim de 4 annos.

Os colonos de 1.ª e 2.ª classe que o Regulamento das colonias militares considera são as praças de pret engajadas, e operarios ao serviço da Colonia, e a estes é imposto o dever de trabalharem 3 dias para a Colonia, mas evidentemente os colonos que contractei não estão em nem uma destas duas classes,

Talvez se objecte que tambem não se podem considerar na 3.ª, isto é, dos que residem na colonia com licença do Director, mas o certo é que estes vierão sem ter conhecimento de que serião obrigados a trabalhar 3 dias para serviço alheio á sua cultura, e tinhão rasão de sobra para dizer que eu os enganei, que taes serviços lhes erão exigidos. Assim tendo-os a necessidade obrigado a se transportarem para o Urucú, recusarão acceitar as terras e começar quaesquer trabalhos antes de comigo se entenderem.

Se de prompto eu tivesse tido conhecimento da natureza das difficuldades e queixas dos colonos, tel-as hia logo removido, entendendo-me por escripto com o Sr, Major, que tem-se constantemente esmerado em proceder de accordo comigo, e que nutre os melhores e os mais sinceros dezejos de fazer prosperar a Colonia; mas da questão e queixas relativas aos 3 dias de serviço somente soube ao chegar á colonia no dia 12 deste mez.

Expliquei-me immediamente com o Sr. Major e com os Colonos: S. S. acceitou com boa vontade as explicações que dei sobre o contracto dos Colonos e estes no dia seguinte começarão a receber muitissimo contentes os lotes de terra, que lhes cabem, e que a pedido do Sr. Major mandei de-

marcar pelo Engenheiro da Companhia o Sr. Roberto Schlobach: nesse mesmo dia principiarão a apromptar as suas roças, sendo o terreno conhecidamente apto para a cultura do arroz, milho, algodão, café, e feijão.

Parte dos colonos ainda estão no Ribeirão das Pedras em companhia do Vice-Director da colonia, e devem seguir hoje.

O colono Antonio Joaquim Nunes, que está com sua familia em S. Clara desejava pagar a sua passagem da Madeira para o Rio de Janeiro, visto não lhe convir a acceitação das terras e ração de um anno a troco de 3 dias de trabalho cada semana: tudo lhe facilitei, e dava-lhe passagem gratuita d'aqui para essa Corte, mas informado por diversos patricios (que hontem aqui chegarão, conduzindo em uma rede o Engenheiro da Companhia, Cor. Felicio Fortes de Bustamant e Sá, paralitico, em consequencia de huma apoplexia que soffreo) do estado da colonia depois que o Sr. Major acceitou as minhas explicações, resolveo-se a hir compartilhar a sorte dos seos camaradas, que tem de carregar na mesma rede, em que veio o Cor. Fortes, a mulher de Nunes, muito doente de sezões.

Este sò facto prova que os colonos estão satisfeitos, e que mediante uma direcção esclarecida podem ser muito uteis a si, ao paiz, e à Companhia do Mucury, que por sem duvida é que mais ganha com a prosperidade da Colonia Militar do Urucú.

Posso informar à V. Exc. que a Colonia do Urucú, colocada na barra do Ribeirão das Lages, como V. Exc. estará informado não tem tido um sò dia falta de farinha, feijão, carne, arroz e toucinho, que tudo vencendo algumas difficuldades se lhe tem supprido de Philadelphia ao preço porque alli a Companhia compra, sem sobrecarregar-se a Colonia com as despezas da conducção, que a Companhia vai tomando sobre si em quanto a Colonia não regularisa como melhor entender o supprimento das suas provisões. Ultimamente só havia falta de sal, que o Sr. Major requisitou de Philadelphia e que devia ter levado de S. Clara. Quanto à mantimentos, S. S. até pedio-me que lh'os não mandasse mais este mez, por não ter onde os guardar, e estar bem supprido.

A administração da Colonia toma proporções mais avultadas, e como me informasse ter pedido sua dimissão o Sr. Major Ferreira, cujo zelo pelo serviço, honradez, e espirito de economia dos dinheiros publicos, eu tenho tido muitas razões de apreciar, eu peço licença a V. Exc. para ponderar a necessidade de um successor idoneo, que venha ainda tomar parte na fundação da Colonia, e para declarar a V. Ex. que a Companhia do Mucury continuará a fornecer de boa mente os mantimentos que a colonia requisitar, mas que mais lhe converia se a administração da Colonia a podesse dispensar desse serviço.

Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Santa Clara 22 de Julho de 1855.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Dignissimo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio.—Theophilo Benedicto Ottoni Director da Companhia do Mucury.—Extrahido do resgistro competente. O Guarda Livros da Companhia do Mucury.—Henrique Pereira Leite Basto.

MARIANNA: 1855.—TYPOGRAPHIA EPISCOPAL.

N.º 9.

Rio de Janeiro 31 de Dezembro de 1855

Quadro demonstrativo do custo, costeio, e rendimentos do Vapor Mucury até 31 de Dezembro de 1855, a saber:

CUSTO.		
Importancia porque foi comprado, sisa, etc. .	73:537$000	
Idem de obras novas, forro de cobre novo, etc.	10:332$100	
Idem de caldeiras novas.	18:588$140	102:457$240
COSTEIO.		
Importancia de soldados, carvão, concertos e mais despezas ordinarias desde Abril de 1852 até 30 de Dezembro de 1855	. . . . .	154:273$341
RENDIMENTOS.		
Importancia de fretes de cargas. e das passagens	77:470$323	
Fretamento á Companhia Brasileira, de paquetes 9 mezes, desde 26 de Outubro de 1852. até 26 de Julho de 1853	63:000$000	
Dito de 2 viagens ao Rio Grande do Sul . . .	10:000$000	
Fretes das cargas para Minas Novas, e Serra do Grão Mogol, e do sal por conta da Companhia	2:637$600	153:107$923
Differença da despeza sobre a renda, não se comprehendendo nesta os fretes dos mantimentos e materiaes, e as passagens dos empregados, trabalhadores e colonos da Companhia, e do Governo	. . . . .	1:165$418

N. B. Do fretamento á Companhia Brasileira de paquetes se retirarão Rs. 36:558$970 em 31 de Maio de 1853, liquido do fretamento nessa data, para o rateio pago do 1.º de Junho seguinte em diante.— O Guarda Livros da Companhia.

Henrique Pereira Leite Basto.

MARIANNA: 1856.—TYPOGRAPHIA EPISCOPAL.

N. 7.

Illm. e Exm. Sr.—Em virtude de aviso que me foi transmittido pelo antecessor de V. Exc., o Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, tenho a honra de passar as mãos de V. Exc. o relatorio que me foi apresentado pelos Engenheiros da companhia União e Industria, referente aos trabalhos de construcção e reparação de estradas etc. executados pela dita Empresa a meo cargo desde o 1.° de Fevereiro de 1855 até 1.° do corrente mez. N'esse relatorio, um pouco extenso pela enumeração dos diversos trabalhos, V. Exc. achará a respeito delles, quanto possa ser necessario para informar convenientemente a illustrada Deputação Provincial Mineira.

Passando um rapido olhar sobre a exposição desses trabalhos, observará V Exc. se achão divididos em duas cathegorias: a primeira refere-se a reparação e conservação da actual estrada desde a ponte do Parahybuna até a Cidade de Barbacena: a segunda comprehende toda a especie de trabalhos novos, abertura da estrada normal e obras accessorias, taes como construcções de casas, armazens, officinas, caminhos de serviço ordinario etc. cujo restabelecimento é indepensavel, para a marcha e andamento regular de todas as obras.

Em quanto a reparação e conservação da estrada actual do Parahybuna, afim de que o transito não possa ser interrompido, sobretudo na estação chuvosa, devido a falta de empedramento geral, taluds, valetas etc. exige um pessoal não diminuto e de continuo empregado no desvio das agoas, na desobstrução de terras desbarrancadas; no arreglo do leito da estrada, na reconstrucção de canaes, estivas etc.

Em consequencia da attenção que a companhia União e Industria presta a taes reparos, poude ter lugar durante parte da estação secca no anno passado, o transito de uma diligencia entre esta estação e a cidade de Barbacena, com o unico objecto de satisfazer a espectativa do publico, segundo permittem as circunstancias e condições da referida estrada.

O transito dos carros de transporte tem-se tambem continuado, emquanto o tem exigido as necessidades da Empreza, satisfazendo-se ao mesmo tempo os desejos dos particulares, que desse transito se tem querido utilisar.

Os trabalhos da 2.ª cathegoria abrangem: 1.° empedramento da parte da estrada nova, construida entre a estação de Barbacena e a cidade do mesmo nome.

Só em junho do anno passado foi possivel terminar-se esse trabalho, no qual se empregarão 3:600 metros cubicos de pedra quebrada, cascalho e areia. A compressão deveria ter sido feita logo que esses materiaes se acharão devidamente espalhados pelo leito da estrada; mas o mao estado dos caminhos até Petropolis, difficultou a recepção em tempo dos cylindros compressores. Devido a essa demora, e a necessidade de fazer transitar sobre o empedramento pouco tempo depois da cylindragem, tanto a diligencia como os transportes da companhia, tem sido difficil fazer desapparecer algumas diformações superficiaes.

Salva pois essa circulação prematura, e se as circunstancias occorrentes não houvessem contrariado a marcha racional dos trabalhos, ter-se-hia obtido um leito senão melhor, ao menos mais regular, e mais bello. Apezar disto, embora de passagem presumo poder declarar, que em vias desta ordem, é talvez o melhor que actualmente existe no Imperio.

2.° A abertura da estrada nova entre esta estação e a ponte do Zamba. O serviço de terra na parte immediata a esta estação achava-se concluido no mez de maio do anno passado. No mez precedente tinha-se já dado principio a rectificação pelo valle do Parahybuna. Presentemente o serviço de terra está terminado sobre uma extensão de 10 Kilometros 250 metros, ou seja em leguas de 20 ao grão, uma legoa 3/4 e 239 braças, e em via de execução sobre o resto do traçado, ou já delineado até a ponte do Zamba, na extensão de 6 Kilometros 173 metros 50, ou seja uma legoa e 279 braças. A distancia total pois, entre esta estação e a ponte do Zamba será de—16, 423^{m}—50^{d}—ou 2 leguas—3/4 e 518 braças e não sendo pela estrada actual senão de 11,780/ na 20^{d} ou 2 leguas 303 braças accresce uma distancia de 4,643^{m}—30^{d} ou 3/4 de legoa e 215 braças em rasão de não poder exceder a declividade de 3 por 100

A estrada chamada do Parahybuna, deve á sua menor extensão as fortes declividades de 10 a 16 por % que a tornão intransitavel por diligencias, e carros de 4 rodas devidamente carregados. A estrada nova pelo contrario está sujeita a uma declividade continua, mas variavel que nunca excede de 3 por % e se ella augmen-

ta a distancia, evita em compensação 150 metros ou 679 palmos de subidas inuteis. Assim pois, poderão transitar por ella em ambos os sentidos e ao trote as diligencias mais pezadas e ao passo carros de 4 rodas carregados a rasão de 70 arrobas por cada um animal.

Ahi tem V. Exc. as declividades que se notão na estrada em questão, indo d'aqui em direcção a ponte do Zamba.

7:670 metros 20ds com declividades em descida e subida, comprehendidas geralmente entre o—e e 1/2 por 0/0 não excedendo nunca de 10 por... 1000

743	«... 80	em subidas de 14 a 22	por.....	1000
80	«... 60	horisontalmente ou a 10	p.....	1000
302	«... 60	em descida de 21	p.....	1000
1385	«... o	em id... de 15 a 27	p.....	1000
451	«... 70	horisontalmente ou a 10	p.....	1000
1680	«... 70	em descidas de 15 a 22	p.....	1000
3022	«... 50	em id.... de..... 30	p.....	1000
1056	«... 40	em id.... de 20 a 25	p.....	1000
30	«.... o	horisontalmente ou 10	p.....	1000

16,423 Metros 50d.

A largura da estrada a partir desta estação até a uma distancia de meia legoa, é a mesma que a da estrada entre a cidade de Barbacena e a estação do mesmo nome, isto é de 8 metros ou sejão 36 palmos e 2 pollegadas. Esta largura torna-se inutil quando se sahe fora das povoações, e tem-se redusido a 7 metros ou 31 palmos e 6 pollegadas. As obras d'arte feitas na extensão dos 10 Kilometros de estrada prompta são:

Uma ponte de pedra de 3 metros de abertura e 8 metros comprimento.

Uma dita tambem de pedra de 2 metros de abertura e 7 metros comprimento.

Dous pontilhões de pedra de um metro de abertura e diversos comprimentos.

Dous ditos tambem de pedra de 60 centimetros de abertura e 8 metros comprimento.

Quinze canaes de pedra de 50 centimetros, cobertos.

Algumas dessas obras não estão ainda completamente terminadas, e alem disso tem de se construir:

Cinco pontilhões de um metro de abertura sobre 7 metros de comprimento.

Dez canaes de 50 sobre 50 centimetros.

Duas pontes grandes sobre o rio Parabybuna, para as quaes estão preparando-se os materiaes.

Para o empedramento da estrada existe provisão de pedra sufficiente e já quebrada sobre uma extensão de meia legoa na mesma estrada.

Existem alem disso depositos consideraveis não só de pedra como de cascalho e areia, fornecidos pelos proprios desaterros; esperando somente que cessem as agoas para transportar e espalhar esses materiaes sobre o leito da estrada de que se trata.

Alem desses trabalhos referentes a linha de communicação até a ponte do Zamba, ha muitos outros de summa importancia pela sua indeclinavel necessidade já executados e em via de execução.

Fallo dos trabalhos relativos a esta estação central constantes de:

Caminhos ordinarios para o transporte de madeiras, pedra, carvão etc. nos proprios terrenos da Empreza.

Regos para conducção d'agoa para diversos maquinismos.

Desaterros precisos para a preparação de terrenos destinados a novas construcções.

Um grande armazem aonde se acha tambem estabelecida a officina de corrieiro.

Uma fabrica de olaria, um forno com capacidade para dez milheiros de tijollos e outro para cal.

Diversos telheiros para deposito de carvão, milho, etc., e 1 dito muito espaçoso para trabalhos de carpintaria, com alojamentos para officiaes aprendizes etc. officinas provisorias, moinhos, enfermaria, serraria e mais de que V. Exc. se poderá informar pelo relatorio em detalhe.

O que precede é o que V. Exc. poderá observar de mais saliente no relatorio que me foi apresentado pelos engenheiros da companhia que tenho a honra de dirigir, e antes de terminar me permittirá V. Exc. que faça constar nesta com-

municação official as diversas causas e circunstancias que forçosamente devião entorpecer a marcha regular dos trabalhos em geral, e sobretudo o progresso dos relativos a estrada nova que, de outra forma, isto é a não terem occorrido ou mediado essas causas, indubitavelmente se acharião terminados até a ponte do Zamba. Não é porem possivel prever o futuro, e se eventos inexperados se apresentão, falhão de ordinario os melhores calculos

Exporei por tanto essas causas a que aludo, limitando-me as de maior importancia.

Estrada entre Petropolis e Parahyba—A incertesa sobre a abertura dessa estrada que viesse ligar as da companhia União e industria, tem sido por muitos motivos um perenne e constante embaraço para o desenvolvimento destes trabalhos. Ha muitos annos que a provincia de Minas sente essa falta e clama contra semelhante obstaculo. Os esforços do que tem a honra de dirigir-se a V. Exc. tem sido em grande parte coactos, e nullificados; nullificados porque de nada serviria o ter-se levado já a estrada até a villa da Parahyba, sem sahida para o grande mercado; coacto porque não era possivel ante semelhante obstaculo, que eu me resolvesse a precipitar o emprego de capitaes muito avultados, expondo-os a uma ociosidade durante annos, nem que sujeitasse obra de tanta magnitude a uma deterioração sem proveito nem resultado.

A falta da estrada em questão não só tem causado essa especie de coacção para o devido desenvolvimento dos trabalhos, como immensos prejuizos. já difficultando o transporte com seos carros desde Petropolis de todos os materiaes que são necessarios a Empresa, já vendo esses mesmos materiaes ali demorados dous, tres, e mais mezes pela escassez de tropas com prejuizo do andamento e marcha regular do serviço.

Falta de garantias.—Tem sido já este topico objecto de carta official em que foi desenvolvido, e por isso me limitarei a expor a V. Exc. que na epocha actual, depois das largas concessões que os diversos governos tem feito a outras Emprezas não era possivel que a União e Industria deixasse de resentir-se dessa falta, e que sem procurar antes equiparar-se as mais favorecidas, continuasse a empregar largamente os seus capitaes, com prejuizo de seos bem adquiridos direitos, de seos mais vitaes interesses e de sua força moral. A este respeito espera tudo da illustração, da justiça, e imparcialidade que tanto caracterisa a V. Exc.

Epidemia.—Espalhada que foi a noticia dos estragos que a epidemia fazia em diversos pontos da Provincia do Rio de Janeiro, e que provavelmente a nossa seria tambem invadida, muitos dos proprietarios que tinhão os seus escravos ao serviço da companhia, apossarão-se de receios, e parte delles resolverão retirai-os, e d'ahi seguio-se a paralisação de trabalhos que poderião já estar terminados. Convencidos porem de que não se achavão os escravos mais expostos aqui que em suas casas e fazendas, tornão agora a reenviai-os.

Reparação da estrada do Parahybuna.—A reparação e conservação dessa Estrada, conforme já tive occasião de manifestar a V. Exc., exige quasi de continuo um pessoal de alguma consideração, que tem de ser desviado dos trabalhos novos ou de construcção, e d'ahi resulta necessariamente o seo menor desenvolvimento.

Apezar de todas essas contrariedades com que tenho lutado, hei feito quanto me tem sido possivel para levar os trabalhos ao ponto em que se achão, sendo-me satisfatorio poder assegurar a V. Exc. que, se as esperanças que nutro não falharem, pretendo terminar durante todo o proximo mez de Abril, a estrada nova em construcção até a ponte do Zamba.

Levados os trabalhos a este ponto, passar-se-hão os operarios para a ponte do Parahybuna em direcção ao Parahyba, visto que com algumas rectificações entre as pontes do Zamba e do Parahybuna, poderei obter um transito para carros, como o actual entre aqui e a cidade de Barbacena. Se está procedendo aos estudos do terreno entre as ditas pontes do Zamba e do Parahybuna, afim de chegar-se ao conhecimento da melhor direcção para a estrada. Este trabalho preliminar é a alma das boas vias de communicação, sem elle não se faz nada perfeito, e não poucas vezes, quando mãos menos habeis e pouco escrupulosas são encarregadas d'estes delicados trabalhos, chega se infelizmente a evidencia de que se perdeo o tempo, o

serviço é o dinheiro. A companhia União e Industria tem a este respeito a certeza de que encaminha as suas estradas pela direcção mais conveniente.

Tenha V. Exc. tambem a certeza de que darei todo o impulso que for possivel ás òbras a meo cargo. Deos guarde a V. Exc. Estação do Juiz de Fora 25 de Fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna, dignissimo Presidente da Provincia de Minas Geraes.—*M. P. Ferreira Lage.*

RELATORIO

DO

ESTADO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, E PARTICULAR

DA PROVINCIA DE

MINAS GERAES

NO ANNO DE 1856

Apresentado ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro

HERCULANO FERREIRA PENNA

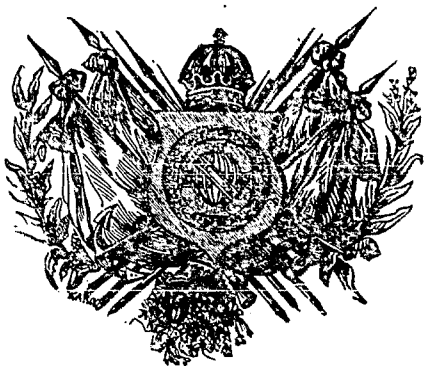
M. D. PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA

PELO

Doutor Joaquim Delfino Ribeiro da Luz

Director geral interino

A 11 DE MARÇO DE 1856.



OURO PRETO 1856.

TYPOGRAPHIA DO BOM SENSO.

Illm. e Exm. Sr.

CUMPRINDO o dever que me impõe o art. 5.°, § 6, do Regulamento n. 28, de dar á Exm.ª Presidencia um relatorio circunstanciado do estado da Instrucção, tenho a honra de offerecer a illustrada consideração de V. Exc. esta succinta exposição dos factos mais notaveis occorridos durante o anno proximo passado, e que vierão ao meu conhecimento no curto espaço de tempo, em que tenho exercido interinamente o importante cargo de Director Geral da Instrucção Publica, para o qual fui nomeado por Portaria do digno Antecessor de V. Exc. em data de 29 de Janeiro do corrente anno, em consequencia da vaga verificada pelo fallecimento do Director Geral, o Chantre Antonio José Ribeiro Bhering.

Em falta de dados positivos, que não me foi dado colher em tão limitado espaço de tempo, destituido de habilitações para o exercicio de um Cargo, que tantos predicados requer para ser bem desempenhado, e extranho á estudos e trabalhos, que nenhuma relação tem com os do Emprego que ha mais de tres annos exerço na Mesa das Rendas Provinciaes, mal e difficilmente posso cumprir as obrigações que sobre mim pesão, e das quaes certamente procuraria escusar-me, se não fôra a obediencia que devo ão meo Superior, e o reconhecimento que me cumpre pagar pela confiança, e o conceito com que tenho sido sempre honrado.

E pois, resentindo-se de taes circunstancias a presente exposição, eu a submetto ão esclarecido criterio de V. Exc. contando com toda a indulgencia e tolerancia á que me julgo com direito.

Directores de Circulos e Visitadores de Parochias.

Pela relação n. 1, annexa á este relatorio, se conhece o numero dos circulós litterarios, em que está dividida a Provincia, e os nomes dos Directores, e dos respectivos Supplentes. Esta divisão é a mesma estabelecida pela Portaria de 7 de Janeiro de 1854, assim como são tambem os mesmos Directores que por essa occasião forão nomeados. Não tenho como a melhor a actual divisão, e no meu entender converia que para mais facilitar a fiscalisação e inspecção por parte dos Directores, se refundissem todos os Circulos, creando-se 18 em vez de 17, e dando-se á cada um em substituição dos numeros porque se distingue uma denominação derivada da principal povoação dos lugares que comprehender, porque assim se evita a incommoda necessidade de recorrer á tabella, sempre que se tem de expedir qualquer correspondencia, ou se quer saber quaes as povoações, comprehendidas em um circulo.

Pelos ligeiros exames á que tenho podido proceder em os massos da correspondencia dos Directores com a Directoria Geral convenci-me de que muitos dos dignos e prestimosos Cidadãos, á cujo cargo se acha a direcção dos differentes circulos, desempenhão com zelo, dedicação e intelligencia os seos deveres, e são sollitos na reclamação de todas as providencias que interessão á instrucção. Pelos relatorios que na conformidade do art. 5.°, § 6.°, do regulamento n. 28, a este acompanhão, conhecerá V. Exc. a veracidade e exactidão do que acabo de expôr, tendo todavia de notar que ao traçar estas linhas faltão-me os relatorios dos Directores dos circulos 3.°, 14.° e 16.°

Estão nomeados Visitadores para maior parte das localidades que tem cadeiras providas, e é com a maior satisfação que noticio á V. Exc. que os cidadãos nomeados para estes cargos tem perfeitamente correspondido ás vistas da Exm.ª Presi-

dencia, e ao apello feito ao seo patriotismo, porque, com rarissimas excepções tem todos aceitado de boa vontade os ditos cargos, e auxiliado do modo mais efficaz aos Directores. Estes Empregos não são estipendiados pelos Coffres publicos, como V. Exc. o sabe, mas persuado-me que continuarão á ser exercidos com o mesmo zelo, não só porque tenho na maior consideração o patriotismo dos bons e principaes cidadãos das localidades, sobre os quaes recahem as nomeações, como tambem pelo interesse que lhes resulta de serem as respectivas aulas bem regidas pelos Professores, pois que d'ahi depende o progresso e aproveitamento de seos filhos ou pupillos.

Estado da Instrucção publica e particular.

A relação de n. 2 demonstra qual o numero das cadeiras do 1.° e 2.° grão do sexo masculino; a de n. 3 as do sexo feminino, e a de n. 4 as da instrucção intermedia com declaração das localidades por Municipios, e por circulos, e o pessoal do Magisterio.

Existem creadas 173 cadeiras do 1.° grão; 138 providas, e 35 vagas; 52 do 2.° grão, 44 providas e 8 vagas; 42 do sexo feminino, 33 providas e 9 vagas; 25 de instrucção intermedia, não encorporadas aos Collegios, 12 providas e 13 vagas, e finalmente dois Lycêos, um nesta Capital, e outro na Cidade de Marianna, alem das cadeiras annexas aos Collegios particulares. Nas aulas do 1.° e 2.° grão do sexo masculino matricularão-se 9:386 alumnos; nas do sexo femenino 1:331, nas da instrucção intermedia 177; nos Collegios particulares 861; nos Lycêos, Collegio Episcopal e Seminario 303; nas aulas particulares 1:841: ao todo 13:899. Alem d'este numero de alumnos, calculo o dos que frequentarão aulas particulares, não mencionadas nos mappas dos Directores, em 5:133, e bem assim o das aulas publicas, cujos Professores não apresentarão mappas, em 1:500, attingindo assim á somma de 20:532 alumnos. O modello dos mappas dos Professores difficulta, ou antes impossibilita que se possa calcular com exactidão a frequencia dos alumnos, e persuadido que esta não será muito inferior á matricula, calcullo-a em 18:479 alumnos. Forão creadas durante o anno pp. diversas cadeiras de instrucção primaria, assim como auxiliados diversos Collegios, e ellevados os vencimentos de alguns Professores, e Empregados da Instrucção, constantes do relatorio do Digno Antecessor de V. Exc. no acto de passar a Presidencia. Fechou-se o Collegio da Cidade de S. João d'El-Rei, dirigido por Luiz Dalle, que trata de abrir outro na Cidade da Campanha segundo communicações que me dirigio o Director do 12.° circulo. Foi concedida licença ao Dr. Luiz de Medeiros para abrir um Collegio na Cidade da Campanha; não me consta porem que já esteja installado. Tendo de passar por uma nova reorganisação o Collegio de Mattosinhos, acha-se presentemente feichado, esperando que seja restaurado com brevidade, sob a direcção dos Padres da Congregação da Missão.

A falta de casas apropriadas para as aulas, de objectos necessarios ás mesmas, e ao ensino tem sido o objecto constante das queixas e reclamações, dos Directores dos Circulos.

Sei que poucos e escassos são os recursos, de que dispõe o Governo para despezas desta ordem, mas conto que dentro de poucos annos, e mediante o emprego dos meios ao nosso alcance estejão convenientemente providas quasi todas as escollas de casas e utensilios.

Maravilha o progresso que tem tido a instrucção na Provincia de Minas nestes ultimos annos, e para prova desta asserção basta comparar o n.° progressivo dos alumnos, que tem frequentado as aulas, e dos Collegios que annualmente se multiplicão.

Todavia, muitos embaraços e obstaculos ainda peão o seu desenvolvimento, e entre outros merece especial mensão a falta de pessoal habilitado para o provimento das cadeiras, e a de um methodo de ensino perfeito e uniforme, que a regularise em toda a Provincia.

Em boa occasião veio o Regulamento n. 28 curar muitos males de que rescentia este ramo do serviço publico, porque em consequencia das sabias medidas que adoptou já dispomos de uma fiscalisação activa e animada, e já se acha melhor

consultada a profissão do magisterio com o augmento dos vencimentos, e com a garantia da jubilação para o Professor zeloso, e encanicido no serviço; mas o pessoal não se crea e prepara em um anno, e nem tambem neste curto espaço de tempo se pode estudar e aprender o melhor e mais perfeito methodo de ensino; convem esperar pois com prudencia e constancia os melhoramentos da instrucção que nos são assegurados pelas medidas decretadas por nossas leis e regulamentos, e pelo zelo e sabedoria do Governo.

Lycêo da Capital.

Continua a funccionar este Estabelecimento no Predio Provincial da rua do Sacramento, sob a inspecção do digno Director do 1º circulo litterario de cujo relatorio colhi os esclarecimentos, que passo a ministrar á V. Exc. Estão presentemente matriculados nas diversas aulas do Lycêo 86 alumnos; e porque muitos frequentarão mais de uma aula, acha-se distribuida a matricula do modo seguinte: Grammatica Portugueza 16; Rhetorica 8; 1.º anno de latim 25; 2.º dito 8; 3.º dito 4, Inglez 5; Mathematicas ellementares 11; Francez 20; Geographia e Historia 9; Philosophia 1; Tachigrafia 8; 1.º anno de Pharmacia Chimica e Botanica 7; 2.º anno (Pharmacia e Materia Medica) 3. Total 125.

Este numero é superior ao da matricula do anno pp., mas ainda assim creio que não corresponde à população desta Capital, que poderia fornecer dobrado numero de alumnos para as diversas aulas. Não é raro verem-se jovens desta Cidade sahirem a procurar instrucção em Collegios particulares, ou em outras aulas, e, attribuindo á esta circunstancia a limitada frequencia do Lycêo, parece-me conveniente que se procure estudar e reconhecer a causa d'um semelhante facto, áfim de ser combatida, se por ventura tiver sua origem em algum defeito, ou vicio de organisação deste Estabelecimento.

Em consequencia da licença que obteve o Professor de Geographia e Historia, Domingos Soares Ferreira Penna, foi esta cadeira regida pelo Dr. Francisco Galdino da Costa Cabral até fins do anno pp., e não se tendo apresentado até esta data o dito Professor, cuja licença expirou á 9 do proximo passado mez, cumpre que se providencie sobre a sua substituição. O Professor Eduardo Abbadie, que se achava leccionando Mathematicas, Geographia e Historia no Collegio—Emulação Sabarense—por ordem da Exm.ª Presidencia voltou ao Lycêo, onde continua a leccionar as materias de sua cadeira. Foi provida durante o anno pp. a Cadeira de Inglez, cujo Professor começou a leccionar no dia 1.º de Junho. A aula de desenho creada por portaria de 5 de Junho não se acha ainda funccionando.

Insiste o Digno Director do Lycêo na alternativa de que, ou se supprima o curso de Pharmacia, ou se lhe dê uma nova organisação, dividindo-o em 3 annos pela maneira seguinte:

1.º anno.

1.ª Cadeira—Phisica; 2.ª dita—Mineralogia.

2.º anno.

1.ª Cadeira—Botanica; 2.ª dita—Chimica e Mineralogia (repetição.)—3.ª dita—Chimica organica.

3.º anno.

1.ª Cadeira—Botanica (repetição) 2.ª dita Pharmacia—3.ª dita—Materia Medica.

Para pôr-se em pratica semelhante organisação devem haver 3 Professores, o 1.º para a primeira Cadeira de cada um dos 3 annos, o 2.º para a 2.ª do 1.º, e 2.ª e 3.ª do 2.º, o 3.º para 2.ª e 3.ª do 3.º anno.

A' Assembléa Provincial cabe resolver sobre a conveniencia d'estas Cadeiras, e as vantagens do plano indicado, pois que para isso não lhe faltão pessoas professionaes em seo recinto. Fizerão-se os exames dos alumnos em Novembro do anno pp., e apraz-me noticiar á V. Exc. que pela acta que me foi presente, verifiquei o aproveitamento de muitos dos ditos alumnos, persuadindo-me que ainda melhores provas apresentarião elles do seo progresso, se não tivessem dado algumas interrupções no ensino de varias Cadeiras, provenientes de enfermidades e licenças dos Professores.

O edificio em que se acha o Lycêo, não obstante os reparos porque tem pas-

sado, ainda necessita d'outros, segundo me informa o digno Director. Muitos dos actuaes Professores tem ainda de passar pelas provas de habilitações exigidas pelo regulamento n. 28, e em tempo competente providenciarei á este respeito.

Lycêo Marianense.

Este Estabelecimento, inaugurado com toda a solemnidade na Cidade de Marianna em o dia 11 de Fevereiro do anno pp., tem funccionado regularmente, segundo sou informado pelo digno Director do 2.° Circulo. A matricula dos alumnos que no dia immediato ao da abertura foi de 42, e posteriormente de 100, é hoje de 130, distribuida pelas seguintes Cadeiras: Latim 62; Francez 9; Geographia e Historia 2; Rhetorica 12; Philosophia 16; Mathematicas elementares 10; Desenho 19.

A assiduidade dos Professores do Lycêo, que o digno Director se compraz de reconhecer e attestar, reunida á intelligencia, e pratica do ensino, de que elles dispõe, garante-lhe um futuro de esperanças, que produsindo fructos abundantes e salutares, corresponderá á puresa das intenções com que foi fundado, e ao anhelo da população que o acolheo com tanto enthusiasmo. Nos exames dos alumnos que tiverão lugar no fim do anno pp., durando de 3 a 9 de Dezembro, houve 84 approvações, que comparadas á matricula, abonão sufficientemente o approveitamento dos mesmos. Rege-se este estabelecimento pelo Regulamento n. 27, modificado pelo de n. 33. Sendo Director Supplente do 2.° Circulo e do Lycêo o Dr. Affonso de Portugal, pelo facto de ser nomeado Professor de Mathematicas por Portaria de 9 de Fevereiro, passou a substitui-lo o Rev.° Conego Dr. Luiz Antonio dos Santos, por nomeação de 15 do dito mez. Por Portaria de 12 do supracitado mez, foi encarregado o Professor de Rhetorica de leccionar interinamente francez até que fosse preenchida a Cadeira. Em consequencia de haver sollicitado e obtido demissão o Professor de Mathematicas, foi esta Cadeira preenchida pelo Professor interino Custodio Ferreira Carneiro.

Por Portaria de 6 de Junho forão elevados os vencimentos da maior parte dos Professores do Lycêo, mandando tambem a Exm. Presidencia abonar ao Professor de Rhetorica pelo trabalho de leccionar a lingua Franceza a gratificação de 600$000.

Forão creadas as Cadeiras de Dezenho, e do 1.° anno de Latinidade, achando-se uma e outra já providas. Sendo posta em concurso a Cadeira de Rhetorica, vaga por demissão que obteve o respectivo Professor, foi nella provido o Professor interino Antonio Eulino de Mello e Sousa.

O Digno Director do Lycêo expõe em seo relatorio a necessidade que tem o estabelecimento de alguns objectos indispensaveis, taes como, um globo de Geographia, uma estante para desenho, e os respectivos modellos, um relogio de parede, e duas dusias de Cadeiras etc.

Seminario.

Por se achar este importantissimo Estabelecimento fóra da alçada da Directoria Geral, não encontrei nos massos da correspondencia, que compulsei esclarecimentos que podessem servir de base a qualquer informação, e por isso limito-me á transcrever o que a seo respeito disse resumidamente o Director do Segundo Circulo Litterario.

« Tem estado funccionando todas as Aulas creadas pelo Decreto numero oitocentos e trinta e nove de onze de Outubro de mil oitocentos e cincoenta e um, continuando ainda o Seminario no antigo edificio da Serra do Caraça para onde foi transferido em Abril de 1854, por occasião de ser invadida pelas bexigas a Cidade de Marianna. Vinte e seis alumnos se achão matriculados nas diversas Aulas. »

Collegio das Irmãs de Charidade.

E' em seo genero um excellente Estabelecimento, que, nada deixando a desejar faz honra a Provincia de Minas, e constitue o mais bello padrão de gloria do vir-

tuoso Prelado, que por uma feliz inspiração da Providencia, concebeo e executou com tantos sacrificios a sua organisação.

Uma serie não interrompida de actos da virtude e charidade recommendão as dignas Irmãas de S. Vicente de Paulo á estima, veneração e reconhecimento de todos os Mineiros,

A' par da mais perfeita educação moral e religiosa ensina-se hoje neste collegio: Leitura Portugueza e Franceza, as quatro operações da Arithemetica, o Cathecismo explicado, ás Alumnas da 1.ª classe, e Grammatica da Lingoa Nacional, e da Franceza, Composição e Pronuncia, Historia Sagrada, Geographia, escrita e suas diversas formas, Arithmetica, até as proporções inclusive, e Musica instrumental e vocal ás Alumnas da segunda classe.

Os exames que tiverão lugar no dia trinta e um de Dezembro do anno proximo passado, ante um immenso concurso de pessoas illustradas da Cidade de Marianna, e d'esta Capital, demonstrão exuberantemente o acerto com que é dirigido o Collegio, e o zelo, e dedicação que empregão as Irmãs na educação das alumnas.

Admiraveis escriptas de diversas formas, ornadas de variados desenhos, nitidas e perfeitas copias de Cartas Geograficas, flores, obras de ponto de marca, bordados primorosos, tanto de linha, como de retroz e fios de seda, trabalhos já convertidos em objectos de uso, taes como: bonets, palletós, sapatos de tapete etc. etc. Forão então vistos e examinados com enthusiasmo pelos espectadores, muitos dos quaes chegarão a duvidar de que as proprias alumnas fossem autoras de tão perfeitos trabalhos.

Por esta occasião tambem se fizerão ouvir algumas musicas de canto, e peças de piano, que pela graça e perfeição com que forão executadas, comprovão o estado de adiantamento das Alumnas neste apreciavel ramo da educação do bello sexo.

Possue o Collegio um optimo Edificio, em que se acha collocado, trez piannos, e muitos objectos necessarios á sua existencia, e ao seu custeamento.

Continua a ser auxiliado pela Fazenda Provincial com a subvenção annual de seis centos mil reis.

A matricula do corrente anno é de settenta e uma alumnas internas.

Collegio Episcopal.

Tão desvellado é o virtuoso Prelado Marianense pela educação da mocidade que, não contente de possuir em sua Diocese um Seminario, e outros Estabelecimentos de Instrucção, devidos em grande parte ao prestigio do seu nome, e de sua influencia, ainda creou e sustenta no mesmo Edificio do Seminario um Collegio, destinado á juventude que não pretende o estado Ecclesiastico. Conta este Collegio as seguintes Cadeiras: Philosophia, Rhetorica, Geogrophia, Historia, Mathematicas ellementares, Latim e Francez; as duas primeiras pagas pelos Cofres publicos, e as mais pelas rendas do Estabelecimento. A matricula do Collegio é presentemente de 61 alumnos, e a sua educação está confiada aos Padres Lazaristas.

Collegio Roussin.

Só entreteve este Collegio, depois da installação do Lycêo Mariannense uma Aula de Francez, frequentada até Julho do anno proximo passado por 26 alumnos, e d'ahi em diante por 30; esta mesma porem acaba de se fechar, estando por conseguinte transformado o Estabellecimento em um internato de incontestavel utilidade ao Lycêo, que lhe franqueando seus Professores, recebe d'elle os Collegiaes em avultado numero.

Collegio Piranguense.

Installado ha mais de dois annos este Collegio, sob a direcção do Reverendo Vigario da Piranga, Francisco de Paula Homem, não se acha ainda em circuns-

tancias taes, que garantão, senão um futuro lisongeiro, ao menos longa duração e permanencia. A matricula dos Alumnos durante o anno pp. foi de 31, á saber 9 internos, e 22 externos, destribuidos pelas seguintes cadeiras:—Latim 31, Francez 14, Musica 13, Geographia 3. Não houve exames no fim do anno por incommodos que sobrevierão, segundo participou o Director. A receita foi de reis 1:607$626, e a despeza de 1:310$462. A Exm.ª Presidencia, sempre sollicita em proteger a instrucção, auxiliou com a quantia de 500$000 ao mencionado Collegio.

Collegio Duval.

E' incontestavelmente um dos mais importantes estabelecimentos de instrucção que possue a Provincia, devido aos esforços e sacrificios de uma vontade constante e pertinaz, que, com resolução quasi heroica, tem sabido resistir ás difficuldades sem numero, que de continuo surgem para contrarial-a. A Cidade de S. João d'El-Rei, onde se acha collocado este Collegio, é unanime nos votos que faz pela sua conservação, e nos testemunhos de apreço e consideração á pessoa do digno Director, á quem deve a Provincia o salutar exemplo, que tem acoroçoado emprezas desta ordem, que espiritos timoratos, e destituidos da incansavel actividade que o caracterisa, julgavão, senão impossiveis, ao menos temerarias. O enternato do Collegio, que tão consideravel diminuição soffrera acha-se hoje ellevado ao crescido n. de 80, que com o externato de 25, dá em resultado pelas 12 aulas que tem o estabelecimento a seguinte matricula: em Latim 53; Francez 63, Inglez 30, Arithemetica 31, Geometria 9, Astronomia 4; Geografia 56; Historia 12; Philosophia 8; 1.as Letras 28; Musica 25; Desenho 22. Os exames que tiverão lugar no fim do anno, segundo attesta o Director do 10.º circulo, derão uma prova irrecusavel do merecido conceito em que são tidos os Professores do Collegio, pelo approveitamento que mostrão os alumnos nas diversas materias das Aulas que cursarão. A disciplina interna deste estabelecimento é muito activa e regular, e o ensino e pratica dos deveres religiosos, forma um dos primeiros cuidados do Director, que mantem á expensas suas um sacerdote respeitavel, o qual celebra Missa aos Domingos e dias Santos, explica o Evangelho do dia, e ensina em todas as tardes aos alumnos a Doutrina Christã. Por Portarias de 21 de Agosto, e 2 de Novembro pp., forão encorporadas ao Collegio as Cadeiras publicas de Arithemetica, Geometria, Philosophia e Rhetorica, Francez e Geographia existentes na Cidade de S. João d'El-Rei. O digno Director sollicita com instancia que se lhe dê o vencimento da Cadeira vaga de Inglez, para pagar á um habil Professor que leccione no Collegio. Esta pretenção vivamente apoiada pelo Director do 10.º circulo me parece que deverá ser attendida pela Exm.ª Presidencia, que assim dará mais uma prova do apreço que tem os serviços prestados em beneficio da juventude Mineira, por tão desvellado Amigo da Instrucção.

Atheneo de S. Vicente de Paulo.

Verificou-se durante o anno pp. uma consideravel diminuição no internato do Collegio, que tendo sido no anno pp. de 75 alumnos, redusio-se a 32, ellevando-se pelo contrario o externato de 49 á 83. Pelo lado do ensino e disciplina interna, é prospero o estado do Atheneo, que assim grangea novos titulos á experiencia esclarecida de seo virtuoso Director, e ao conceito bem estabelecido dos habeis Professores, que leccionão as diversas Cadeiras. A matricula das Cadeiras que funccionarão durante o anno foi a seguinte: em Philosophia 6, Francez 17; Mathematicas ellementares 4, Historia 2, Geographia 9, Inglez 7, latim nos 3 annos 35, 1.as Letras 51.

Nos exames a que concorrerão os alumnos, mostrarão estes notavel progresso e aproveitamento.

Foi auxiliado o Collegio pela Portaria da Exm. Presidencia de 28 de Maio com a prestação de rs. 2:000$000 que servirá apenas para garantir a sua existencia no anno corrente, segundo se exprime o seo digno Director.

Continuão annexadas ao Estabelecimento as cadeiras publicas de Latim e 1.as Lettras da Diamantina.

Ao estado de incertesa da continuação do Collegio, devido á suas criticas finanças, attribue o Director o limitado n. de alumnos internos, e lamentando sinceramente esta deploravel situação, tenho as mais bem fundadas esperanças de que a Provincia ainda uma vez estenderá a sua protecção generosa em beneficio de tão util estabelecimento.

Collegio Itabirano.

Conta a diminuta matricula de 6 alumnos internos, e 27 externos, que cursarão durante o anno pp. as seguintes aulas: de latim, Francez, Geografia, Arithmetica, e de Março em diante, a de Philosophia. Recebe annualmente dos Cofres Provinciaes a subvenção de 1:000$000 applicada ao ensino de Latinidade, e de Philosophia raccional e Moral.

Os exames, á que forão submettidos os alumnos nos dias 20 e 21 de Dezembro pp. forão satisfactorios na opinião esclarecida do director do 17.° circulo, e das pessoas distinctas que assistirão a estes actos. A receita do Collegio é pouco superior á despeza, e seo patrimonio consiste unicamente nas mensalidades dos alumnos, e na subvenção do Cofre Provincial.

Collegio de Macaubas.

De um Officio dirigido pelo Reverendo Joaquim de Oliveira Lanna, Empregado neste Recolhimento, áo Director do 17.° circulo, colhi os seguintes esclarecimentos, que exponho a V. Ex.a O n. de alumnas matriculadas nas diversas aulas, que é o mesmo mencionado no relatorio do fallecido Vice Director Geral da Instrucção publica, no anno pp. foi de 40, servindo de Professoras as recolhidas que para esse fim são designadas pela Madre Regente. Ainda não forão approvados os Estatutos do Estabelecimento, segundo se diz no documento á que acima me refiro.

Collegio do Mar d'Hespanha.

Continua este Collegio sob a direcção de Antonio José da Cunha, não obstante as difficuldades porque tem passado, devidas áo máo estado de suas finanças.

Os Estatutos passarão por uma reforma, e varios Professores, tendo sido demittidos, passou o mesmo Director a leccionar Latim e Francez.

Subsistem ainda as seguintes Cadeiras: 1.as Letras, Latim, Francez, Musica, e Arithmetica. Conta o Collegio 19 alumnos internos, e 32 externos. Por Portaria de 12 de Dezembro pp., foi-lhe encorporada a Cadeira de Latinidade e Poetica, creada pela Lei n. 346.

Com este auxilio, e com outros que o Collegio pode esperar da generosidade já conhecida dos membros da Associação que o creou e sustenta, parecendo-me que a sua existencia ficará garantida por muito tempo.

Collegio Uberabense.

Matricularão-se nas diversas aulas 37 alumnos, 15 internos, 22 externos, alem de 120 pertencentes á aula de instrucção primaria do 2.° grão encorporada ao Collegio. Das 4 Cadeiras do Estabelecimento, 3, as de Francez, Geografia e Mathematicas, são regidas pelo mesmo Director Fernando Vaz de Mello, e a de Latim, por Wenceslão Pereira de Oliveira. Nos exames, á que comparecerão os alumno-

mostrarão elles progresso e aproveitamento, segundo o testemunho do Director do 13.° Circulo Litterario. Por falta de meios pecuniarios não estão ainda abertas outras aulas, como pretendia o Director, que solicita agora uma subvenção por parte dos Cofres Provinciaes para contractar 2 Professores para as Cadeiras de Philosophia e Rhetorica, e Geographia e Historia.

Collegio Barbacenense.

Teve no anno pp. a matricula de 66 alumnos, 48 internos, e 18 externos. D'estes frequentarão a aula de Latim 48, de Philosophia 10, de Geographia 9, de Mathematicas 12, d'Inglez 14, de Francez 34, de Musica 20 de 1.as Letras 12.

Alem do auxilio prestado pela Provincia a este estabelecimento com a incorporação das Cadeiras publicas de Francez, Geografia e Historia, Inglez e Desenho, Mathematicas ellementares, e Philosophia, recebeo o mesmo a prestação de 2:000$ por Portaria de 28 de Maio pp. Na opinião do Director do 8.° Circulo notavel tem sido o progresso e adiantamento dos alumnos, como o provarão nos exames por que passarão no fim do anno. O estado financeiro d'este Estabelecimento é pouco lisongeiro; mas em tão subido conceito tenho a generosidade de seo abastado fundador que acredito que por este motivo não será o mesmo fechado, e principalmente de continuar a Provincia a protege-lo, como tem feito.

Collegio Ayuruocano.

Com a numerosa matricula de 87 alumnos, 47 internos, e 40 externos, tem continuado este importante Estabelecimento á prestar á mocidade estudiosa as seguintes aulas: de Latim, dividida em 3 annos, de Philosophia Raccional e Moral, de Eloquencia Nacional, de Geographia e Francez. O Edificio, em que se acha o Collegio é propriedade do digno Director, e offerece as commodidades indispensaveis não só as aulas, como aos alumnos. Os exames que no fim do anno tiverão lugar em presença de grande concurso de pessoas illustradas, e do Director do 11° Circulo, derão um valioso testemunho do zelo dos Professores no cumprimento de seos deveres. Concorre o Cofre Provincial com a prestação de 1:000$000, para pagamento dos Professores das Cadeiras de Philosophia e Rhetorica, e de Mathematicas. Forão reformados durante o anno pp. os Estatutos do Collegio, e elevadas as annualidades dos alumnos internos á 180$000, e dos externos á 60$000.

Collegio Sabarense.

Não tem sido perdidos os avultados sacrificias devidos á generosidade do fundador d'este Collegio, porque o bem estabellecido credito que tem adquirido na importante e populosa Comarca de Sabará, augmentou-lhe consideravelmente o n.° de alumnos, que orçou durante o anno pp. por 47, 32 internos, e 15 externos.

A Provincia por seu lado não tem sido indifferente aos esforços heroicos que tem feito o Director d'este Estbelecimento para o manter e sustentar, pois que, alem da incorporação das aulas publicas existentes em Sabará; concorre todos os annos com a prestação de 1:000$000. Funccionarão regularmente durante anno as seguintes Cadeiras.—de Latim dividida em 3 annos, Inglez, Francez, Mathematicas, Philosophia e Rhetorica, Geographia e Historia, Musica e 1.as Lettras.

Os exames, segundo o costume, tiverão grande concurrencia, tendo deixado os examinadores e assistentes completamente satisfeitos com o progresso e adiantamento dos alumnos. O digno Director tracta de fazer acquisição do edificio em que e acha o Collegio, á fim de melhor adapta-lo ás suas necessidades.

Collegio Baependiano.

Tanto conceito tem merecido este Estabelecimento, e tanta é a confiança que o publico deposita na sua esclarecida direcção, e na intelligencia e habilitações dos Professores, que o n. dos alumnos, augmentando-se consideravelmente durante o anno pp, subio a 100, 87 internos, e 13 externos. Os habitantes de Baependi, que maior quinhão tem percebido das vantagens e beneficios liberalisados por este importante estabelecimento á aquella Comarca, fazem os mais sinceros votos pela sua conservação, e não se poupão tambem á sacrificios para o auxiliarem, dando assim um irrecusavel testemunho do apreço em que tem o Collegio, e da consideração que lhe merece o seu virtuoso Director. Não tendo a capacidade necessaria para tão avultado internato o edificio em que se achava o Collegio, reunirão-se alguns cidadãos generosos, e associando-se com o digno Director, comprarão um excellente predio, que por sua posição e extensão é o mais proprio e adoptado á estabelecimentos d'esta ordem. Estiverão em exercicio durante o anno as seguintes cadeiras:—de Philosophia, de Mathematicas ellementares, Rhetorica, Geographia, Latim, Francez, Inglez, grammaticaca Portugueza, Musica, e 1.as Letras. A Provincia concorre com a prestação annual de 2:000$000, para pagamento dos Professores de 4 cadeiras. As provas de progresso e adiantamento dos alumnos nos exames á que forão sucmettidos nada deixarão a desejar.

Collegio do Caraça.

Está presentemente fechado este importante Estabellecimento, que tantos beneficios tem prestado á instrucção da mocidade d'esta Provincia e de outras do Imperio, mas acredito, segundo informações particulares que tenho, que em breve será restaurado.

Collegio de Campo Bello.

E' o unico Collegio da Congregação da Missão que se acha aberto com as seguintes aulas: 1.as Letras, Grammatica Latina, Francez, Arithmetica, Algebra, Geometria, Rhetorica, Philosophia e Theologia Dogmatica e Moral. A matricula dos Alumnos é de 30 á 40.

Diversos Collegios do sexo femenino.

O do Presidio do Rio Preto contem 25 alumnas, 12 internas, e 14 externas: o de D. Margarida em S. João d'El-Rei 31 pensionistas, e 8 externas, e o de D. Maria Salomé na mesma Cidade 24 pensionistas. A disciplina d'estes Estabelecimentos è muito regular, e fazem objecto do ensino todas as materias indispensaveis á educação do bello sexo.

Nos exames, que tiverão lugar em cada um d'estes Collegios, derão as alumnas irrecusaveis provas de esmero e dedicação com que desempenhão as Directoras seos deveres.

Alem d'estes Collegios, consta-me existirem outros, como o de S. José de Alem Parahiba, S. Vicente d'Ayuruoca, dos quaes não tendo podido colher esclarecimentos alguns, deixo de os mencionar nesta exposição.

Bibliotecas.

A necesssidade de uma biblioteca nesta Capital já tem sido demonstrada sufficientemente nos relatorios que á Exm. Presidencia apresentou o fellecido Vice-Dire-

ctor Geral da Instrucção Publica, e sem reproduzir as luminosas considerações que expendera, especialmente no Relatorio do anno pp., cumpre-me significar á V. Exc. a conveniencia de se alterar a Lei Mineira n. 430, que estabeleceo algumas dispoticções relativamente á livraria, que possue a Provincia nesta Capital, devida à donativos de alguns homens generosos. Esta livraria tem sido mudada por muitas vezes, e ultimamente o foi de uma das salas do Palacio da Em. Presidencia para a Casa da Assembléa, onde se acha no antigo commodo que servia de Secretaria, sob a inspecção do Official Maior desta Repartição. Este commodo não offerece as condições necessarias, e breve deverá a biblioteca ser mudada novamente para outra sala do mesmo edificio. A supracitada Lei n. 430 designou o Official Maior da Secretaria da Assembléa para servir de bibliotecario, e não obstante entender que reune este Empregado os necessarios predicados para o bom desempenho de semelhante cargo, julgo conveniente que se dê à Directoria Geral da Instrucção Publica alguma inspecção sobre a biblioteca, afim de que o Director fiscalise o cumprimento de deveres do bibliotecario; sollicite da Exm.ª Presidencia qualquer medida que entender necessaria para o seu melhoramento, e dê ao mesmo bibliotecario as instrucções (que deverão ser previamente approvadas pela Exm.ª Presidencia) sobre o arranjo dos livros, inventario dos mesmos, horasem que deve estar a biblioteca aberta ao publico etc. etc. Não me consta que se tenha despendido quantia alguma do credito de 2;000$000, concedido pela Assembléa para compra de livros e revistas; mas convem em que seja empregada esta quantia, logo que esteja collocada a livraria no commodo, em que diffinitivamente tem de ficar, e que se saibão e se conheção as obras que contem, e as que forem mais necessarias. A biblioteca já estaria convenientemente collocada, e despendida talvez a quantia votada em beneficio seu, se, como penso, estivesse confiado este estabellecimento à inspecção da Directoria Geral, que me parece ser a Repartição Publica mais propria para semelhante fim.

Em S. João d'El-Rei existe tambem uma biblioteca, estabelecida no anno de de 1827, á expensas de alguns homens philantropicos, com cerca de 3000 volumes. Acha-se á testa da mesma um bibliotecario, que vence 200$000 annuaes pelos Cofres da Provincia, mas por que lhe falta quem o inspeccione, procure e sollicite as medidas que lhe convem, está quasi nas mesmas circunstancias que a desta Capital. Por intermedio do Director do 10.° circulo, pode a Directoria vigiar, e cuidar tambem d'este estabelecimento

Orçamento da despeza com o pessoal e material da instrucção.

Na Tabella abaixo mencionada vem contemplada a despeza que se tem de fazer com a instrucção publica e particular no exercicio de 1857 á 1858 com especificação de cada um dos objectos da mesma, na conformidade do art. 5.° § 7.° do Regulamento n. 28. Parecerá talvez exagerado o orçamento que apresento, mas attendendo-se que para o p futuro exercio de 1856 á 1857 só consignou a Assembléa a quantia de 150:000$000, isto é menos da votada pela Lei n. 699, que rege o corrente exercicio, e que apenas será sufficiente para despeza com o pessoal, fica justificado o pedido que faço, attenta a necessidade urgente, reclamada por todos os directores de circulos de prover as aulas de casas e utensilios indispensaveis, e bem assim dos objectos que se tem de distribuir pelos alumnos pobres. Parte desta despeza, uma vez feita, não terá de ser reprodusida tão cedo.

Tabella.

Ordenados ao Director Geral, e aos dos Circulos	14:300$000
Ajuda de custo ao Director Geral (1$000 por legoa) . . .	200$000
Dita aos dos Circulos (500 por legoa)	2:000$000
Ordenados ao Secretario da Directoria Geral, à 1 Official, 2 Amanuenses, 1 Porteiro e 1 continuo	3:260$000
Expediente da Secretaria da Directoria Geral e do Lycêo . . .	1:000$000

Ordenados aos Professores do Lycêo, e dos demais da instrucção secundaria	37:000$000
Dito ao Porteiro do Licêo Marianense	350$000
Ordenados e Gratificações á 173 Professores do 1.° gráo à 400$	69:200$000
Idem á 52 ditos do 2.° gráo (á 600$000)	31:200$000
Idem á 42 Professoras (á 500$000)	21:000$000
534 Resmas de papel (2 para cada aula)	2:136$000
1068 duzias de canetas (4 para cada aula)	854$400
534 grosas de penas d'aço (2 para cada aula)	801$000
Premios aos exames (á 10$000 para cada aula)	2:670$000
Alugueres de casas (á rasão de 5$000 mensaes, termo medio para as aulas do 1.° e 2.° gráo de ambos os sexos	16:020$000
6:000 cathecismos (á 320)	1:920$000
Auxilios aos Collegios particulares	10:000$000
Aluguer da casa do Lycêo Marianense	200$000
Utensilios para 267 aulas (á 30$000)	8:010$000
6000 compendios de leitura	3:000$000
Somma	225:121$400

Secretaria da Directoria Geral, e do Lycêo.

Funcciona esta Repartição em duas salas do pavimento inferior do Edificio da Mesa drs Rendas, que offerece no presente os commodos indispensaveis.

Foi augmentado o pessoal da Secretaria durante o anno pp., de modo que dispõe ella dos seguintes Empregados: 1 Secretario, 1 Official, 2 Amanuenses, 1 Continuo, e 1 Porteiro. Este n. d'Empregados, é á meo ver sufficiente para o expediente, principalmente continuando a servir de Amanuense o Continuo, cujos serviços são dispensaveis, parecendo-me que deveria ser talvez substituido por um pedestre, ou correio. Ha algum atraso no registro da correspondencia, e não pequeno no livro da matricula dos Professores, que está apenas começado, mas espero que mediante o zelo do actual Secretario, cuja dedicação e intelligencia reconheço, esteja em breve todo o serviço em dia, e que assim possa esta Repartição marchar regularmente.

Conclusão.

São estas as informações que posso prestar á V. Exc. sobre o estado da instrucção publica e particular d'esta Provincia; e abstenho-me de fazer quaesquer considerações sobre o Regulamento n. 28, e mais disposições regulamentares, e de leis relativas á instrucção, e bem assim de sollicitar quaesquer medidas que lhe digão respeito, por entender que a experiencia de pouco mais de um mez, não me habilita á um juizo seguro sobre materia tão grave, e que haveria imprudencia ou precipitação de minha parte, em sollicitar quaesquer providencias, uma vez que não podem ter á seo favór o cunho das mais bem pensada reflexão, e do estudo o mais meditado e minucioso.

Deos Guarde a V. Exc. Directoria Geral da Instrucção Publica 11 de Março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna, Presidente da Provincia.—*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.*—Encarregado da Directoria Geral.

N. 1.°

RELAÇÃO NOMINAL DOS DIRECTORES E SUPPLENTES DOS CIRCULOS LITTERARIOS.

Circulos	DIRECTORES.	SUPPLENTES.	OBSERVAÇÕES.
1.°	José Rodrigues Duarte.	Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes	
2.°	Francisco de Paula Ramos Horta	Conego Dr. Luiz Antonio dos Santos.	
3.°	Maximiano Martins da Costa.	Conego Manoel dos Santos Ferreira.	
4.°	Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Sousa.	Francisco José da Costa Machado	
5.	Dr. Agostinho José Vieira de Mt^os	Vig. Joaquim José da Costa Senna.	
6.°	Herculano Cesar de Miranda Ribeiro.	,, José Pacifico Perigrino e Silva	
7.	Padre José Maria Versiani.	Luiz José de Azevedo.	
8.°	Dr. José Rodrigues de Lima Duarte.	Dr. Francisco de Assis Pacheco Penna.	
9.°	Francisco de Assis Athaide.	Francisco Peixo de Mello.	
10.°	Dr. Salathiel de Andrade Braga.	Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira.	
11.°	Damazo Xavier de Castro.	Dr. Antonio Carlos Carneio Viriato Catão.	
12.°	Conego Ant.° Felippe de Araujo	Padre João Damasceno Pereira.	
13.°	,, Hermogens Cassimiro de Ar.°	José Maria Cassimiro de Araujo.	
14.°	João Pinna e Vasconcellos.	. . . . .	Vago.
15.°	Dr. João Dias Ferraz da Luz.	José Cassiano S. Thiago	
16.°	Conego José Carlos Martins.	Vicente Ferreira Carvalhaes.	
17.°	,, José Felicissimo do Nascimt.°	Franc.° Xavier Augusto França.	

Conforme—*Sebastião Augusto Pinto de Sousa.*

N. 2.

RELAÇAÕ NOMINAL DOS PROFESSORES DO 1.° E 2.° GRÁO DE INSTRUCÇAÕ PRIMARIA COM DECLARAÇAÕ DA QUALIDADE E DATA DE SEUS PROVIMENTOS

CIRCULOS LITTERARIOS	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS, E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
1.° Circulo.	Ouro Preto	Antonio Pedro Pinto	Vital.° a 4 de 8br.° de 1854
	Antonio Dias	Ernesto Silvestre da Costa.	,, a 12 de Agosto ,,
	Cachoeira do Campo	Carlos José Ferreira	,, a 4 de Outubro ,,
	Ouro Branco	Francisco Roberto Machado.	,, a 19 de Setembro ,,
	Congonhas do Campo	Adeodato Emeliano de Olivr.ª Maxd°	Interino a 31 de 8br° ,,
	Itabira do Campo	José Antonio de Oliveira.	,, a 12 de Setembro ,,
	S. Bartholomeu	João Pires Alves	,, a 8 de Maio de 1855
	S. José da Paraopeba	João Dionizio Damasceno	,, a 25 de Agosto de 1854
	Casa Branca	Demetrio Celestino Ferreira	,, a 30 ,, ,,
	Antonio Pereira	Licinio José de Carvalho	Effectivo a 1° de 7br° ,,
	Conqnista	João Bernardo Joseph Gross.	Inter.° a 12 de 7br° ,,
	S. Gonçalo do Tejuco	Thomaz Antonio Garcez Trant	,, a 4 de 8br.° ,,
	S. Gonçalo do Bassão	José Pereira Lima	,, a 25 de 7br.° ,,
	Rio de Pedras	Pedro Pereira Lima	,, a 19 de Outubro ,,
	Villa de Queluz	Agostinho José Ferr.ª de Andrade J.or	,, a 12 de Abril de 1855
	Itaverava	Cassiano do Couto Costa	Efft.° a 2 de 7br° de 1854
	Suassuhy	Julio Henrique Tavares.	Interino a 26 ,, ,,
	Cattas Altas de Noroega	Francisco Tolentino Alves	Efft.° a 18 de Agosto ,,
	Brumado	Francisco Xavier da Silva	Vital.° a 22 de 7br.° ,,
	Villa do Bom Fim	Manoel Bernardes da Cunha Cação	Inter.° a 8 de Agosto ,,
	Piedade dos Geraes	Carlos José de Oliveira	Efft.° a 11 de 7br.° ,,
	Rio do Peixe	Mariano Belarmino de Oliveira.	Inter.° a 12 de ,, ,,
	S. Gonçalo da Ponte	Silverio Ribeiro de Carvalho	Effectivo a ,, ,, ,,
	Matheus Leme	Felippe Neri Machado	,, a 4 de Outubro ,,
	Itatiaissú	Francisco Severino da Fonseca Pinto	Interino a 2 de 7br.° ,,
	Piedade da Paraopeba	José Anacleto de Almeida Meireles	,, a 17 de 9br° de 1855
2.° Circulo.	Cidade de Marianna	Francisco José de Sousa Lima	Vit° a 31 de Julho de 1854
	Inficionado.	João Ferreira Policarpo Junior	Intr.° a 16 de Agosto «
	Barra Longa	Antonio José da Silva	Efft.° a 29 de 7br.° «
	Forquim	Francisco Severino Dias Semim	Intr.° a 4 de « «
	Ponte Nova	Antonio Justiniano Gonçalves Fontes	« a 2 de « «
	S. Caetano.	José Pedro dos Santos	Effectivo a 16 de « «
	Paulo Moreira	Francisco d'Assis das Chagas Cerqr.ª	« « « «
	Saúde	João Baptista Pedro d'Alcantara	Intr° a 14 de Janr° 1856
	Passagem	Florencio Augusto da Silva	Vit., a 2 de 9br° de 1854
	Camargos	Fortunato de Magalhães Queiroz	Effet. a 25 de 7br° de «
	Pinheiro	Manoel Januario Carneiro	« a 5 de Outubro «
	Anta	Ignacio Bartholomeu Pereira	Vit.° a 21 de Agosto «
	Cachoeira do Brumado	José Maria d'Ulhôa Cintra	Efft.° a 6 de 8bro de «
	Abre Campo	Innocencio de Almeida Reis	Intr.° a 14 de 7br.° «
	S. Sebastião	Antonio Firmino de Lana	« a 9 de Fever.° «
	Villa da Piranga	João Nepomuceno Silvino	Vitalicio a 18 de Agosto «
	Barra do Bacalhão	Francisco de Paula Sz.ª e S.ª Roussin	Int. a 10 de Janr° de 1856
	S. José do Chopotó	José Pedro de Araujo	« a 28 d'Agosto de 1854
	Espera	José Francisco Ferreira	Efftiv° a 18 de « «
	Dores do Turvo	Lino Lourenço Borges	Intr.° a 2 de 9br.° «
	Santa Cruz	. . . . .	Vaga.
	Sumidouro	. . . . .	Vaga.

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS, E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
3.º Circulo.	Cidade do Sabará	José Maria Pinheiro d'Ulhôa Cintra	Intr.º a 1º de 7br.º de 1854
	Santa Luzia	João Evangelista de Moraes	« a 30 de Agosto «
	Curral d'El-Rei	Luiz Daniel Cornelio de Siqueira	Efft.º a 20 de 7br.º «
	Santa Quiteria	P.e Casimiro Moreira Barbosa	« « « «
	Sete Lagôas	João Marciano Ferreira da Costa	« a 2 de Agosto «
	Lagoa Santa	P.e Adriano de Araujo Valle	Vitalicio a 22 de « «
	Mattosinhos	Manoel Pinto Ribeiro	Intr.º a 10 de Janr.º de 1856.
	Congonhas do Sabará	Felicio Muniz Pinto Coelho	Intr.º a 25 de 8br.º de 1854
	Contagem	Joaquim Brochado de Macêdo	« a 10 de Janr.º de 1856
	Fidalgo	. . . . .	Vaga.
	Capella Nova do Betim	Francisco de Paula Rodrigues Junior	Intr.º a 25 de 7br.º de 1854
	Venda Nova	R.do Candido José d'Aquino	« a 10 de Janr.º de 1856
	S. Antonio do Rio-acima	José Rafael Martins Pereira	« a 12 de 7br.º de 1854
	Villa do Curvello	João Pereira da Silva	« a 25 de Agosto de «
	Taboleiro Grande	Francisco de Paula Carvalho	« a 12 de Janr.º de 1855
	Traliiras	Manoel Confucio de Zoroastre	« a 10 de « de 1856
	Villa de Pitangui	Luiz Carlos Pereira	« a 17 de « de «
	Saude	. . . . .	Vaga.
	Patafufio.	José Honorato de Faria	Vit.º a 8 d'Agosto de 1854
	Abbadia	Estulano Manoel de Figueiredo . .	Intr.º a 10 de 7br.º «
	Bom Despacho	José Fernandes Alves Corgosinho	Effectivo a 12 « «
	S. Anna do Rio de S. João-acima	Lourenço Justiniano Ribeiro	« a 19 « «
	S. Anna da Onça	Antonio Tiburcio do Canto	Interino a 7 de 8br.º «
	Villa de Dores do Indaiá	Antonio Lages da Silva	« a 12 de 7br.º «
4.º Circulo.	Villa de Tamanduá	. . . . .	Vaga.
	Campo Bello	Valeriano José da Costa	Intr.º a 25 de 7br.º de 1854
	Itapecerica	João Simplicio de Araujo	« a 9 de 8br.º «
	Candêas	Leonel de Abreu Lima	« a 8 de 9br.º «
	S. Antonio do Monte	. . . . .	Vaga.
	Villa da Formiga	Francisco de Paula Arantes . . .	Intr.º a 21 de Jun. de 1855
	Bambuhy	Raimundo Mamede da Rocha	Efft.º a 14 d'Agosto de 1854
	Arcos	Manoel Xavier Gonçalves	Vit. a 15 de Jun. de 1855
	Porto do R.º de S. Franc.º	. . . . .	Vaga.
	Villa de Piumhy	Antonio Joaquim de Freitas Almada	Vit.º a 22 de Jun. de 1855
	Estiva	. . . . .	Vaga.
5.º Circulo.	Cidade do Serro	Carlos Vieira Couto da Cunha Valle	Intr.º a 10 de Jan.º de 1856
	Rio do Peixe	Francisco d'Assis Valle Costa	« a 20 de Junho de 1855
	S. Sebastião dos Corr.es	Joaquim Querino da Silveira	Efft. a 8 de 9br.º de 1854
	Cidade Diamantina	Luciano Maria de Menezes Araujo	Vit.º a 4 d'Agosto de «
	S. Gonçalo e Milho V.º	Malaquias José de Aguiar	« a 5 de Julho de 1855
	Gouvêa	Antonio Dionizio Gomes Pereira	Efft.º a 27 de 8br.º de 1854
	Cidade da Conceição	José Bento Candido de Oliveira	Vit.º a 31 de Julho «
	Morro do Pilar	Antonio Fernandes Maltez	Intr.º a 5 de Janr.º de 1855
	S. Miguel e Almas	Joaquim Francisco de Aguiar	Ainda não está habilitado
	Itambé	João Manoel de Oliveira	Efft. a 2 de 8br.º de 1854
	Pessanha	. . . . .	Vaga.
6.º Circulo.	Cidade de Minas Novas	José Joaquim Franccioni	Intr.º a 15 de Jan. de 1856
	Chapada	Innocencio Gomes Ferraz	« a 2 de 9br.º de 1854
	Agua Suja	Bento Antonio da Silva	« a 8 de Jun. de 1855
	S. Miguel	. . . . .	Vaga.

CIRCULOS LITTERARIOS	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS, E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
6.° Circulo.	Sucurihú	Bento Quintiliano Soyer	Effet.° a 2 de 9br° de 1854
	S. João Baptista	Fortunato de Araujo Guimarães	Ainda não está habilitado
	Nossa Senr.ª da Piedade	Antonio José de Mello Saião	Effet.° a 7 de Maio de 1855
	Calhão	Pio Desiderio Moreira de Mello	Intr.ª a 14 de 8br° de 1854
	Villa do Grão Mogor	. . . . .	Vaga.
	S. José do Gorutuba	Adrianno de Araujo Braga . . .	Vit.ª a 14 d'Agosto de 1855
	Villa do Rio Pardo	José da Cunha Soares	« a 23 de Fev. «
	Salinas	. . . . .	Vaga.
	Saúde	. . . . .	«
	S. Domingos	José Agos.to de Mello Perigrino e S.ª	Intr.ª a 6 de Jun. de 1855
	Tremedal	. . . . .	Vaga.
	S. Antonio do Gorutuba	. . . . .	«
7.° Circulo.	Villa de Formigas	Justino de Andrade Camara	Intr.ª a 4 de 7br° de 1854
	Coração de Jesus	. . . . .	Vaga.
	Bom Fim	. . . . .	«
	Barra do Rio das Velhas	. . . . .	«
	Contendas	. . . . .	«
	Villa de S. Romão	. . . . .	«
	Villa Januaria	. . . . .	«
	Porto do Salgado	. . . . .	«
8.° Circulo.	Cidade de Barbacena	Vicente Ferreira d'Avila	Intr.ª a 27 de 7br° de 1854
	S. Rita da Ibitipoca	. . . . .	Vaga.
	Rio do Peixe	. . . . .	Vaga.
	Remedios	José Carlos da Fonseca Cabeça.	Vit.ª a 26 de Dez. de 1854
	Villa do Paralhybuna	Anacleto José de Sampaio	Intr.ª a 6 de 8br°
	Rio Preto	P.ª João de Sousa Godinho.	« a 5 de Janr° de 1855
	Chapeo d'Uvas	Francisco José Clementino	« a 16 d'Agosto de 1854
9.° Circulo.	Villa d'Ubá	Manoel Augusto Furtado	« a 10 de Jan. de 1856
	Arripiados	Januario de Bitancourt Godinho.	Vit.ª a 6 de 8br° de 1854
	S. Rita do Turvo	Luiz Francisco de Azevedo	« a 30 de 7br° de «
	Presidio	Augusto Pereira Lins	Effet. a 24 de « «
	S. Paulo do Muriahé	Modesto José de Sousa	Intr.ª a 11 d'Abril de 1855
	S. Sebastião dos Afflictos	João Alves de Mesquita	Effet. a 8 de 9br° de 1854
	Gloria	Manoel Ferreira da Fonseca	Intr.ª a 26 de 8br° de «
	Sapé	Antonio Francisco de Araujo	« a 18 de Jan. de 1855
	Tombos em Carangola	Romualdo Moreira de Alburquerque	« a 16 de Março de «
	Villa da Pomba	Francelino José Cardoso.	Vit. a 16 de 8br° de 1854
	Mercez da Pomba	José Francisco de Paula	« a 11 de Abril de 1855
	Villa do Mar de Hespanha	. . . . .	Vaga.
	Rio Novo	Ildefonso da Costa Pereira	Vit. a 9 de Dez. de 1854
	S. José da Paraihyba.	José Dias Sò	Int. a 21 de Maio de 1855
	Meia Pataca	José Francisco Quaresma Gomes.	« a 3 de 8br° de 1854
	Capivara	. . . . .	Vaga.
	S. Francisco d'Assis	Manoel José de Sousa Proeza.	Int. a 5 de Jun. de 1855
	Villa Leopoldina	Antonio Felicio de Miranda	« a 15 de Maio de «
10.° Circulo.	Cidade de S. João d'El-Rei	Ricardo Augusto Alvares da Costa	Effet. a 30 d'Agosto de 1854
	Carrancas	José Pascoal Mendes Bayon	Int. a 12 de 8br° de «
	Conceição da Barra	João Bertholdo de Sousa Nogueira	Vit. a 7 de Maio de 1855
	Nazareth	Camillo Silvino de Carvalho	Int. a 12 d'Agt.° de 1854
	Cajurú	Antonio Marcelino Lopes	« a 12 de Jun. de 1855
	Villa da Oliveira	Americo Brasiliense de Urzedo.	Vit. a 13 de 8br° de 1854

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES	QUALIDADE, E DATA DOS PROVIMENTOS, E' OUTRAS OBSERVAÇÕES.
10.° *Circulo.*	Bom Successo	Vicente Pacheco de Jezus	Effi° a 9 de Dez. de 1854
	Passa Tempo	José Antonio de Moraes	E' Substituto
	Claudio	João Evangelista Lisboa	Intr° a 18 de 8br° de 1854
	S. Antonio do Amparo	José Caetano de Abreu	« a 14 de Jan. de 1856
	Perdões	Francisco Mauricio de Oliveira	Int. a 16 de 8br° de 1854
	Japão	Firmino José dos Santos	« a 25 de 7br° «
	Villa de S. José	Carlos José de Assis	Vit a « « «
	Prados	Nicoláo Tolentino Mendes Ribeiro	Int. a 14 de Jan. de 1856
	Lagoa Dourada	Florindo Lopes de Oliveira	Int. a 14 de Jan. de 1856
	Lage	Francisco Florencio Alves	Vit° a 4 d' Agosto de 1854
	S. João Baptista	Germano Gonçalves da Silva	Int. a 10 de Jan. de 1856
11.° *Circulo*	Villa de Baependy	Antonio Gomes de Carvalho	Int. a 16 d'Agt.° de 1854
	Pouso Alto	Luiz Torquato Peregrino Penna	Ainda não está habilitado
	Capivary	. . . . .	Vaga
	Conceição do Rio Verde	José Alves de Almeida	Int. a 12 de 7br° de 1854
	Villa da Aynruoca	Francisco de Assis e Silva	Efft. a 23 de 9br° «
	Capella do Turvo	. . . . .	Vaga
	Villa Christina	José Longuinho de Arimatheia.	Ainda não está habilitado
	Carmo	Wenceslão Carlos Rangel da Silva	« « «
	S. Sebastião do Capituba	. . . . .	Vaga
12.° *Circulo.*	Cidade da Campanha	Zeferino Dias Ferraz da Luz	Efft. a 25 de 8br° de 1854
	S. Gonçalo	. . . . .	Vaga
	Tres Corações do Rio V.°	Pedro d'Alcantara Mello Ferrão	Int. a 24 de 8br° de 1854
	Aguas Virtuosas	Joaquim José de Faria Pinto	« a 6 de Julho de 1855
	Villa de Lavras.	José Theodoro Brasileiro	« a 26 de Maio «
	S. João Nepomuceno	. . . . .	Vaga.
	Villa de Tres Pontas	Roberto Fernandes São Thiago	Vit. a 26 de Mç.° de 1855
	Espirito Sat° da Varginha	Antonio Firmino Vianna	Int. a 10 de Jan. de 1856
	Dores da Boa Esperança	Fulgencio Moreira Maia	Vit. a 6 de 8br° de 1855
	Santa Catharina	Joaquim Gomes Martins	Int. 15 de 7br° de 1854
13.° *Circulo*	Villa do Araxá	Antonio Augusto de Toledo Piza	Int. a 16 de Mc° de 1855
	Campo Grande	. . . . .	Vaga.
	Villa do Dezemboque	. . . . .	«
	Espirito St° da Forquilha	Rev. Domingos José de Almeida	Int. a 13 d'Agt° de 1855
	Villa do Uberaba	Manoel Garcia da Rosa Torra	Efft. a 21 de Maio «
	Sacramento	. . . . .	Vaga.
14.° *Circulo.*	Cidade de Paracatú	. . . . .	«
	Alegres	. . . . .	«
	Morrinhos	. . . . .	«
	Villa do Patrocinio	Luiz Antonio Guimarães	Efft. a 25 de 8br° de 1854
	S. Anna do R.° das Velhas	. . . . .	Vaga.
	S. Antonio dos Patos	Francisco de Paula Sousa Bretas	Int. a 30 de 8br° de 1854
	Bagagem	. . . . .	Vaga.
15.° *Circulo.*	Cidade de Pouso Alegre	. . . . .	«
	S. Anna do Sapucahy	Silvestre da Costa Lima	Não está habilitado.
	Villa de Itajubá	José Bento Rodrigues Gama	Int. a 26 de Jun. de 1855
	Santa Rita	Pedro Francisco Teixeira	« a 11 de Junho «
	Villa de Jaguary	Ignacio Gomes Midões	« a 21 de Maio «
	Ouro Fino	. . . . .	Vaga.

CIRCULOS LITTERARIOS	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
16.° *Circulo.*	Villa de Jacuhy.	Luiz Gabriel Mendes Ribeiro	Int. a 27 de 9br° de 1854
	Villa de Passos	Luduvico Lyrino de Anchieta	Effi. a 2 de 8br° de «
	Villa de Caldas	Camillo Maria de Leles Coimbra	« a 25 « «
	S. José e Dores d'Alfenas	. . . . .	Vaga.
	Cabo Verde	Emigdio Antonio de Oliveira	Int. a 7 de Mç.° de 1854
	S. Sebastião do Paraizo	. . . . .	Vaga.
17. *Circulo.*	Cidade da Itabira	Francisco de Paula Ferreira e Silva	Não está habilitado.
	« «	José Lourenço Estanisláo	Vit a 10 d'Agt.° de 1854
	Cuiethe	Antonio Domingues dos Reis	« a 21 de Maio de 1855
	S. Domingos da Prata	João Leandro da Cruz	Int. a 14 de Jan de 1856
	Antonio Dias Abaixo	José Antonio de Brito	Vit. a 31 de 8br° de 1854
	S. Anna dos Ferros	Lucio José da Circuncisão Ottoni	« a 4 « «
	S. José da Lagoa	Gabriel Fernandes de Mello	« a 25 de Dez. «
	Carmo	Manoel Barbosa da Silva	Int. a 11 de Jun. de 1855
	Joanezia	Marcos de Heredia Pereira	Effi. a 29 do 7br°de 1854
	Sant'Anna do Alfié	Joaquim Gomes da Encarnação	Int. a 9 de Jun. de 1855
	Villa de Santa Barbara	Modesto Antonio da Silva Bessa	Vit. a 18 de Jul. de 1854
	Cattas Altas de Matto-Dentro.	Francisco Pereira Junior	« a 10 d'Agosto de «
	S. Miguel	Antonio Fernandes Diniz	Int. a 10 de « «
	Cocaes	José Augusto Ferreira de Moraes Godinho	« a 25 « «
	S. João do Morro Grande	José Belarmino Ferreira	Vit. a 7 de « «
	S.Gonçalo do Rio Abaixo	Narciso Soares de Azevedo	Effi. a 26 de « «
	Soccorro	João Severiano da Motta	Int. 26 de Jun. de 1855
	Villa de Caethe	João Baptista Telles	« a 30 d'Agosto de 1854
	Rossas Novas	Joaquim de Sousa Barreto	Vit. a 4 de 7br° do «
	Taquarussú de Cima	Joaquim José de Miranda	Int. a 14 de Jan. de 1856
	Brumado	João Baptista Pinto Coelho	« a 10 de ,, ,,

Conforme—*Sebastião Augusto Pinto de Sousa.*

N. 3.

RELAÇÃO NOMINAL DAS PROFESSORAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA DO SEXO FEMININO COM DECLARAÇÃO DA QUALIDADE, E DATA DE SEUS PROVIMENTOS.

CIRCULOS LITTERARIOS	LOCALIDADES DAS CADEIRAS	NOMES DAS PROFESSORAS.	OBSERVAÇÕES.
1.°	Ouro Preto	D. Maria da Graça	Vitalicia á 18 de Janeiro de 1855
	Antonio Dias	D. Fortunata Eulalia d'Aila Br^m.	Idem a 25 de Agosto de 1854.
	Queluz	D. Maria Clara do Nascimento	Effectiva à 28 de Dezembro de 1854
	Boin Fim	. . . . .	Vaga.
2.°	Marianna	D. Altina Maria de Jesus	Interina a 22 de Dezembro de 1854
	Piranga	D. Rita Cassi^ma da Ga^ma Laborão	Effectiva a 11 de Setembro de 1854
3.°	Sabará	D. Maria Anna da Assumpção	Vitalicia a 15 de Maio de 1855
	Curvello	D. Antonia Joaquina dos Santos	Interina a 25 d'Agosto de 1854
	Pitangui	D. Maria Fulgencia d'Oliveira	Idem a 4 de Novembro de 1854.
4.°	Tamanduá	D. Maria Magdalena Felisarda	Não está habilitada.
	Formiga	D. Franc.^a de Paula Nor^a Olivier	Idem.
	Piumhy	D. Maria Luiza de Oliveira.	Idem.
5.°	Serro	D. Theresa Bonifacia d'Andrade	Interina à 27 de Fevereiro de 1856
	Diamantina	D. Hermilinda Leopold^a de Figr^o	Vitalicia á 17 de Dezembro de 1855
	Conceição	D. Carlota Candida da Conceição	Interina à 5 de Janeiro de 1856.
6.°	Minas Novas	. . . . .	Vaga.
	Rio Pardo	. . . . .	Idem.
	Grão Mogol	D. Carlota Laurinda das Mercês	Não está habilitada.
7.°	Formigas	. . . . .	Vaga.
	Jannaria	. . . . .	Idem.
8.°	Barbacena	D. Joaquina Euflavia Chaves	Interina a 4 de Agosto de 1855
	Parahybuna	D. Francisca X^er da Silva Lopes	Idem a 23 de Fevereiro de 1854
9.°	Mar d'Hesp.^a	D. Ant.^a Eulalia da Roxa Brand^m	Idem a 1 de Junho de 1854.
	Leopoldina	D. Maria Carlota da Gama.	Idem a 16 de Maio de 1855.
10.°	S. João d'El-R^e	D. M.ª Guilhermina de J^s Rangel	Effectiva a 10 de Outubro de 1854
	Oliveira	D. Anna Izabel Belarmina	Vitalicia a 17 de Julho de 1855.
	S. José	D. M.ª da Conc^m d'Oivr^a Novaes	Interina a 19 de Outubro de 1854.
11.°	Badpendy	D. Francisca Honoria Nogueira	Idem a 16 de Setembro de 1854
	Christina	D. Lucinda Carolina de Sz^a Frz.	Idem a 6 de Fevereiro pe 1856
12.°	Campanha	D. Maximianna de Sousa Ferz.	Vitalicia a 5 de Janeiro de 1855
	Lavras	D. M.ª Querobina de Castro G^mes	Interina a 12 de Novembro de 1855
	Tres Pontas	D. Eulalia Semiana S. Thiago	Não está habilitada.
13.°	Araxá	D. Francisca Tertuliana de Tol^o	Interina a 14 de Dezembro de 1854
	Dezemboque	. . . . .	Vaga.
	Uberaba	D. Franc. Senhor^a da Motta Glz.	Interina a 26 de Dezembro de 1854
14.°	Paracatú	. . . . .	Vaga.
	Bagagem	D. Theodora Corrêa da Silva	Interina a 8 de Janeiro de 1856.
15.°	Pouso Alegre	D. Semiana Carolina do Sacramt^o	Não está habilitada.
	Itajubá	. . . . .	Vaga.
17.°	Itabira	D. Francisca Rodrigues Pereira	Vitalicia á 25 de Agosto de 1854.
	S. Barbara	D. Maria Carolina da Roxa.	Interina a 4 de Dezembro de 1854.
	Caethé	. . . . .	Vaga.

Conforme—*Sebastião Augusto Pinto de Sousa.*

N. 4.

RELAÇAÕ DAS CADEIRAS DE INSTRUCÇAÕ INTERMEDIA.

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO	NOMES DOS PROFESSORES.	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto.	Philosophia	Padre Joaquim Ferr.ª da Rocha	Annexa ao Licco Mineiro.
	Geographia e historia	Domingos Soares Ferr.ª Penna	,,
	Mathematicas Elementares e Francez	Eduardo Abbadie.	,,
	Grammatica Nacional	Dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães	,,
	Philologia e Rhetorica		,,
	1° anno de Pharmacia	Calisto José de Arieira.	,,
	2° ,, ,,	Manoel José Cabral	,,
	3° ,, de Latim	Manoel Rodrigues Massena	,,
	1° e 2 ,,	Antonio de Araujo Lobato	,,
	Tachigraphia	Camillo Luiz Maria	,,
	Inglez	Jorge Julio Henrique Malard	,,
	Dezenho	Frederico Wagner	,,
Marianna.	Mathem. Elementares	Custodio Ferreira Carneiro	Annexa ao Licêo Marianense
	Geographia e Historia	Dr. Pedro Maria de Lacerda	,,
	Francez	Antonio Eulino de Mello	,,
	1.° anno de Latim	Antonio Ferreira Ermelino.	,,
	2° e 3.° ,, ,,	Joaquim J. de S. Anna Rousisn	,,
	Philosophia	C. José de Sousa e Silva Roussin	,,
	Rhetorica	Antonio Eulino de Mello	,,
	Desenho	Augusto Chenot	,,
Barbacena.	Inglez e Desenho	. . . . .	Annexa ao Coll.° Barbacense
	Mathemt. Elementares	Pedro Victor Renault	,,
	Philosof. e Rhetorica	Dr. João Ribeiro Mendes	,,
	Francez Geografia e Historia	. . . . .	,,
	Latim	Padre José Joaquim Corrêa	,,
Baependy	Latim e Poetica	Luiz Pereira Gonçalves de Ar.°	Por Portaria de 23 de Junho de 1854 foi o Collegio Baependiano auxiliado com a quantia de 2:000$ rs. para pagamento dos Professores destas quatro Cadeiras, que pela mencionada Portaria forão annexas ao mesmo Collegio.
	Geographia, Historia, Froncez.	. . . . .	
	Philosof. e Rhetorica	. . . . .	
	Mathems. Elementares	. . . . .	
Sabará.	Latim	Francisco de Paula Rocha	Annexa ao Collegio Emulação Sabarense.
	Francez, Geographia, e Historia	Henrique Brutus Tiebaut	,,
	Philosof. e Rhetorica	Dr. Silverio Augusto de Araujo Vianna	,,
Ayuruoca	Philosof.ª e Rhetorica	. . . . .	Annexas ao Collegio Ayurõocano.
	Mathem. Elementares	. . . . .	
Itabira	Latim e Poetica	Benjamim José da S.ª Franklin	Annexas ao Collegio Fraklin
	Philosophia	Dr. Domingos Martins Guerra	

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	OBSERVAÇÕES.
Diamantina.	Latim e Poetica	Vicente José de Figueiredo	Anexa ao Atheneu de S. Vicente de Paula.
S. João Nepomuceno	Latim e Poetica	. . . . .	Vaga. Annexa ao Collegio do Mar de Hespanha.
Curvello.	Latim e Poetica	. . . . .	Vaga.
Pitanguí.	Latim e Poetica	João Fernandes da Sª Capanema	Vaga.
Tamanduá.	Latim e Poetica Philosof. e Rhetorica	Candido José Ribeiro	E' substituto Vaga.
Campo Bello	Campo Bello	. . . . .	Vaga.
Serro.	Philosof. e Rhetorica Geographia e Historia Latim e Francez	. . . . Thomaz Antº Teixeira de Gouvª	Vaga. Vaga.
Conceição	Latim e Francez.	Rafael de Mattos Paixão	
Minas Novas	Latim e Poetica	José Bento Nogueira Junior	
Formigas.	Philosof. e Rhetorica Francez Geogr e Hist. Latim.	. . . .	Vaga. Vaga. Vaga.
Pomba	Latim	. . . . .	Vaga.
S. João d'El-Rei	Francez Geogr. e Hist. Latim Inglez Aritmetica Geomtria Trignometrª e Algebra Philosof. e Rhetorica.	Dr. Domingos José da Cunha. Padre Bernardino de S.zª Caldas . . . . Aureliano Perª Corrêa Pimentel	Annexa ao Collegio Duval. Vaga. Vaga. Lecciona interinamente nesta aula o Professor de Francez Geografia e Historia, Annexa ao Collegio Duval.
Oliveira	Latim	Sebastião José de Carvalho	
Campanha	Philosof. e Rhetorica Francez, Geog. e Hist. Latim	. . . . . . Dr. Felisardo Pinhrº de Campos Luduvico Grammatico	Vaga.

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO	NOMES DOS PROFESSORES.	OBSERVAÇÕES.
Paracatú	Latim Philosof. e Rhetorica Francez, Geographia e Historia.	Saucho Porfirio d'Ulhôa	 Vaga. Vaga.
Pouso Alegre	Latim.	Saturnino José de Carvalho	

Conforme—*Sebastião Augusto Pinto de Sousa.*

N. 5.

RELAÇAÕ NOMINAL DOS PROFE SORES APOSENTADOS E DOS LICENCIADOS POR TEMPO INDIFINIDO.

LOCALIDADES	MATERIAS DO ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto	Latinidade	Rd. Emerenciano Maximino de Azeredo Coutinho	Licenciado. Art. 11 da Lei n. 307
,, ,,	Philosoph. e Rhetorica	Elias Diogo e Costa	Aposentado. Portaria de 12 de 7br.° de 1855
Campanha	Latininidade	João Damaceno Teixeira	Lic.do Leis n. 108 e 474
Conceição	Instrucção primaria do 2° gráo	José Joaquim Bento d'Oliveira	,, Lei n. 333
Cattas Altas	,, ,, ,,	Cypriano Celestino Augusto Fig°	,, Leis n. 187 e 333
Bom Fim	,, ,, ,,	Antonio Alvim de Mello	,, Lei n. 620
Formiga	,, ,, ,,	José Fortunato Cardoso da Silva	,, ,, ,, ,,
,, ,,	,, Sexo feminino	D. M.a Ricardina d'Olivra Novaes	,, ,, ,, ,,
Baependy	,, ,, ,,	D. Jacintha Carlota d'Olivª Meirce	,, ,, ,, ,,
Barra Longa	,, do 1.° gráo	José Justiniano de Araujo	,, ,, ,, ,,
S. João d'El-Rei	,, Sexo feminino	D. Policena Tertuliana de Olivra Maxado	Aposentada Port.a de 24 de Maio de 1844.
Barbacena	,, do 2.° gráo	Antonio Lucas Chaves	,, de 16 de Jun. ,,
,, ,,	,, Sexo feminino	D. Rachel Spiridiana Laurentina do Bom Successo	,, de 24 de 8br° ,,
Paracatú	,, do 2. gráo	Manoel Ferreira de Almeida	,, de 4 de 9br° ,,
,, ,,	,, Sexo feminino	D. Francisca Maria Preira da Costa Pinto	,, de 28 de Fevereiro de 1856.
S. Domingos da Prata	,, do 1. gráo	Emilio Pinto Ferra de Queiroz	,, 18 de Jun. de 1855
Contagem	,, ,, ,,	Antonio de Sousa Cargos	,, 12 de 8br° de ,,

Conforme—*Sebestião Augusto Pinto de Sousa.*